

# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO I NÚMERO 1

4 DE JANEIRO DE 1957

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

## O nosso programa

Conjugam-se vontades para que voltem à gerência da Colectividade mais ou menos os mesmos dirigentes que em 1 de Novembro de 1953 iniciaram auspiciosa reorganização.

Não vem a propósito mencionar agora as razões que levaram ao voluntário afastamento desses dirigentes, tanto mais que sobejamente se conhecem as causas determinantes da sua atitude, em todas as circunstâncias demonstrativa da forte personalidade de quem sabia o que queria.

O regresso, festejado por alguns com cumprimentos de sinceridade muito problemática, teve de basear-se em condições a todos os títulos honrosas, para os eleitos empossados agora.

A apresentação de um programa de acção, sendo mais fácil para quem serviu já a Associação, não deixa, mesmo assim, de oferecer sérias dificuldades originadas em problemas pendentos que já deixámos e voltamos a encontrar.

Sem enveredarmos pela

saída das promessas que ficam por cumprir, não iremos também esmiuçar um programa definitivo impossível, para quem desconhece o aspecto actual das dificuldades administrativas que nos esperam.

Sabemos que algumas serão maiores que outras, que estas serão mais dispendiosas do que aquelas...

Sabemos que as condições financeiras da colectividade, não são de molde a permitir iniciativas de dispendio e teremos de voltar ao princípio do esforço começado com a reorganização. E sendo assim, o repetir-se a promessa, a única promessa feita nessa altura, não será afirmação pleonástica de um princípio orientador: Trabalharemos, dissemos então, e contamos que todos nos compreenderão e ajudarão com o seu auxílio material e espiritual.

Sim! Trabalharemos com o mesmo entusiasmo que em todas as circunstâncias temos dedicado às coisas dos Bombeiros.

Sim! Esperamos que todo

o concelho acarinho e compreenda que hoje, como em 1 de Novembro de 1953, o seu auxílio se torna necessário.

Das autoridades constituídas esperamos facilidades que possivelmente melhorarão a acção que, porventura, poderemos desenvolver.

Da massa associativa, um maior interesse pela vida da colectividade.

Do público, a generosidade que irá fazer desaparecer a actual situação financeira.

Do Corpo Activo, a cuja actividade dedicaremos interesse especial, ousamos esperar que saberá facilitar a nossa tarefa, disciplinando-se, treinando-se para melhor cumprir a sua missão, enveredando pela franca camaradagem entre os seus componentes, numa exemplificação perfeita de harmonia e educação, valorizando-se pela acção cada dia mais desinteressada e mais heróica, prestigiando a Colectividade em todas as circunstâncias, aprendendo sobretudo que voluntário não é o mesmo que indisciplinado.

Dos ilustres membros da gerência, espero eu leal

# Noticias cá de casa

## Eleições

No passado dia três de Dezembro efectuaram-se as eleições anuais dos Corpos Gerentes que vão servir em 1957. Os nomes dos associados eleitos constam noutra local do nosso boletim.

## Ambulância

Brevemente se iniciarão negociações para aquisição da nossa Ambulância.

## Vinte e cinco anos

Sobre a data de 12 de Outubro de 1931, passaram recentemente vinte e cinco anos. Vinte e cinco anos de existência da nossa Corporação.

Ninguém notou a data, nada se fez para despertar os distraídos!

Por nossa parte queríamos que tivesse sido em 12 de Outubro p. p. o dia da inauguração da Ambulância. Não pôde ser! Esperemos que as últimas «demarches» não demorem e que muito brevemente vejamos ao serviço a desejada viatura.

cooperação, avisado conselho e comunhão de pensamentos e sobretudo um sincero desejo de acertar que deve animar-nos até ao dia em que pudermos depor em melhores mãos o que acaba de ser confiado à nossa guarda.

S. N. AGUIAR

## Os Corpos Gerentes para 1957

Não para vaidosa exibição dos seus componentes, simplesmente para conhecimento dos leitores, damos publicidade à lista dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1957:

### ASSEMBLEIA GERAL

#### PRESIDENTE

Dr. José Maria Calejo

#### VICE-PRESIDENTE

Hermano Sebastião Pinto

#### SECRETÁRIOS

Carlos Cardoso Gaspar  
Alberto Inácio Gomes

### DIRECCÃO

#### PRESIDENTE

Samuel das Neves Aguiar

#### SECRETÁRIOS

José Duarte Huet de Sousa Pinto  
Cochofel  
Joaquim Correia de Aguiar

#### TESOUREIRO

Abel Rodrigues dos Santos Vidal

#### VOGAIS

Antero Inácio Gomes  
Sebastião Cardoso Dias

### CONSELHO FISCAL

#### PRESIDENTE

Padre Francisco António dos Santos

#### VICE-PRESIDENTE

Jorge Sidónio de Magalhães Mendonça Pimentel

#### RELATOR

Marcos de Magalhães

## Incêndio em Fontelo

No mês de Novembro último manifestou-se incêndio numa casa térrea situada junto da destilaria da Casa do Douro, em Fontelo. Reclamados os nossos serviços prontamente se dominou o sinistro. Padre Duarte, dinámico pároco de Fontelo, distinguiu-nos com um donativo, e o associado Manuel de Freitas Saavedra forneceu um «Porto» aos nossos rapazes, que ficaram muito encharcados durante os trabalhos de rescaldo. A ambos, um sincero abraço de agradecimento pela compreensão manifestada.

## Novo comandante

Por o Comandante do Corpo Activo, Sr. Ernesto Teixeira Guedes, não poder continuar ao serviço, por motivo da sua vida particular, vai ser designado em sua substituição o Sr. Joaquim Correia de Aguiar.

## Ao público do concelho

A missão do Bombeiro é uma missão heroica. Tudo o que sirva para a facilitar é sinónimo de compreensão que o Bombeiro tem necessidade de ler no olhar do grade público. Uma forma de simplificação é chamar prontamente os socorros públicos, logo que se dê conta dos sinistros. A's vezes julga-se o povo capaz de dispensar o Bombeiro e quando o chamam já é tarde.

(Conclui na página 4)

# AS NOSSAS SECÇÕES

## Pergunte o que quiser

Os artigos insertos no nosso *Boletim* são da responsabilidade da Direcção empossada. O Boletim nasceu para esclarecer a opinião pública, para dar a conhecer ao leitor o herói ignorado que se chama *Bombeiro*. Hoje o Bombeiro não é igual ao doutros tempos. Emancipou-se, criou personalidade, encontrou a compreensão das gentes e do Governo da Nação.

Hoje o Bombeiro dispõe doutros recursos, doutras possibilidades. A nossa Associação, mercê de várias circunstâncias, tem permanecido bastante semelhante a si própria, sensivelmente antiquada, mas os nossos rapazes têm sabido trabalhar, não receando confronto das associações nossas congéneres.

A estabilização a que nos referimos diz pois respeito à falta de equipamentos e material de trabalho, que a ausência de subsídios não tem permitido adquirir, excepção agora feita ao subsídio concedido por Sua Excelência o Ministro do Interior, com exclusiva aplicação à compra de uma auto-aviatura para transporte de doentes e feridos de urgência.

Esta secção destina-se a responder às perguntas, que os nossos leitores achem oportuno fazer, prática bem preferível às discussões in-

termináveis do café, ou das tertúlias. Nesta secção receberemos, pois, com prazer, as sugestões e críticas construtivas que mereçam divulgação.

No Boletim, como nela, toda a colaboração terá cabimento, desde que se revista de forma aceitável, justeza de conceitos e não se afaste das directrizes que a direcção irá imprimir à solução dos problemas existentes.

Aqui daremos resposta às perguntas que nos forem formuladas, aqui aceitaremos a colaboração, a crítica necessária, reservando apenas o direito de escolher o que convem ou não incluir.

\* \* \*

Noutros tempos havia-se pensado nesta publicação. Foi-se adiando sempre até que outros nos substituíram no desempenho da nossa missão anterior. Agora que fomos novamente chamados, como então, respondemos da única forma possível: *Presentes* e resolvemos dar efectivação à ideia que tantas vezes nos surgira.

O Boletim acarreta alguma despesa mas tem vantagens, que acabamos de apontar. Se todos os nossos leitores nos enviarem dez escudos (só dez escudos) tornarão possível a publicação mensal do boletim. Se mais vier do leitor compreensivo, outras iniciativas poderão tomar forma mais depressa. Nós somos pacientes e esperamos.

José Cochofel

## Transcrições da boa imprensa

O título diz tudo. Aqui, neste cantinho, faremos transcrições da boa imprensa. Para começar, com a devida vénia, respigamos a seguinte passagem dum recente artigo publicado no simpático quinzenário de Moimenta, *Correio Beirão*, da autoria de Samuel Aguiar:

« *O Bombeiro*, e muito especialmente o Voluntário, é a personificação dos mais alevantados ideais!

O Bombeiro esquece a Vida e o bem estar, para numa escola de sacrifícios que a sua missão lhe impõe velar pela tranquilidade de nós outros. O Bombeiro, operário humilde ou funcionário categorizado, ao envergar o uniforme do seu « sacerdotício » — é um herói ao serviço da grei e iguala pela dedicação os Portugueses de antanho. Na cabeça, o elmo de ouro refulgente a que as chamas emprestam coloração vermelha de tragédia. O mesmo elmo que o bombeiro ostenta nos actos mais solenes e mais representativos da vida religiosa, social ou política das terras onde têm sede as corporações onde serve. E' que o Povo ama no Bombeiro o seu herói favorito!

O Bombeiro sacrifica-se ao povo nas horas trágicas, no incêndio, no naufrágio, na derrocada, na inundaçào, no terramoto, na *defesa civil*, nos cataclismos mais diver-

sos... Por isso o Povo o quer nas suas festas — nas horas boas — e as autoridades o convidam a emprestar o brilho de um porte garboso às sessões solenes, paradas e procissões. O Bombeiro de hoje sabe prestar ao semelhante as mais variadas formas de assistência física, moral e cultural. E' estudioso dos métodos e dos princípios que hão-de ensinar-lhe a lutar contra mil e uma situações difíceis em que há vidas a defender. E deve saber observar a sólida disciplina e ser exemplar na camaradagem e na prática de altos princípios de moral e de filantropia ».

O Boletim da Igreja Nova das Aldeias contém o seguinte comentário, que tomamos a liberdade de referir:

« São frequentes aqui os incêndios; não será descuido? E' sempre pouco o cuidado, quando ficam em casa crianças sózinhas e de menos idade. Depois, temos a impressão que se abusa do toque do sino. Tomamos a liberdade de lembrar que seria bom um sinal a indicar que o fogo estava extinto, quando isso acontecesse ».

E nós acrescentamos: e que não seria pior se se chamassem sempre os bombeiros o que muitas vezes se não faz ou só tardiamente.

Congratulamo-nos com a construção da Igreja das Aldeias, desejando que muito em breve ela se eleve a demonstrar a religiosidade e eniciativa da gente boa das Aldeias.

## Necessidades... e Ofertas

Nestas colunas registaremos as necessidades mais urgentes e também as ofertas que formos recebendo. Tudo pode ser enviado para Boletim dos Bombeiros Voluntários de Armamar.

Como se disse noutra local, se os leitores ajudarem, a publicação aparecerá mensalmente ou até mais a miude.

Veremos o que nos mandam e o que se poderá fazer...

Das necessidades poderíamos falar desde já, mas não o fazemos para não assustar os leitores. A seu tempo — talvez já no próximo número — diremos alguma coisa...

## Ao público do concelho

(Conclusão da página 2)

Deixaram por sua culpa que o sinistro tomasse grandes proporções, que em muitos casos a potência das moto-bombas e o número das agulhetas não poderão combater eficientemente. Queremos pois estabelecer a norma, aliás bem fácil, de chamar os bombeiros antes mais cedo, do que mais tarde quando nada se pode fazer.

Aqui fica uma sugestão para que pedimos a boa vontade dos leitores, certos, que o nosso pedido será atendido com presteza pelo público interessado.

**Leitor Amigo:**  
**Divulgue o nosso Boletim**

## Comissão Pró-Ambulância

A importância do pedido efectuado por esta Comissão, completa o subsídio de 25.000\$00 recebido do Estado e deve permitir a aquisição em causa. A importância já realizada em dinheiro é de 19.614\$40.

Espera-se agora pela segunda volta; pelos retardatários, e confia-se também na generosidade da gente de Fontelo, que falta visitar. Da comissão fazem parte alguns elementos agora eleitos para a direcção. Aos restantes, tributa a direcção os mais afectuosos cumprimentos, esperando que continuem a cooperar na obra iniciada.

Manter-se-á a distinção estabelecida entre Direcção e Comissão, pelas vantagens que resultam dessa diferenciação de actividades coordenadas e norteadas pelos mesmos desejos de *progresso*.

X.

Balancete da Comissão Angariadora da Ambulância em 31/12/1956:

Receitas . . .	19.726\$00
Despesas . . .	111\$60
Saldo . . .	19.614\$40

O tesoureiro da Comissão,

*Samuel Aguiar*



«A Voz do Bombeiro»

Composição e impressão:  
Imprensa do Douro — Régua

# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO 1

NÚMERO 2

10 DE FEVEREIRO DE 1957

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

## Saudação de Moimenta

Foi com o júbilo próprio de quem vive o mesmo ideal e conhece as mesmas dificuldades, que saboreei o aparecimento do jornalzinho da Associação dos Bombeiros Voluntários de Armamar. Aqui estou a saudar efusivamente a Direcção pela sua bela iniciativa.

Eu conhecia já a dedicação do seu Presidente, Senhor Samuel das Neves Aguiar e dos seus colaboradores pelas actividades dos Bombeiros. Bati-lhes mesmo à porta várias vezes, a pedir-lhes o conselho amigo e as indicações preciosas, quando nos fins de 1955 resolvemos aqui em Moimenta fundar a nossa Associação. Tive então o grato prazer de apreciar devidamente a chama, o entusiasmo, a dedicação sem limites que o Samuel (permita-me a sem-cerimónia) votava a este apaixonante tema.

E' no confinamento dos meios modestos como os nossos em que vivemos, e neste mare-magnum de

materialidade que envolve tudo e todos nos dias de hoje, que o homem mais sente a necessidade desta espécie de banhos lustrais, e entrega-se então, contra vapor, a obras de reconhecida espiritualidade, que traduzam a verdadeira solidariedade que deve reinar entre si e os seus semelhantes. Tal é a causa dos Bombeiros. Reportada aos nos-

sos meios, estou em crer que essa solidariedade suscitará até e influenciará, no futuro, outros contactos de aproximação, de entendimento, de convivência, de colaboração, de mais ampla confraternização entre os concelhos vizinhos — por vezes a debaterem-se com os mesmos problemas e a viverem o mesmo isolamento, a sofrerem, divorciados, as mesmas dificuldades, que tantas vezes se traduzem na impotência das realizações.

E' pensando assim, em

## AMBULÂNCIA

Finalmente se pode noticiar a aquisição da ambulância, materialização de um velho anseio das populações do concelho. Muitos é possível que não acreditassem que esta hora havia de chegar, descrentes ou desconhecedores das dificuldades que é preciso vencer e que só terminarão no dia em que conseguirmos pagar integralmente todos os encargos da aquisição. Sim! A ambulância prestes

a chegar vai entrar ao serviço do concelho, vai prestar aqueles serviços que todos esperam dela!

Mas para isso torna-se necessário que o público interessado nos entregue o óbolo modesto e nos diga as palavras de compreensão que necessitamos ouvir, para que a obra assistencial da ambulância se inicie e mantenha, auspiciosamente, através dos tempos.

S. N. AGUIAR

# Noticias cá de casa

## Nota de Abertura

A saída do primeiro número do nosso Boletim, acolhida com surpresa e muitos comentários, veio trazer-nos a confirmação do interesse e carinho de todos pelas coisas dos Bombeiros. Daí a indulgência com que foi lida a nossa folhinha, que parece ter tido lisonjeira recepção do público concelhio. Oxalá «A Voz do Bombeiro» possa ser por muitos anos o arauto de uma causa verdadeiramente colocada entre os mais nobres, oxalá nós possamos saber intepretar o ideal do Bombeiro e defender as legítimas aspirações dos que abnegadamente arriscam a vida pelo semelhante.

## Comando do Corpo Activo

O Comando do Corpo Activo continuará a ser desempenhado pelo Sr. Ernesto Teixeira Guedes.

todos os benéficos efeitos que poderão exercer os bombeiros, que felicito daqui o concelho de Armamar pelo dinamismo, pela nobre dedicação, que evidencia a Direcção ao lançar corajosamente o simpático e utilíssimo porta-voz da Associação dos Bombeiros Voluntários do concelho de Armamar.

DR. AMADEU BAPTISTA FERRO

Presidente da Associação dos B. V. de Moimenta da Beira

## Reunião de apresentação e cumprimentos

No passado dia 27 de Janeiro efectuou-se uma reunião dos elementos que constituem o Corpo Activo.

Pelo Comandante Sr. Ernesto Teixeira Guedes foi feita a apresentação da nova direcção e uma breve e elucidativa palestra sobre os deveres do Bombeiro, ficando assente que o Corpo Activo se reuna todos os domingos a fim de se instruir e melhorar a sua acção.

Em nome da direcção usou da palavra o seu Presidente, que se colocou à inteira disposição do Corpo Activo para tudo o que sirva para facilitar a sua missão de sacrifício.

Afirmou que nenhuma Direcção consciente pode ficar indiferente e esses sacrificios, dissertando em seguida sobre os deveres e as normas a observar nas relações entre o Corpo Activo e as Direcções e exortou os Bombeiros a pugnarem por todos os meios ao seu alcance pelo prestígio da nossa Associação.

## Exames de Aspirantes

Para fazer parte do júri como vogal no exame dos aspirantes da vizinha Corporação de Moimenta, deslocou-se àquela vila o Chefe Manuel Cardoso.

A amável convite da Direcção da mesma Corporação, fizemo-nos representar pelo Comandante, Sr. Ernesto Teixeira Guedes, Sa-

muel das Neves Aguiar e Antero Inácio Gomes, membros directivos, que foram recebidos em ambiente da melhor camaradagem e amizade.

Felicitemos daqui a novel Corporação pelo êxito dos exames.

## Assembleia Geral

Efectuou-se no passado dia 2 de Janeiro a primeira Assembleia Geral do ano corrente. Pela direcção cessante foram prestadas contas da sua gerência, que a assembleia aprovou por unanimidade. No final tomaram posse os Corpos Gerentes para 1957.

## Cobrança de quotas

Dos problemas encontrados, foi a cobrança de quotas o que mereceu os nossos primeiros cuidados. Viemos encontrar uma difícil situação, bastando que se diga, que a incúria do cobrador deu origem a que alguns associados estivessem atrasados onze meses. Fica aqui o agradecimento à boa vontade com que a grande maioria dos senhores associados tem ajudado a direcção, que chamou a si, por mais conveniente, a efectivação da cobrança.

### «A Voz do Bombeiro»

Composição e impressão:  
Imprensa do Douro — Régua

# AS NOSSAS SECÇÕES

## Caixa do correio

O correio trouxe-nos algumas cartas de incentivo, outros disseram pelo telefone ou de viva-voz, que o «jornal» deveria continuar. Registamos com prazer um simpático cartão do Sr. Dr. Alberto de Almeida Neto, ilustre Comandante dos Voluntários de Salvação Pública, de Vila Real, uma carta do Rev.º P.º Duarte, de Fontelo, outra ainda do Sr. Dr. Baptista Ferro, a quem agradecemos as elogiosas e imerecidas referências que nos faz na «Saudação de Moimenta», que gostosamente publicamos, esperando que a sua pena brilhante venha ilustrar muitas vezes estas colunas do modesto «porta-voz» dos Bombeiros de Armamar. Veio também um postal de E. I. V. A. e outro de José Baessa a agradecer os jornais que lhes mandámos. Para a secção «pergunte o que quiser» não veio nada, o que pode significar que os nossos leitores sabem tudo, ou que julgam que nós não sabemos nada. Ficamos à espera. Valeu?

## Comissão Pró-Ambulância

No mês de Janeiro recebemos os seguintes donativos para a nossa ambulância:

Do Sr. Eduardo Salvador Martins, 100\$00; do Sr. Dr. Joaquim Monteiro Borges da Silveira, 50\$00; do Sr. José Antunes Pereirinha, 20\$00 e da Ex.ª Sr.ª D. Leonídia da Silva Mendes, 100\$.

O Tesoureiro,

S. N. AGUIAR

## UMA IDEIA

Chegaram agora os emblemas e as letras para a nossa ambulância. Veio também a conta do fundador: um conto e pico. Lembrei-me que seria muito interessante uma pessoa, ou um grupo de pessoas, deixarem o seu nome ligado à oferta do emblema. Não é difícil. Basta que haja um bocadinho de boa vontade. Para dizer tudo, eu lembrei-me que poderia abrir-se uma lista entre os Senhores Funcionários. O Funcionário gosta de deixar sinal da sua passagem e nós temos impressão de que este apelo não ficará sem resposta.

Cá ficamos à espera!!!

## Donativos para o Boletim

### JANEIRO

Pagaram a sua assinatura por 10\$00, os Srs. Horácio Moreira, D. Felicidade Fonseca, Padre Duarte Júnior, Manuel Ruival Saavedra, António da Silva Marrafa, Ernesto Teixeira Guedes, António Lino M. Dias, Dr. Joaquim Monteiro Borges da Silveira e José Ferreira de Carvalho.

Por 12\$00, a Ex.ª Sr.ª D. Leonídia da Silva Mendes.

Por 15\$00, o Sr. António dos Santos Justino.

Por 20\$00, o Sr. José Inácio Cardoso, um anónimo amigo da Associação e o Sr. Evaristo Gomes de Carvalho.

## As nossas necessidades

Não falando no encargo assumido para que a aquisição da ambulância fosse possível e que só a generosidade de todos poderá solver, importa ir pensando noutros problemas que teremos de enfrentar. Assim, verifica-se desde há muito a necessidade de alargamento da sede à custa de anexos ao nosso único compartimento. A direcção que nos antecedeu deixou encaminhada esta aspiração, junto da Câmara Municipal, e nós procuraremos dar-lhe realização logo que seja possível e oportuno.

A Câmara não deixará, certamente, de conceder as facilidades necessárias.

O Corpo Activo necessita ver reformado o seu material de trabalho. Precisamos de adquirir mangueira, uma bombinha para pequenos incêndios, outra moto-bomba, material diverso, equipamentos para o pessoal, e tanta, tanta coisa que tornarão o serviço mais eficiente.

Estamos, é claro, esperançados na percepção de um subsídio através do utilíssimo Conselho Nacional do Serviço de Incêndios.

No que se refere a mobiliário estamos também muito necessitados. Faltam cadeiras, umas dezoito pelo menos, e uma mesa grande.

Não haverá quem queira oferecer alguma coisa?

# Temas Bombeirísticos

Foi no dia dois de Dezembro passado. Aquele grupinho que aparece sempre em todas as reuniões de bombeiros, voltaria a eleger, por indicação da direcção cessante, os que, em todas as circunstâncias, se têm batido e trabalhado pelo Ideal do Bombeiro. Um de nós esteve presente e tomou parte na reunião efectuada em 12 de Outubro de 1932, de que saiu a Comissão Organizadora, constituída pelos Ex.<sup>mos</sup> Senhores, Dr. José Maria Calejo, António da Silveira, Dr. Joaquim Monteiro Borges da Silveira, Duarte Teixeira Pinto, Antero Inácio Gomes, Melitão Porto, Mário da Fonseca Dias, Abel Rodrigues dos Santos, Joaquim Rodrigues dos Santos, alguns ainda e sempre ao serviço da causa, outros afastados pelas exigências da vida ou repousando na última morada. E foi precisamente o pensamento dos sacrifícios desta Comissão, numa época em que o grande público olhava indiferentemente o Bombeiro, em que se viviam angustiantes incertezas, que nos levou a corajosamente aceitar um mandato para servir a colectividade. Dificuldades e incompreensões, deixaram de nos parecer tão pesadas ao contemplarmos o esforço titânico dos nossos fundadores. Em 14 de Outubro do mesmo ano de 1932 escolhia a comissão o Corpo Activo, que o Sr. Duarte

Teixeira Pinto passaria a comandar. Na lembrança dos armamarenses está ainda a aquisição da bomba braçal, que ainda conservamos e que teve lugar em 1 de Março de 1953, a assembleia magna em que foram aprovados os primeiros Estatutos, a eleição da 1.<sup>a</sup> direcção, que iria substituir a comissão organizadora, factos que quereríamos historiar minuciosamente, mas para que faltam no Arquivo os elementos esclarecedores.

Os tempos melhoraram. O Governo da Nação, através do C. N. S. I. passou a dotar os Bombeiros, e o público, arrependido da indiferença do passado, passou a acarinhar e a auxiliar os «soldados da paz» que abnegadamente lhe defendem a vida e os haveres.

O bombeiro, herói ignorado, anónimo defensor do semelhante, passou a ter também mais responsabilidades. Teve de se modernizar, de estudar. Estudar e aprender novos métodos de trabalho. O avanço da técnica, o novo sistema de edificações, a pluralidade de materiais empregados, a electricidade, as táticas e manobras de ataque a sinistros, tudo o que o bombeiro tem necessidade de saber, ocupam hoje bibliografia numerosa, revistas e manuais, cujo conhecimento se impõe e se torna necessário ensinar aos voluntários de hoje.

Sempre que o espaço o permita abordarei aqui alguns temas de interesse para eles, na intenção de esclarecer duvidas e dificuldades. Falarei e citarei exemplos da história da colectividade, que passarei a investigar.

\* \* \*

Alonguei o modesto arrazoado desta crónica sobre «Temas Bombeirísticos». Na véspera da inauguração da nossa ambulância, impacientemente esperada, sabe bem recordar os vultos da fundação e tecer considerações sobre a valorização do voluntário.

Sabe bem dizer aqui, que, sem o esforço da abnegada Comissão Organizadora, em 12 de Outubro de 1931, talvez ainda hoje não tivéssemos a nossa Corporação e cumpria-me iniciar estas crónicas, com a homenagem singela da citação dos fundadores.

S. N. A.

---

## Da última hora

Soubemos da casa fornecedora que a ambulância se encontra na Alfândega de Lisboa, onde aguarda apenas o preenchimento de algumas formalidades legais.

Possivelmente quando o nosso Boletim começar a ser distribuído — o que não queremos demorar por mais tempo — já deverá conhecer-se o dia da entrega e inauguração que anunciaremos imediatamente.

---

**Leitor Amigo:**  
Divulgue o nosso Boletim

# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO I NÚMERO 3

4 DE MARÇO DE 1957

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 17/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953



Nas vésperas da chegada da nossa ambulância saudamos respeitosamente Sua Ex.<sup>o</sup> o Senhor Dr. Trigo de Negreiros, Ilustre Ministro do Interior, testemunhando-lhe o reconhecimento das populações do concelho de Armamar pela concessão do subsídio percebido por esta Associação em Abril de 1956, sem o que, nunca teríamos conseguido adquirir a útil viatura que agora vai entrar ao serviço. Neste agradecimento, que tornamos extensivo a Sua Ex.<sup>o</sup> o Senhor Subsecretário de Estado da Assistência e aos Ex.<sup>mos</sup> Directores-Gerais da Assistência e de Administração Política e Civil, expressão do sentir da colectividade e do concelho, vai a afirmação da nossa Fé nos destinos da Pátria, do desejo de bem servir que nos anima e da vontade de melhorar cada vez mais a nossa acção, a bem da Nação e da Humanidade.

## DIA DO BOMBEIRO

### CONVITE

Os Corpos Gerentes, Comando e a Comissão Angariadora pró-Ambulância, têm a honra de convidar os Senhores associados, subscritores, amigos da Associação, elemento oficial, funcionalismo, organismos e o público em geral, para as cerimónias inaugurais da nossa Ambulância que se realizam no próximo dia 17 de Março corrente.

Dignam-se assistir à nossa festa, por deferência muito especial, que agradecemos, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Brigadeiro Augusto Carlos Pina Tormenta e esposa.

### PROGRAMA

As 10 horas — Formatura geral do Corpo Activo.

As 11 horas — Assistência à Santa Missa.

As 14 horas — Recepção aos convidados e concentração do Corpo Activo, no Quartel.

Cumprimentos às entidades presentes.

As 15 horas — Chegada da ambulância e bênção.

As 16 horas — Sessão solene no Quartel.

Será madrinha da nova viatura a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria de Paula Pina Tormenta, esposa do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Gaspar L. de Campos Calejo.

# Noticias cá de casa

## Nota de Abertura

Entra no terceiro número o nosso jornal e cá em casa vive-se a jubilosa expectativa da chegada da ambulância. Nunca daremos o relato fiel da alegria de todos. Ao calcurriarmos o concelho, na colheita de donativos, não poderíamos desejar melhor compensação, do que assistirmos a um acontecimento associativo de grande projecção e alcance social para o concelho. Deus permita que seja este o grande passo para o ressurgimento da colectividade, velhinha já, de vinte e cinco anos.

## Corpo Activo

Brevemente se iniciará a escola de novos aspirantes para o Corpo Activo da nossa Associação. As diligências preliminares já efectuadas deixam antever a possibilidade de aumentar o efectivo da nossa Corporação.

Nenhum mancebo se deve recusar a inscrever-se, antes deve fazê-lo espontaneamente, colaborando numa das mais simpáticas iniciativas ao serviço da grei.

## Reuniões

Em proveitosas reuniões dominicais temos visto pelo quartel, grande número de elementos do Corpo Activo. Cada dia mais se faz sentir a necessidade de ampliação da nossa sede. Para exercícios tácticos ou de marcha

temos utilizado o sistema de trazer para a rua o pronto socorro. Agora com a vinda da ambulância o problema ficará mais complicado. O pessoal tem necessidade de uma sala onde possa sentir-se como em sua casa.

A direcção não pode deixar de congratular-se com a afluência de elementos à sede-quartel, pois da reunião de todos só poderão resultar benefícios e consequentemente uma melhoria da camaradagem e espírito de colaboração que deve reinar entre os Bombeiros. Felicitamos o comandante pela orientação que vem seguindo.

## Boletim da Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais publicou recentemente um interessante boletim sobre a nossa Igreja. Inclui esta publicação fotografias diversas e algumas notas explicativas de grande erudição. O aspecto gráfico é excelente.

## Normando Pimenta de Castro

Para Viseu, onde vai dirigir a Empresa de Viação Beira Douro, Limitada, partiu há dias o nosso associado Sr. Normando Pimenta de Castro, antigo e prestigioso Comandante da nossa Associação.

Daqui lhe desejamos as maiores prosperidades.

## Melhoramentos Públicos

Consta que irão iniciar-se muito em breve os trabalhos de pavimentação da Praça da República. Desta forma a entrada para o quartel será também beneficiada.

Armamar tem ultimamente sido objecto de melhoramentos, que contribuem para acentuar as suas belezas naturais. Desta vez também será construído o Miradouro da Misarela. Fora do âmbito da nossa acção, muito embora, alegrámo-nos com o facto e desejamos que estas obras de embelezamento se façam o mais breve possível, completando o lindo jardim da nossa avenida.

## O Boletim

Noutro local damos notícia das contribuições recebidas para que o Boletim continue. E' animador verificar a quantidade de adesões, logo após a publicação do 2.º número.

Também se registaram algumas devoluções, muito poucas, felizmente, o eterno entrechoque entre os que querem e os que não querem. Algumas não surpreenderam: *As dos que não querem nada, porque não sabem o que querem...*

Mas não serão estes que nos farão desistir.

### «A Voz do Bombeiro»

Composição e impressão:  
Imprensa do Douro — Régua

# AS NOSSAS SECÇÕES

## Caixa do correio

Com a devida vénia transcrevemos a seguinte carta do Sr. Engenheiro Humberto de Carvalho, ilustre filho do nosso concelho e Presidente da Câmara Municipal de Vila Real:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Com os meus agradecimentos pelo «Boletim» que quiseram ter a amabilidade de me enviar, cumpro o grato dever de, na pessoa de V., apresentar à Direcção dos B. V. de Armamar, os meus cumprimentos e as minhas felicitações, pela actividade generosa que tem desenvolvido em prol dessa Associação Humanitária e consequentemente do concelho.

Regosijo-me com o facto, e faço votos, muito sinceros, para que continuem, com o mesmo entusiasmo, a obra que em boa hora iniciaram e que será levada a cabo, temos a certeza, graças ao carinho e dedicação com que V. a realizam.

Resta-me desejar-lhes as maiores felicidades, renovar o meu reconhecimento pelo «Boletim», ao qual desejo longa vida.

(a) *Humberto de Carvalho*.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro Humberto de Carvalho, um muito obrigado pelas suas palavras, que tomamos a liberdade de publicar, e o desejo muito sincero de fe-

licidades no desempenho do seu alto cargo administrativo.

\* Do velho amigo Paiva Jardim a promessa de um artigo.

\* Uma leitora pergunta-nos se pode enviar colaboração literária. Ficamos à espera.

\* Outra pergunta: o preço da assinatura. E nós aproveitamos a ocasião de informar os leitores de que a distribuição do Boletim é gratuita. O Bombeiro, como sabem, dá a própria vida. Não será demais nós darmos alguma coisa que consagre o seu esforço. O Boletim é, por assim dizer, a consagração do esforço heróico do Bombeiro. Se o leitor ainda o não atingiu, talvez a culpa seja do pouco brilho dos nossos arrazoados, da prosa modesta e desataviada da gente da redacção. Claro que o Boletim não deixará de receber a contribuição generosa dos que quiserem ajudar a sua manutenção. Ele nasceu para falar do Bombeiro Voluntário, para pugnar pela defesa dos seus interesses, para esclarecer e melhor preparar a massa associativa.

Ontem duvidámos, mas hoje estamos certos de que o concelho gosta do Boletim e de que ele deve continuar.

Ao Brasil, país irmão, onde labutam muitos conterrâneos nossos, já chegou também. E parece que agradeceu.

x.

## Donativos para o Boletim

### FEVEREIRO

Para a manutenção do Boletim registamos as seguintes ofertas:

De Miguel Cardoso, José Augusto da Cunha e Silva, Aliciano Costa, José de Magalhães Pimentel, Joaquim Correia de Aguiar, Manuel Ferreira, Abel Vidal, Merciano Fernandes, José dos Santos Proença, Augusto Simão, P.<sup>o</sup> Francisco António dos Santos, Fernando Vidal, José Pinto Salvador, António Toldé, Manuel Caetano Ferreira e D. Olívia Ferreira, Manuel Cardoso e Ricardo Pereira, Carlos F. Julião, Normando Centenário, José Correia da Silva, Afonso Fernandes Paiva, P.<sup>o</sup> António Namora, Joaquim Figueiredo, António José Mota e Alberto dos Santos Leitão, 10\$00 cada.

De José Augusto Alves, Baltazar Coutinho Pereira e Padre João Duarte de Carvalho, 15\$00 cada.

De Ernesto Cardoso de Aguiar, Farmácia Gomes de Carvalho, Sebastião Cardoso Bernardo, Dr. Fausto José dos Santos, Joaquim Pinto da Silva, José Cardoso da Silva e José Gouveia de Oliveira, 20\$00 cada.

De Dr. Amadeu Baptista Ferro, 100\$00.

De Gabriel Pinto Cardoso, 5\$00 e de Daniel dos Santos, 2\$00.

# Temas Bombeirísticos

II

## Muito obrigado

A alegria do momento que se vive não pode ocupar exclusivamente o pensamento. A festa inaugural, feita da singeleza de todas as festas do Bombeiro, preocupa-nos apenas pelo íntimo desejo de que corra o melhor possível. E se interrompemos o fio da meada destes temas bombeirísticos, fazemo-lo para testemunhar o reconhecimento que sentimos, pela maneira cativante como o ilustre militar que é o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Brigadeiro Augusto Carlos Pina Tormenta, grande amigo da nossa Associação e de Armamar, recebeu o nosso pedido de assistir à inauguração. Ninguém ignora já que ao seu alto patrocínio se deve em grande parte a hora de alegria que todos estamos vivendo. S. Ex.<sup>a</sup> tem acompanhado carinhosamente a campanha pró-ambulância desde os primeiros momentos, ajudando-nos e animando-nos nos momentos difíceis. Sem a sua prestigiosa intervenção junto das entidades oficiais para a concessão do subsídio, dificilmente poderíamos ter concluído a campanha iniciada, por muito grande que fosse o nosso entusiasmo.

«A Voz do Bombeiro», exprimindo o sentir da colectividade, traz a S. Ex.<sup>a</sup>, com respeitosa saudação, o agradecimento do conselho de Armamar, pelo me-

lhoramento das condições de transporte dos seus doentes pobres e solução de um legítimo anseio da nossa Associação.

Envolvemos no mesmo agradecimento a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Paula Pina Tormenta Calejo, por gentilmente ter acedido ao convite para madrinha da nossa viatura.

A DIRECÇÃO

## O Fogo

Dos cataclismos a que o bombeiro tem de levar socorro, avulta o do incêndio destruidor. O Bombeiro tem de estar preparado para o pior. Tem de saber e conhecer os métodos e os princípios que tornarão a sua acção eficiente—tem de ser calmo e disciplinado, consciente dos seus deveres, tem de saber arriscar-se sem precipitações.

No incêndio ou no cataclismo, como na cavaqueira de quartel, deve primar pela camaradagem do melhor quilate, deve saber desculpar os seus colegas, ser amigo dos que trabalham a seu lado, pondo de parte as rivalidades que, infelizmente, ainda existem entre algumas corporações vizinhas, para não falar nas da mesma terra. Não deve espalhar boatos, nem revelar o

que ouviu no quartel e que só interessa à gente da casa.

O Bombeiro deve aprender a ser igual a si próprio em todas as circunstâncias. Deve ser carinhoso para os velhos, para as crianças e proteger os animais. Um bombeiro que maltrata um animal indefeso é indigno de vestir a farda que não merece e envergonha. O bombeiro deve ser instruído de conhecimentos gerais de construção civil, distribuição de águas, electricidade, prevenção e extinção de incêndios. Deve conhecer o material e saber usá-lo com destresa, estar apto a colaborar na Defesa Civil do Território, ter prática das manobras de escaladas, salvamentos e de montagem de serviço.

Deve ser obediente e acatar as instruções dos mais experimentados.

Ao serviço ou fora dele, deve prestigiar e lutar pelo bom nome da sua Corporação. Deve impor-se pela sua conduta, tornar-se modelo de virtudes e sacrificar-se. Deve perdoar as pequenas injustiças e fugir da vulgaridade, tomando para exemplo os melhores, para se tornar como eles. Deve ser destemido e heróico: o «medo do medo» deve ser desconhecido do bombeiro.

S. N. A.

### Comissão Pró-Ambulância

No mês de Fevereiro recebemos os seguintes donativos para a nossa ambulância:

Do Sr. António José Mota, 50\$00; do Sr. Ernesto Teixeira Guedes, 100\$00 e do Sr. João Pinto Salvador, 50\$00.

○ Tesoureiro — S. N. Aguiar.

# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO I NÚMERO 4

10 DE ABRIL DE 1957

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

## DIA DO BOMBEIRO

O dia 17 de Março de 1957 ficará a marcar uma das mais significativas datas da vida da colectividade. Armamar viveu horas de vibração e entusiasmo e o bom povo do concelho soube assinalar a sua presença comparecendo em número que de longe excedeu tudo o que poderíamos esperar. O «Dia do Bombeiro» foi uma jornada de consagração!

O esforço dispendido a calcorrear o concelho foi largamente compensado pela presença de tantos. O singelo programa que havíamos elaborado cumpriu-se e excedeu-se: Primeiro a surpresa que a população da vila nos fez trazendo para abrilhantar os festejos a conhecida banda de Eira Queimada, depois a chusma de cartas e telegramas dos que não puderam vir mas que de longe acompanharam o júbilo da festa...

\* \* \*

Manhã festiva! O sol parece querer associar-se ao momento que se vive. No ar estralejam foguetes. Os

nossos bombeiros, impecáveis nas suas fardas modestas, encaminham-se em marcha cadenciada para a Igreja, onde vão assistir à Santa Missa.

Garbosos e aprumados, o povo a rodeá-los entusiasmado. A' frente a bandeira da Corporação.

A's 14 horas começaram a afluir à Praça do Município numerosos grupos de populares.

No quartel, a receberem os convidados, a Direcção da colectividade, comando e alguns membros da comissão pró-ambulância. Logo

que se aproxima das imediações da sede do quartel o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Brigadeiro Pina Tormenta, que se fazia acompanhar de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, Filha, e do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Maria Calejo, adianta-se a recebê-los o Presidente da nossa Direcção. Trocados cumprimentos, o Corpo Activo, iniciou um exercício de demonstração com todo o seu material, que decorreu muita satisfatoriamente e que o público aplaudiu.

Pelas 15 horas adensa-se a multidão à nossa volta. Em Fontelo sobe ao ar uma



girândola de morteiros a anunciar a passagem da ambulância que é forçada a parar. Ao vogal da Direcção, Sr. Antero Inácio Gomes, uma gentil criança faz entrega dum lindo ramo de flores para a madrinha da viatura.

Uma caravana de automóveis segue a ambulância que chega a esta vila pouco depois, ao som festivo da música. No ar nova salva de morteiros. O povo entusiasmado rodeia a viatura e não se cansa de admirar. O Rev. Arcipreste P.º Francisco António dos Santos está já paramentado para a bênção. Na presença da madrinha, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Paula Pina Tormenta, a voz do Sacerdote faz-se ouvir solene e pausada. Vive-se o momento culminante da cerimónia inaugural!

Na viatura, uma chapa de prata com o nome do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Brigad. Pina Tormenta é regada em seguida pela madrinha com a tradicional garrafa de champanhe.

Entretanto inicia-se a sessão solene de encerramento.

A mesa fica constituída pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Brigadeiro Pina Tormenta, a presidir, ladeado pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. José Maria Calejo, José de Magalhães Mendonça Pimentel, P.º Francisco António dos Santos, José Joaquim da Silva, Manuel Bernardo Pinto, Dr. Fausto José dos Santos Júnior, João Pinto Ribeiro e Samuel das Neves Aguiar.

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Brigadeiro Pina Tormenta inicia então a leitura de uma notável palestra em que magistralmente define temas de grande interesse para a vida

das colectividades e associações, dissertando largamente sobre a necessidade duma instrução eficaz, selecção na admissão do pessoal, técnica de chefia e de direcção, disciplina e obediência nos seus múltiplos aspectos; trabalho de grande vulto que a assistência aplaudiu demoradamente.

Usaram a seguir da palavra os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Fausto José dos Santos, João Pinto Ribeiro e, a agradecer a presença de todos, o Presidente da Direcção, Samuel das Neves Aguiar. Na assistência viam-se numerosas Senhoras, membros directivos e dos corpos gerentes, funcionalismo, Vareadores Municipais, Provedor e Mesários da Misericórdia, comandante da corporação e corpo activo, direcção da casa do Povo da Folgosa, comissão angariadora Pró-Ambulância, presidentes de algumas das Juntas de Freguesia, Professorado, elementos das forças vivas do concelho e muito povo, enchendo totalmente o único compartimento da sede do quartel e parte do Largo do Município.

Deixamos aqui, repetido, o agradecimento a todos os que nos honraram com a sua presença e muito especialmente ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Brigadeiro Pina Tormenta, sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e Filha, que expressamente e com bastante sacrificio aqui se deslocaram de Lisboa.

Muito obrigado também aos amigos, que embora distantes, nos enviaram o desejo de prosperidades e a expressão de pesar por não poderem assistir.

## Ainda a Festa

Passou a festa e pode dizer-se que bem. Não houve, graças a Deus, a mínima nota discordante. Uma comissão constituída pelos Srs. Renato Pinto Loureiro, José Bernardo, Afonso Bernardo e João Nascimento Magalhães, tomou voluntariamente a seu cargo preparar-nos uma surpresa — uma banda de música — pois o nosso povo não compreende festas sem os acordes vibrantes das músicas populares. E se houve uns seis ou sete, ridícula minoria, que se negou a participar, o povo esportulou-se generosamente...

E tão bem, que ainda sobraram 120\$00 que a comissão ofereceu para os nossos necessitados cofres e mais 70\$00, para a Fábrica da Igreja.

Registamos aqui o nosso reconhecimento.

\* \* \*

Também um grupinho de meninas nos angariou donativos na «Festa da Flor». Foi a Mirita, a Anunciação e a Joaquina...

Foram 100\$00 bem contados. Tudo o que vem de boa vontade nos faz jeito.

Muito obrigado, também.

\* \* \*

Todos nos dizem que gostaram da festa. Demorámos um pouquinho mais a saída do jornal para ouvirmos opiniões deste e daquele. Voz corrente: não podia ser melhor!

Se não agradou a todos, paciência!

Nós é que não queremos deixar de agradecer a quan-

# A Auto-Ambulância CARTA...



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar dispõe, enfim, dum tão valioso como útil melhoramento. Valioso pelo seu elevado custo para uma corporação modesta, e útil porque frequentemente tem que sair no desempenho da prestimosa e humanitária missão de transporte de doentes ao hospital concelhio da Santa Casa da Misericórdia de Armamar ou para fora em casos especiais.

O Bombeiro Voluntário assume livremente o compromisso de acudir desinteressadamente, a prestar socorros em todas as emergências em que perigue a fazenda ou a vida, animado do mesmo sentimento do Samaritano do Evangelho.

Para o desempenho do seu filantrópico encargo, dispõe de espírito de sacrifício e abnegação mas tem de recorrer à técnica e ao material para ser eficiente. A técnica adquire-a instruindo-se, e na sessão inaugural da ambulância tivemos o prazer de ouvir o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Brigadeiro Augusto Carlos Pina Tormenta numa desenvolvida e proficiente exposição dos seus vários aspectos. O material tem que comprá-lo.

Cumprindo ao concelho de Armamar em geral e aos seus esclarecidos habitantes de bom coração, em particular, a contribuição e apoio moral para o desempenho do seu generoso múnus que a todos interessa.

Compartilhámos dos anseios e incetezas da criação da Corporação, e ao verificarmos hoje a sua vitalidade, congratulamo-nos com o seu actual nível técnico e material, que sob o impulso do espírito juvenil e dinâmico do presidente da sua direcção lhe proporciona perspectivas de futuro desenvolvimento e progresso.

J. M. C.

---

## Governador Civil



Esteve nesta vila no passado dia 24 de Março o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Manuel Marques Teixeira, Governador Civil do Distrito de Viseu, que se fazia acompanhar pelo Sr. Dr. Armindo Crespo, Presidente da Comissão Distrital da U. N.

Na Câmara Municipal teve lugar concorrida sessão de cumprimentos.

Pedi-me um artigo para «A Voz do Bombeiro»: como o prometido é devido, aqui lhe mando, meu caro Samuel, embora tardiamente, perdoe-me, que eu só sei escrever, mesmo uma carta para um amigo, quando me sinto disposto para fazê-lo... — esse artigo breve e simples que me comprometi a entregar. Assim breves e simples e escritas ao correr da pena, estas linhas que lhe mando, já não serão bem um artigo mas, com mais propriedade, uma carta para o meu amigo Samuel das Neves Aguiar.

Antes de mais, quero felicitá-lo pela sua tão louvável iniciativa de dotar a nossa terra com um jornal — e dirigir e publicar um jornal não é pequena responsabilidade e cansa... — cuja finalidade única é servi-la.

Esta iniciativa tão louvável, que põe logo a descoberto a sua personalidade moral e que inequivocamente nos revela o timbre do seu espírito: idealista, mas prático; sonhador — poeta ia eu a dizer — mas pessoa com um sentido agudo das realidades... Que o sonho não é inimigo da acção, como tantos e tantos tão vulgarmente e superficialmente pensam, mas antes a sua condição essencial: assim o húmus fecundo onde a planta vai mergulhar a raiz e apoderar-se das seivas... E assim, o sonho é como a própria fonte da vida! Ou, se quiser — e aqui transcrevo uns versos que ainda há poucos dias escrevi:

*«O Sonho é como as velas do moinho  
Sem ele o coração fica parado»...*

O mundo, o tão atribulado e conturbado mundo de hoje, precisa de muitos homens que amem fervorosamente os quatro palmos de terra onde nasceram e onde exercem a sua actividade e que por ela se sacrifiquem. E que a amem, inteiramente, globalmente, de coração aberto, nas pessoas, nas coisas e nos seres. Homens de acção, servidos por uma vontade firme, mas que ponham na acção toda a poderosa força do seu sonho! Os pés calcando a terra e os olhos sempre postos numa qualquer lúcida estrela que lhes sorria das alturas do firmamento... Sim o mundo precisa de muitos homens: em Portugal ou na França, no Japão ou na Guatemala, em todos os continentes e em todas as latitudes e de todas as profissões e de todos os mesteres. Para que seja, não direi melhor, porque o mundo não é bom, mas um pouco menos mau...

Esta já vai longa e o seu jornal é pequeno; por isso termino. Mas não me ficarei por aqui, prometo. Até breve. Um abraço do

FAUSTO JOSÉ

---

Auxilie a campanha dos mil sócios

# Notícias cá de casa

## Nota de Abertura

Preparativos da festa e o seu desenrolar; remessa de convites a todas as entidades oficiais e particulares (500 ao todo), cobrança de quotas, angariação de donativos e de associados, recrutamento de novos elementos para o Corpo Activo, documentação, exigências burocráticas, bem impertinentes, por vezes — eis o cenário onde se desenrolaram as actividades do mês que acaba de passar.

O nosso amor à terra ainda nos fez encontrar energias para dar andamento a tudo. Depois das 17 horas, quando sabia tão bem o descanso...

## Novos Associados

**1.º Trimestre** — Registámos no corrente trimestre os seguintes novos associados: Ex.<sup>mos</sup> Srs. António Lino Morgado Dias, António Cardoso Paiva, José Lopes Ferreira, Carlos Ferreira, José Inácio Cardoso, Afonso C. Rocha, António Marcelino, Claudino da Fonseca Fraga Júnior, Joaquim Pereira da Fonseca, Manuel Fernandes e Dr. José Ribeiro Pereira.

Que sejam bem-vindos.

## José Carlos F. Barbosa

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Carlos Folhadela Barbosa prometeu arranjar-nos a ganga necessária para os fardamentos dos novos aspirantes.

Cá estamos à espera.

## Pela Imprensa

«**Correio Beirão**» — Este simpático quinzenário de Moimenta, que completou um ano recentemente, tem permutado com o nosso Boletim, o que agradecemos.

«**Vida por Vida**» — Mensário da nossa congénere do Peso da Régua, prestigiosa e antiga Associação de prestimosa utilidade — tem-nos sido enviado desde o seu 1.º número. Inclui boa colaboração e uma elucidativa Secção técnica.

A ambos os periódicos desejamos longa vida.

## Farmácia Gomes de Carvalho

Registamos e agradecemos a visita do Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Albuquerque Manso Preto, principal proprietário da Farmácia Gomes de Carvalho.

A Farmácia vai oferecer-nos os medicamentos mais precisos para a mala de primeiros socorros da ambulância.

## José Casimiro

Esteve na nossa Sede o Sr. José Casimiro da Cruz, nosso conterrâneo, que há anos exerce funções de despachante oficial no porto do Lobito e que passou nesta vila merecidas férias.

Pedi-nos para expressar às pessoas das suas relações, as despedidas que pessoalmente não pôde apresentar.

## Serviço Militar

Encontram-se a cumprir serviço militar os nossos prezados assinantes, Aliciano Eduardo Costa, Delfim de Paiva Teixeira e Edgar Pinto Cardoso.

## Ainda a Festa

(Conclusão da página 2)

tos têm passado pela sede a desculparem-se de não terem vindo á festa.

\* \* \*

O júbilo que sentimos é compartilhado. Todos querem ver a ambulância e saber como funciona:

Tem duas macas e em caso de grandes desastres pode levar três sinistrados. Excelente suspensão, comodidade para o doente e reduzido consumo. O tempo dirá o resto.

A' hora que escrevemos já a ambulância prestou serviços.

Temos visitado com ela algumas povoações na recolha de donativos anteriormente subscritos.

Impõe-se a ambulância como elemento importante dos serviços de assistência do concelho.

Esperamos que o público nos auxilie para que nos seja possível resolver com brevidade os compromissos assumidos. Se o leitor subscreeu não espere que lhe peçam e faça entrega do seu óbolo. Se não subscreeveu faça-o quanto antes.

# AS NOSSAS SECÇÕES

## Caixa do correio

Volumoso correio o deste mês!

Do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte um amável officio a agradecer o convite para as cerimónias do Dia do Bombeiro; uma carta do Rev. Cônego José Cardoso, outra de Augusto Casimiro, outra ainda do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Ribeiro Pereira. Talvez tenha razão Sr. Doutor! O progresso das terras é condicionado quase sempre pelo espírito de iniciativa dos seus filhos. Não é assim? Uma carta do Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Cardoso da Silva; Telegramas dos Srs. António Taveira, Claudino Fraga, P.<sup>o</sup> Duarte Júnior, Horácio Gouveia. Dos Bombeiros da Régua um amável telegrama de felicitações. Da Menina Maria do Céu Cochofel um carta, outra do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Bento Rodrigues Cardoso. Um cartão muito amável do Rev. P.<sup>o</sup> Benta da Guia.

A todos testemunhamos o nosso reconhecimento.

## Balancete do 1.<sup>o</sup> trimestre

Encontra-se afixado na nossa sede um balancete da despesa e receita do 1.<sup>o</sup> trimestre. Como de costume facultam-se os livros a quem o desejar.

Noutro local do nosso Boletim transcrevemos o Balancete.

## Comissão

### Pró-Ambulância

No mês de Março, recebemos os seguintes donativos:

Do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Brigadeiro Tormenta, 100\$00; De André Cardoso Figueiredo, 20\$00; de Pedro Guedes, 10\$00; dos Srs. Rosalino Pinto Soares, 50\$00; Manuel Igreja, 30\$00; José Casimiro, 150\$00; Francisco Alves, 100\$00; Dr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide dos Santos Carvalho, 100\$00 e a promessa de mais 400\$00 quando estiver feita a estrada que vai para Cimbres; Joaquim Pestana, 100\$00; Júlio Bernardo, 50\$00; Dr. José Ribeiro Pereira, 100\$00; Fernando Romão, 100\$00; Amadeu Cardoso Bernardo, 50\$00; Prof. Mário Meireles Botelho, 200\$00; Manuel Braz Rodrigues, 20\$00; Domingos Pereira da Fonseca, 500\$00; Engenheiro Afonso Proença, 100\$00; Amilton Ferreira Gradiz, 50\$00; Custódio Clara de Gouveia, 20\$00; Bento Rodrigues Cardoso, 200\$00; Fernando Silvério, 100\$00; Ernesto António, 20\$00; António Gouveia, 20\$00; Abel Cardoso, 10\$00; João Cardoso Félix, 50\$00; João Cardoso Félix Júnior, 20\$00; Luís António, 10\$00; Manuel Correia de Aguiar, 50\$00; Arsénio Baptista, 20\$00; Diversos pequenos donativos em Tões, 17\$50; José Cardoso Lopes, 200\$00; Joaquim Branquinho, 20\$00;

## Donativos

### para o Boletim

#### MARÇO

Manuel Vaz de Melo, 5\$00; Tito Cardoso Nápoles, José Lopes Ferreira, Manuel Bernardo Pinto, Sebastião de Almeida, Álvaro de Carvalho, Pedro Corte Real Saavedra Guedes Machado, José Pedruco, José Mendes, André Cardoso Figueiredo, José Correia de Aguiar, João Ferreira Mourão, António Marrafa de Carvalho, Manuel Conceição, Edgar Pinto Cardoso, António Luís de Oliveira, José da Silva Aires, António da Silva Aires, Levi da Silva Aires, João dos Santos Ramos, Renato Pinto Loureiro, Aires Cardoso Men-

Anacleto Cardoso Branquinho e Filha, 22\$50; Manuel Parente, 20\$00; José Caetano da Rita, 10\$00; Manuel Rego, 10\$00; Abílio Cardoso Dias, 10\$00; Manuel Cardoso Curto, 20\$00; Diversos do Alcouce e São Romão, 35\$00; Ananias Duarte Araújo, 150\$00; Alberto Lopes, 40\$00; Afonso Teixeira, 10\$00; José Rodrigues, 10\$00; Diversos de São Tiago, 32\$00; José de Oliveira Gomes, 20\$00; Diversos de S. Romão, 15\$00; José Duarte Solicitador, 20\$00; Laureano dos Santos Rego, 20\$00; Nelson Cardoso Pinto, 20\$00 e Joaquim dos Santos Rego, 10\$00.

# BALANCETE

De 1 de Janeiro a 31 de Março de 1957

donça, António Augusto Duarte, Manuel Fernandes Igreja, Florencio Pereira Lúcio, Manuel Faustino Lopes, Sebastião Cardoso Dias, Jerónimo Pereira Pinheiro, José da Cruz Proença, António Proença Júnior, Joaquim Saavedra, António Abílio Correia Marrafa, D. Maria Fernanda Pinto Fernandes, Fernando dos Santos Silvério, D. Maria Brizida Huet de Bacelar, D. Maria do Céu Loureiro Cochofel, Abílio Cardoso Dias, António dos Santos Pereira, João Cardoso Nápoles, Agostinho Martinho, Fausto Lopes da Silva, Dr. Camilo dos Santos Morgado, Manuel Araújo Pinheiro, Jorge S. de Magalhães M. Pimentel, António Guedes, António Pereira da Fonseca, António Roberto da Fonseca Almeida, José Manuel e Scipião Correia Milita, 10\$00 cada.

José Artur Cunha Ramada Souto, 12\$50.

Manuel Correia Geral, António dos Santos Moleiro e Jeremias da Fonseca Gaspar, 15\$00 cada.

José Azevedo, D. Engrácia de Carvalho Cardoso, Manuel Martinho Mendes, Jacob Gomes Rebelo, Alfredo Rodrigues Teixeira, Cónego José Cardoso de Almeida, José Casimiro da Cruz, Augusto Casimiro dos Prazeres, Dr.ª D. Maria Adelaide dos Santos Carvalho, Dr. José Ribeiro Pereira, José Maria Alvim, Jaime dos Santos Paiva, Domingos Pereira da Fonseca, Manuel Bráz Rodrigues, João Pinto Ribeiro, Manuel Fernandes, Eduardo Afonso, Artur Aires Pereira,

Saldo do ano de 1956 . . . . . 26.694\$10

*Receitas:*

Quotas dos Srs. Associados e Jóias . . . . . 2.485\$00  
 Serviços remunerados . . . . . 270\$00  
 Rendimento da sede . . . . . 286\$00  
 Juros de Caixa . . . . . 269\$90  
 1.ª entrega da Comissão Pró-Ambulância . . . . . 15.000\$00  
 Ofertas para o nosso « Boletim » . . . . . 1.820\$60  
 Outras ofertas . . . . . 500\$00  
 Recebido da Comissão da música . . . . . 120\$00  
 Recebido da Comissão do capacete . . . . . 100\$00  
 Total das receitas no trimestre . . . . . 47.545\$60

*Despesas:*

Gratificação anual ao quarteleiro . . . . . 400\$00  
 Outras gratificações . . . . . 50\$00  
 Divisas e emblemas para fardamentos . . . . . 595\$00  
 Feitio de uma farda . . . . . 60\$00  
 1.ª prestação da ambulância . . . . . 40.000\$00  
 Emblemas e chapa de prata para a mesma . . . . . 1.160\$00  
 Quota e revista da Liga dos Bombeiros Portugueses . . . . . 125\$00  
 Conservação das viaturas . . . . . 109\$50  
 Conservação do mobiliário . . . . . 251\$60  
 Gasolina para a ambulância . . . . . 375\$00  
 Impressos, impressão do « Boletim » e expediente . . . . . 848\$00  
 Limpeza . . . . . 67\$50  
 Diversas despesas de representação da Associação . . . . . 1.825\$40  
 Selos, franquias, telegramas e telef., etc. . . . . 303\$50  
 Despesas com a festa do « Dia do Bombeiro » . . . . . 458\$50  
 Total das despesas no trimestre . . . . . 46.089\$00  
 Saldo para o 2.º trimestre . . . . . 1.456\$60

(mil quatrocentos cinquenta e seis escudos e sessenta centavos).

Armamar e Secretaria da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, 31 de Março de 1957.

O Tesoureiro — Abel Rodrigues dos Santos Vidal

e Guilherme dos Santos, 20\$00 cada.

Artur Gouveia de Oliveira, Dr. Manuel Nunes Fernandes e Belmiro Feijó, 50\$00 cada.

«A Voz do Bombeiro»

Composição e impressão:

Imprensa do Douro — Régua

# COLABORAÇÃO DO LEITOR

## Eu vi a festa

O dia esteve bom. E eu que não falto a nenhuma festa, contente e bem disposto preparei-me para assistir. Se a Direcção dos Bombeiros tivesse reparado em mim verificaria que não perdi nenhuma das cerimónias do Dia do Bombeiro. E confesso que gostei. E melhor que ninguém o posso afirmar, que à custa de algumas pisadelas, pois a gente era muita, consegui sempre lugares de primeira fila em todos os acontecimentos. Deve estar arrependido aquele meu amigo que ficou em casa agarrado ao velho rifão de que «boa romaria faz quem em casa fica em paz»...

A festa foi linda! Pudera! São sempre lindas as festas dos Bombeiros! Onde quer que brilhe um capacete ao sol, elmo refulgente de heróis desinteressados... é linda a festa, tenham a certeza!

Gostei—se a direcção me entrevistasse eu diria duas ou três frases que fariam sensação nas colunas do «jornal». Mas parece que a Direcção não gosta de mim. Calculem que nem sequer me convidou! Mas tiveram o pago, isto aqui para nós, pois certos «figurões» que foram convidados não só não compareceram, como nem sequer deram cavaco.

Eu acho que procederam muito mal!

Gostei daquela boa gente de Fontelo, sempre bairrista e acolhedora que festejou a passagem da ambulância com uma grande salva de morteiros e veio em grande embaixada assistir à inauguração.

Também me deu no goto e me encheu de satisfação a presença da Casa do Povo da Folgosa representada pela sua direcção e estandarte. Assim é que é!

\* \* \*

Estive para aqui a mostrar a minha satisfação mas estou desesperado pois gostaria de ver estas coisas publicadas no «jornal». Eu cá sou assim! E tenho a certeza de que ainda escrevo melhor do que o articulista habitual.

Não é vaidade — é convicção e ponto assente. Se não fosse aquela má vontade que a direcção me tem demonstrado eu atrevia-me a experimentar.

ZÉ PACÓVIO

P. S. — A música caiu mesmo ao pintar! Aquela rapaziada que se cansou a pedir para ela, teve uma lembrança verdadeiramente simpática. O público salvo três ou quatro «senhores» também correspondeu.

Quando se fala em homenagear os bombeiros é mesmo assim!

Sempre me resolvo a mandar este arrazoado para a redacção do jornal... Eles têm a secção pergunte o que

## O Bombeiro

Tantas vezes nós pronunciamos vulgarmente essa palavra *Bombeiro!*

No entanto nem todos aqueles que a dizem conhecem o seu verdadeiro sentido e o que ela simboliza na vida da Sociedade.

O Bombeiro é um ser como nós outros, tem alma para viver e um coração a bater dentro do peito. Mas o altruismo da sua missão de sacrifício torna-o um pouco diferente de nós outros, que só nos preocupamos com a própria felicidade. O Bombeiro geralmente não se preocupa nem cuida de si, para se dedicar inteiramente à nobre missão de defender os outros. Orgulha-se da sua farda e das condecorações que lhe adornam o peito, símbolos da heroicidade no combate com o terrível fogo destruidor...

Devemos respeitar no Bombeiro as heróicas virtudes dos nossos Maiores, reconhecendo-lhe um grande e generoso coração.

E' isto o que eu penso do Bombeiro, que admiro.

BELITA

---

Leia o nosso boletim

---

quiser, mas isso não chega... Deviam ter um cantinho onde a gente pudesse dizer da sua justiça.

# Temas Bombeirísticos

## III

Retomo os meus temas bombeirísticos com a satisfação de quem viveu a festa do Dia do Bombeiro. Não é demais falar dela, pois o acontecimento de projecção concelhia evidenciou a popularidade da instituição.

Nota marcante desse dia, o notável discurso do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Brigadeiro Augusto Carlos de Pina Tormenta, foi precisamente a proveitosa lição que toda a gente deveria ponderar e aprender. Sua Ex.<sup>a</sup> respondera assim ao nosso pedido: «Não é meu costume falar em público e fujo sempre que posso a essas oportunidades. Mas como me habituei a dizer-lhe que sim»...

Disse e cumpriu deliciando-nos com um brilhante trabalho — dando-nos a honra da sua presença na Casa humilde dos Bombeiros, onde a sua palavra parece ainda ouvir-se — a aconselhar o verdadeiro rumo para a vitalidade da Causa.

Se todos se colocarem no seu posto animados de espírito de colaboração, compreensão de deveres, desejo de acertar e de cumprir, a Associação será prestigiosa e cada dia que passe será de valorização e de progresso.

Os chefes e os mais antigos deverão utilizar a pregação do exemplo, mais do que a das palavras.

O público deverá colaborar nas obras, interessar-se,

auxiliar. A obediência deverá estar presente em todos os actos do Bombeiro.

\* \* \*

Com a ambulância melhoraram consideravelmente certos aspectos da Assistência concelhia. O público, passou a dispor dum veículo apropriado para o transporte dos seus doentes e feridos. O Bombeiro espera agora ser auxiliado na sua missão pelos outros organismos e entidades assistenciais. Pretende-se prestigiar a utilização da ambulância. Usá-la sempre e onde for precisa.

O Bombeiro é a imagem do próprio desinteresse. Tem de encarar o dia de amanhã. Tem de continuar a tarefa que marcou a si próprio, acudir a todas as desgraças...

\* \* \*

Há quem faça confusão e não saiba como funciona o nosso sinal de alarme. A coisa é simples: Em caso de incêndio ou cataclismo que o justifique, a pessoa que o localizar partirá imediatamente o pequeno vidro da caixa de protecção do interruptor. Seguidamente, com a mesma facilidade de quem acende uma lâmpada ligará o interruptor. Depois tomará conta da pequena chave que está dentro e abrirá a porta lateral do

quartel e logo a seguir a porta grande para facilitar a entrada dos Bombeiros. Isto se o sinistro for de noite ou em dia de muito frio, pois que nos outros a porta do quartel está sempre aberta.

De noite deverão acender-se as luzes do quartel logo à entrada da porta lateral.

Em caso de sinistro devemos revestir-nos da maior serenidade. O público não deve ser precipitado.

Às vezes afirma-se que os Bombeiros demoram a comparecer. Todos se devem lembrar que os segundos das horas trágicas parecem horas para a impaciência dos que esperam. A viatura tem de dar tempo a que se junte o efectivo necessário à eficiência do serviço.

\* \* \*

A terminar estas notas vai a repetição do meu agradecimento a todos quantos estiveram presentes na singela festa do dia 17.

S. N. AGUIAR

## Corpo Activo

Acaba de ser aumentado de 15 elementos o Corpo Activo da nossa Associação. À Camara Municipal de Armamar, para efeitos de seguro, enviámos já a respectiva relação.

Também, junto da Inspecção de Incêndios, o Comandante, Sr. Ernesto Teixeira Guedes, acaba de tratar das competentes formalidades.

# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO I NÚMERO 5

10 DE JUNHO DE 1957

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

## EU GOSTO DE LISBOA

O belo prazer de viajar! Correr de lés-a-lés este Portugal de maravilhas, recordar e evocar junto dos monumentos seculares os Portugueses de antanho, os heróis das descobertas e conquistas...

Viajar — é sentir a beleza do jardim Português «à beira mar plantado»!

Viseu primeiro — progressiva capital do nosso distrito! Depois, a Lisboa das sete colinas, cidade maravilhosamente debruçada sobre esse Tejo que assistiu à partida das naus que «descobriram novos mundos» para o Mundo. Viajar em Portugal é peregrinar religiosamente.

Os Monumentos parecem falar. Em Viseu a estátua de Viriato numa plástica atitude de lusitano aguerrido — é como que o despertar da raça Lusa, deste portuguesismo que nos enche de orgulho, que nos faz vibrar intensamente como se ouvíssemos permanentemente os acordes marciais da «Portuguesa».

Ser Português é pertenc

cer a uma Pátria de heróis!

Viajar em Portugal — é sentir esse passado de glórias, é admirar o progresso do presente, é adquirir a certeza de que o nosso país continua a cumprir a sua missão histórica, é adquirir confiança nos elevados destinos da nacionalidade.

A escassos momentos da partida para o Brasil de Sua Excelência o Presidente da República não há nenhum Português de boa vontade que não sinta o alto significado político da viagem para a comunidade Luso-Brasileira. Labutam no Brasil muitos e muitos milhares de Portugueses e a Nação irmã — verdadeira continuação de Portugal — continua a receber de braços abertos outros e outros milhares...

Lisboa, pelas figuras mais representativas da Nação, vai agora despedir-se do Supremo Magistrado, afirmar-lhe o desejo de uma boa viagem e de bom êxito num maior estreitamento das relações da comunidade Lusíada.

Lisboa dos jardins floridos e bem tratados, capital do Ocidente, cosmopolita cidade onde transitam diariamente as gentes das mais variadas civilizações e continentes, Lisboa dos bairros típicos, cidade moderna e progressiva — esta Lisboa onde me encontro faz-me admiração quando a visito, quando procuro sentir o seu encanto, descobrir os seus anseios e problemas...

Lisboa do Chiado, dos cafés, das ruas elegantes e das esplanadas... Passar em Lisboa é visitar um museu onde perpassam as gloriosas façanhas dos navegadores de quinhentos!

O Tejo caudaloso, os arabaldes encantadores, a bela paisagem que se disfrutá dos seus miradouros, as praias daquém e dalém Tejo, os barquinhos a deslizar nas águas tranquilas, as canções e o fado nos seus bairros de rucs íngremes e calçadas... Aqui os marinheiros garbosos e impecáveis nas suas fardas vistosas... Também a alegria característica dos seus pre-

# Noticias cá de casa

## Nota de Abertura

Sai com atraso de um mês o quinto número do nosso Boletim. Alguns leitores têm perguntado já a razão desta demora, demonstrando o seu interesse pela saída da folhinha. Esses que nos perdoem a falta de pontualidade e aqui lhes deixamos a promessa de que futuramente procuraremos ser mais pontuais.

A vida da casa tem decorrido em perfeita normalidade e todos temos procurado cumprir o melhor possível as respectivas missões. Só o habitual redactor se descuidou um bocadinho...

## Corpo Activo

Os aspirantes do nosso Corpo Activo continuam a receber a instrução necessária à sua preparação, com vista aos respectivos exames de promoção à terceira classe.

## Bombeiros de Moimenta

Da nossa congénere e jovem Corporação de Moimenta da Beira recebemos uma circular em que se convida a população daquele

gões tradicionais, as floristas, as costureirinhas, a multidão apressada, o trânsito impressionante. Lisboa é tudo isto e muito mais...

E eu gosto de Lisboa.

*S. N. Aguiar*

laborioso concelho a participar na aquisição de um pronto-socorro. Apenas com um ano de existência, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira encontra-se em franco progresso, mercê da acção dinâmica dos seus corpos gerentes e comando. Daqui desejamos completo êxito à iniciativa que bem merece o incondicional apoio dos moimentenses.

## Ambulância

Continua a prestar eficiente serviço, ainda em regime experimental, a ambulância que adquirimos recentemente.

Mais uma vez nos compete lembrar aos nossos leitores que se aproxima a data do pagamento da segunda prestação da mesma pelo que, quanto antes, as subscrições em débito devem ser entregues à Comissão Angariadora. Só assim se conseguirá manter uma obra que vai prestigiando a nossa Corporação, sempre ao serviço do público e do Concelho desde 1931.

Ninguém desconhece os sacrifícios que uma ambulância impõe a qualquer corporação. Tanto monetariamente, pela avultada despesa, como para o pessoal, pelo grande número de horas que rouba a cada um. Isto não é desânimo — mas importa dar a conhecer que todas as ajudas não serão demais para que a nossa missão se possa cumprir.

Todo o concelho tem interesse na manutenção da «sua» ambulância. As coisas dos bombeiros devem ser tidas como nossas: Todos podemos utilizar os seus serviços, mas também nos fica o dever de auxiliar e defender os seus interesses onde quer que seja.

O Bombeiro tal como se arrisca pelos outros, tem o direito de poder contar com eles.

Nestas obras, a boa vontade é a pedra de toque das realizações. Todos podem dar se quiserem. Muito ou pouco, mas de boa vontade. Nunca pelas pessoas que pedem — sempre pela obra que elas representam. Aguardamos, pois, que os nossos leitores se transformem em arautos da nossa causa, que a defendam, que a acarinhem, que a subsidiem a bem do concelho de Armar e de todos quantos possam vir a necessitar da ambulância.

## Samuel das Neves Aguiar

Tem estado ausente o Presidente da nossa Direcção, sr. Samuel das Neves Aguiar, que em Viseu frequentou o 7.º Curso de Instrutores Gerais da Defesa Civil do Território e que presentemente se encontra em Lisboa em férias.

**«A Voz do Bombeiro»**

Composição e impressão:  
Imprensa do Douro — Régua

# AS NOSSAS SECÇÕES

## Caixa do correio

Continuam a chegar pelo correio os incitamentos que valem tudo para quem se dedica a uma obra de humanitária finalidade.

Desta vez tem a palavra a nossa Província de Moçambique.

O Sr. Germano Jaime Rodrigues mandou-nos uma carta e 750\$00, de uma subscrição de que daremos conta noutra local.

O Aluísio Cardoso Pinto Ribeiro diz-nos estas consoladoras palavras: «Como já enverguei a farda dessa corporação e como sempre fui apaixonado com tudo o que se relaciona com a mesma, agradou-me imenso, como não podia deixar de ser, a iniciativa feliz desse pequeno jornal, que para mim é grande, pois por meio dele vive-se cá longe a convicção de que se está aí»...

Mandou também 200\$00, como veremos adiante.

A ambos um abraço de agradecimento.



## Donativos para o Boletim

### ABRIL E MAIO

Adácio Correia da Silva, Laura Amanda T. Basto, Flôrêncio Caetano Ferreirá, Herculano Guedes, D. Adosinda Rodrigues Pereira, Bombeiros da Régua, Al-

fredo Baptista, D. Elsa Isabel V. Aires, António Souto da Fonseca Júnior, António Correia dos Santos e José de Freitas Ricardo, 10\$00 cada.

Rodrigo C. Meneses, 12\$.

Carlos Cardoso Gaspar, Adriano Fernandes, Manuel Rodrigues Maria, António Cardoso Salvador, Ermício Duarte Alvim, José Joaquim da Silva, Damásio Meireles, António Cardoso Bernardo, P.º Alberto Ferreira, José Augusto Branco da Silva, Dr. Mário Oliva Teles, Teófilo Clemente, Orlando Correia Guedes, D. Celestina Pombo, D. Diva Gomes, Luís Rebelo, Alcino Gomes Ribeiro, D. Felicidade Fonseca, 20\$00 cada.

António Gomes da Costa, 25\$00.

José Correia e José de Paiva Carvalho, 50\$00 cada.

Aluísio C. Pinto Ribeiro 100\$00.

Donativos angariados em Moçambique por Germano Jaime Rodrigues:

Germano Jaime Rodrigues, 100\$00; Maria da Silva Agostinho, 50\$00; Virgínio Agostinho Rodrigues, 50\$00; António David Rodrigues, 100\$00; Maria Florêncio Rodrigues, 50\$00; José da Silva, 100\$00; Manuel Columbano Silva, 100\$00; Amílcar Teixeira Carvalho, 100\$00; Rogério Pinto, 50\$00 e Padre José Marques Ribeiro, 50\$00.

A todos, muito e muito obrigado.

## Comissão Pró-Ambulância

Nos meses de Abril e Maio recebemos os seguintes donativos:

De José Columbano, 30\$; Polónia Pinto, 20\$00; José da Silva R., 20\$00; João Brás de Gouveia, 20\$00; Manuel Pereira da Fonseca, 100\$00; José Pereira da Fonseca, 200\$00; Manuel Rodrigues, 10\$00; Mariana Pereira, 10\$00; Maria Peireirinha, 10\$00; Belchior Mendes, 20\$00; Domingos Brás de Almeida fez o favor de nos acompanhar no peditério e ofereceu 30\$00; Pedro Correia, 20\$00; Diversos, 30\$00; Ermício Duarte Alvim, 50\$00; Joaquim Baptista, 150\$00; D. Adosinda Rodrigues Pereira, 100\$00; Normando Centenário, 30\$00; José de Lemos, 20\$00; José Inácio Cardoso, 100\$00; João Cardoso, 20\$00; Francisco Damas, 20\$00; P.º Francisco António dos Santos, 100\$00; D. Miquelina de Carvalho Moreira, 100\$00; dos herdeiros de Manuel Caetano Cardoso Ferreira, 200\$00; Durval António, 15\$00; Dr. José Gomes Machado, 50\$; Farmácia de Armamar, 250\$00; José Pinto Salvador, 50\$00; João dos Santos Ramos, 50\$00; Adão Cardoso, 7\$50; Djalmo da Silva, 5\$00; Maria Emília, 20\$00; António Gomes da Costa, 50\$00 e Aluísio Cardoso Pinto Ribeiro, 100\$00.

(Continua no próximo número)

# Temas Bombeirísticos

## IV

Ausente muito embora — o pensamento não deixa de acompanhar a vida da casa. Os meus temas vão entrar numa nova fase e passarão a abordar problemas de interesse para a Defesa Civil do Território. Vou procurar presumir os conhecimentos que adquiri na frequência do 7.º curso de Instrutores Gerais da Escola Regional de Viseu e começo por prestar a minha homenagem ao respectivo Comando distrital, direcção e corpo docente da Escola.

O curso decorreu numa atmosfera da melhor camaradagem. Professores e alunos procurámos aproveitar o melhor possível o curto espaço de tempo designado para a efectivação do curso, pois são bastante vastas as matérias para 15 dias apenas.

Ao Bombeiro vão interessar estes assuntos pois dentro da estruturação da Defesa Civil cabe-lhe um papel preponderante no que respeita à extinção de incêndios, salvamentos e tantas formas de auxílio que o Bombeiro sabe prestar ao semelhante.

À Defesa Civil está reservada a missão de em caso de guerra ou grave cataclismo coordenar todos os elementos de que já vai dispondo para prestar à população todas as formas possíveis de assistência e auxílio.

O conhecimento pois das normas essenciais de defesa

interessa a todos e todos devem dar o seu esforço para que a Defesa Civil se estruture o mais perfeitamente possível, para que se divulguem os métodos de acção a utilizar em caso de guerra ou cataclismos, para que cada português seja um agente dedicado da D. C. T.

Nada de alegarmos inaptidão — nada de sorrirmos cèpticamente — nada de incredulidade... Todos, comprometidos dos nossos deveres e responsabilidades e convenientemente treinados, poderemos e sabemos cumprir o nosso dever onde quer que nos encontremos.

O que hoje se nos afigura impossível ou remoto pode acontecer mais depressa desafiando todas as previsões.

Será muito mau para nós o tardio arrependimento de não termos aprendido os rudimentos essenciais que todos devemos aprender, em todas as classes e profissões, velhos e novos, homens e mulheres...

A Defesa Civil começa agora a dispor de certo número de instrutores, cheios de boa vontade, e por todo o país estão a efectuar-se cursos básicos. O curso básico consta da sùmula de conhecimentos que toda a gente tem necessidade de conhecer para se defender em caso de guerra.

Se aplicarmos praticamente as noções aprendidas num curso básico aumentaremos muito considerável-

mente a possibilidade de sobrevivência. Se uma família, os habitantes de um edifício, os operários de uma fábrica ou os alunos de uma escola estiverem familiarizados com métodos de defesa, a pequena ou grande colectividade que constituem sofrerá muito menos porque todos saberão o que terão de fazer.

Durante a última guerra a Inglaterra deveu à boa organização da sua Defesa Civil a sobrevivência e o triunfo final alcançado. Especialmente os londrinos deram ao mundo uma demonstração clara e trágicamente realista do valor da Defesa Civil em caso de guerra. O londrino, atacado ininterruptamente pelas bombas alemãs, soube sobreviver, combater denodadamente incêndios e derrocadas, salvar feridos e prestar-lhes os primeiros socorros, tudo desempenhado com a calma e destreza bem próprias da velha Albion.

\* \* \*

Posto este preâmbulo, iniciaremos num dos números próximos uma modesta dissertação sobre D. C. T..

Procuraremos elucidar e convencer da necessidade, que não é pessimismo, de prepararmos conscientemente a defesa da terra Lusitana.

É um dever para todos — disso estamos convencidos — hoje mais do que nunca.

SNAGUIAR

AUXILIE OS BOMBEIROS  
DA SUA TERRA  
PROPONDO UM ASSOCIADO



# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO I N.º 6

JULHO DE 1957

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

## *A Fundação*

O Supremo Tribunal de Justiça, ao reconhecer a plena validade do testamento do falecido comerciante, industrial e capitalista, Manuel Cardoso Pereira, que institui a «Fundação Gaspar e Manuel Cardoso Pereira», com fins assistenciais, abre largas perspectivas ao futuro desenvolvimento do nosso concelho. Com efeito, a Fundação vai entrar na posse de um terço da fabulosa fortuna do falecido benemérito, logo que se conclua o inventário judicial que decorre actualmente numa das Varas Cíveis da comarca do Porto. Das outras duas terças partes são usufrutuárias vitalícias as sobrinhas do testador, mas a propriedade da raiz pertence também à Fundação.

Perante a doura decisão do Supremo Tribunal, «A Voz do Bombeiro» não poderia ter ficado indiferente. Vive-se uma hora grande — e muito brevemente, segundo parece, se

dará curso ao cumprimento das disposições testamentárias, que prevêem a construção em Armamar dum hospital modernamente apetrechado.

Desde que se divulgou a notícia do falecimento do benemérito testador, que vimos pugnando nas colunas de «O Comércio do Porto», de que temos a honra de ser correspondente, pelos legítimos interesses da Fundação, e para nós foi sempre bem claro o conteúdo do testamento, agora doutamente validado.

Permita Deus que o mesmo possa ter rápida execução, que a obra que Manuel Cardoso Pereira idealizou se erga majestosa na sede da sua freguesia, se transforme num verdadeiro centro de Caridade Cristã, onde frutifiquem as Obras de Mesericórdia, que surja uma instituição modelar, onde todos os habitantes do concelho possam encontrar auxílio e assistência, na melhor acepção das palavras.

A fabulosa fortuna do falecido benemérito, computado em mais de sessenta mil contos, irá ter a melhor aplicação que se pode dar aos bens materiais.

Fazer bem! Dar! «Suprema Felicidade», lhe chamou alguém! Esperemos e confiemos nos esforços dos dirigentes da Fundação, na boa vontade que toda a gente dispensará, certamente, à execução da última vontade de um Homem, que deixou à sua terra todos os seus haveres. Confiemos que o seu exemplo frutifique...

S. N. AGUIAR

### **Rectificação**

O último número saiu com algumas «gralhas». Assim: o donativo de 20\$00 oferecido por D. Felicidade Fonseca foi para a ambulância e não para o boletim; D. Miquelina Moreira ofereceu 20\$00 para a ambulância e não como consta da respectiva secção.

# NOTICIÁRIO

## Nota de Abertura

Dá-se mais amplitude a esta página pois passaremos a incluir nela, a par com as notícias da casa, outras que certamente irão interessar os nossos fidelíssimos leitores.

## D. Olívia de Magalhães Cardoso

Tem estado doente a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Olívia de Magalhães Cardoso. Daqui lhe desejamos completo restabelecimento.

## Festas Populares

Promovidas pelo Bairro do Outeiro, tiveram lugar nesta vila as tradicionais festas sanjoaninas. A rua de acesso ao Outeiro mostrava-se ricamente ornamentada com arcos de belíssimo efeito.

Efectuou-se animadíssimo arraial durante a noite de 23 para 24 de Junho, tendo-se exibido a « Marcha do Outeiro ». A Câmara concedeu as habituais facilidades para a efectivação dos festejos.

Foi infatigável e o principal animador dos festejos o Secretário da nossa Direcção, Sr. José Cochofel.

## Novos Associados

Com prazer registamos a inscrição dos seguintes novos associados:

Domingos Pereira da Fonseca, Celestino dos San-

tos, José Augusto Branco da Silva, Padre António Pinto Duarte Júnior, Doutor José Guedes, Francisco Alberto Mergulhão, Augusto Casimiro dos Prazeres, Antero Ferreira, Artur Costa e Almeida.

Que sejam bem-vindos!

## Festividades Religiosas

Decorreu com o costumeado luzimento a Festa do Corpo de Deus.

Na procissão tomou parte o nosso Corpo Activo que se fez representar por uma deputação com estandarte.

No passado dia 12 efectuou-se uma procissão das velas e no dia 14 a comunhão solene de várias crianças de ambos os sexos.

## Obras Camarárias

Consta-nos que vai ser posta à arrematação a empreitada para o arranjo das calçadas à volta da igreja e de acesso ao Outeiro, sentinas públicas e passeios da avenida, para o que foi concedida a necessária participação. A entrada da nossa sede-quartel muito beneficiará com estas obras.

## Jaime Correia de Aguiar

Na sua casa de S. Tiago, faleceu o sr. Jaime Correia de Aguiar, pai do segundo secretário da nossa Direcção, sr. Joaquim Correia de Aguiar.

A' família enlutada, sentidas condolências.

## Balancete do 2.º Trimestre

Na nossa sede encontra-se afixado, como é hábito, o balancete do 2.º trimestre do ano económico em curso, que passamos a transcrever:

### BALANCETE

Saldo . . . . .	1.456\$60
Quotas . . . . .	770\$00
Condições de doentes . . . . .	260\$00
Rendimento da sede . . . . .	432\$50
Donativos para o boletim e outros . . . . .	558\$00
<b>Soma . . . . .</b>	<b>4.477\$10</b>
Conservação das viaturas . . . . .	117\$50
Idem mobiliário . . . . .	160\$00
Gasolina . . . . .	607\$00
Impressão do boletim e impressos . . . . .	705\$00
Limpeza . . . . .	104\$30
Selos, etc. . . . .	60\$80
<b>Soma . . . . .</b>	<b>1.754\$60</b>
<b>Saldo . . . . .</b>	<b>2.722\$50</b>

Na secretaria facultou-se o exame dos livros e documentos aos Senhores associados.

Armamar e Secretaria da Associação, aos 30 de Junho de 1957.

O Tesoureiro,

*Abel Rodrigues S. Vidal*

# AS NOSSAS SECÇÕES

## Caixa do correio

Prezado leitor:

Escrevo-te e estou preocupado. Mas sei que vais acolher indulgentemente a minha carta. Trata-se da ambulância!

Como te disse no último boletim, aproxima-se a data do pagamento da 2.<sup>a</sup> e última prestação da nossa ambulância. Tu sabes já os esforços que todos os componentes da Comissão Angariadora têm feito mas, apesar disso, há ainda muitos que não entregaram as importâncias prometidas. Sei que não é preciso dizer-te mais nada...

Cá fico à espera da habitual compreensão com que tu recibes os pedidos do Bombeiro.



## Donativos

Do Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Carlos Folhadela Barbosa recebemos duas peças de tecido para fardamentos. São 102 metros ao todo. Daqui um muito obrigado pela generosidade da oferta.

Da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal recebemos o subsídio referente ao ano corrente da importância de 200\$00.

Muito e muito obrigado.

«A Voz do Bombeiro»

Composição e impressão:

Imprensa do Douro — Régua

## Comissão Pró-Ambulância

Abril e Maio (continuação):

José Tomás da Fonseca, 20\$00; Marciano Fernandes, 20\$00; Diversos, 5\$00; D. Maria José Soveral, 300\$00; António Cardoso Salvador, 100\$00; António Cardoso Paiva, 100\$00; D. Laura Cruz, 100\$00; Antero Pereira, 20\$00; José Ribeiro, 10\$00; Nelson dos Santos, 10\$00; D. Alzira Gomes de Carvalho, 100\$00; Benjamin da Silva Gomes, 20\$00; Joaquim Pinto da Silva, 120\$00; Baltazar Teixeira, 20\$00; Manuel Augusto Pereira, 20\$00; António Proença Júnior, 20\$00; Delfim Resineiro, 20\$00; João Augusto Pereira, 50\$00; Albano Gomes, 20\$00; José Gomes Pestana, 20\$00; Ana Gomes, 10\$00; Violeta Ferreira, 50\$00; Maria José Madeira, 20\$00; Alexandre S. Tereso, 100\$00; Guilhermino Correia, 25\$00; Clemência de Jesus, 20\$00; Pedro Marta dos Santos, 20\$00; José Augusto Alves, 50\$00; Adão Cardoso, 7\$50; António Pinto Relambório, 10\$00; D. Felicidade Fonseca, 20\$00.

Junho:

Manuel Correia Teixeira, 100\$00; Amadeu Cardoso Dias, 50\$00; Augusto Casimiro, 20\$00; Jaime Lalim, 15\$00.

A todos, muito obrigado.

## O Boletim

Meio ano passou, ciclo de tempo muito curto, para que o Boletim pudesse ser aumentado como é nosso desejo.

No entanto alguma coisa se fez e creiam que não é tarefa muito fácil escrever um pequeno mensário, editá-lo com regularidade, interessar o leitor pelos nossos problemas e anseios... O Boletim tem já uma tiragem de 700 exemplares com tendência para aumentar.

O leitor tem compreendido e acarinhado a iniciativa e o Boletim, que se destina a servi-lo, bem necessita do carinhoso auxílio de todos para que possa continuar a defender os legítimos anseios do Bombeiro e do concelho.



## Donativos para o Boletim

Junho:

José Pinheiro Cardoso Júnior, 10\$00; Dr. José Callejo, D. Ema Carmo Botto e Francisco Mergulhão, 20\$ cada; José Araújo Neves, 50\$00.

AUXILIE OS BOMBEIROS  
DA SUA TERRA

PROPONDO UM ASSOCIADO

# Temas Bombeirísticos

## V

Esboça-se cá em casa a campanha dos sócios. A Associação precisa de ver aumentar o número dos seus associados que presentemente anda à volta dos 130, muito poucos para o tamanho do concelho, hoje com uma população de cerca de 13.000 habitantes.

Nem vale a pena frisar os benefícios que a campanha virá trazer à vida da colectividade se os nossos esforços forem bem compreendidos.

Em 13.000 habitantes não será impossível obter 1.000 que queiram contribuir generosamente para o progresso da Associação, sua valorização material e técnica, o que hoje apenas é possível com elevado dispendio. Os Corpos gerentes e comando não têm poupado esforços para que a colectividade progrida e desde 1953 o nível geral da vida da casa tem melhorado consideravelmente em todos os aspectos. Se teria sido possível fazer melhor, o que é provável, tal só tem explicação no desinteresse de muitos, que pessoalmente ou por dever de officio, deveriam ter dado ao Bombeiro, com a nota da sua preseença, o incimento necessário. O pessoalismo de certas atitudes, o esquecimento de deveres, a falta de tacto deste ou daquele — foram fenómenos naturais e próprios dos pequenos meios, que, se não alteraram a essência da institui-

ção, influíram, muito embora, em certos pormenores dos acontecimentos...

Só por isso se têm dispendido mais energias! Mas... quase cinco anos com um pequeno interregno não podiam nem podem influir nesta devoção a Causa do Bombeiro, feita de amor a esta terra onde nasci...

Outro aspecto das dificuldades, vem do egoísmo: muitos não compreendem ainda a necessidade de marcar posição — uma posição de altruismo — no márasmo egoísta da época que vivemos. Não o snobismo do que antes quer parecer isto ou aquilo.

O palavriado, a incoerência entre as palavras e as acções.

A obra modesta que aqui se tem feito, tem sido executada sempre sem as inúteis palavras e promessas que tantas vezes ficam por cumprir...

Pus-me a divagar e esqueci quase, que me cabe iniciar aqui a propaganda de uma generosa campanha para os 1.000 sócios da instituição a que presido.

Ninguém, se o quiser, poderá deixar de dar um contributo para ela, pois toda a gente de boa vontade pode dispendir mensalmente a importância de 2\$50. A direcção entendeu até, dispensar o pagamento da jóia enquanto durar esta campanha que agora começa.

Todos, pois, devem inscrever-se. Não precisam esperar que os procurem. A espontaneidade de uma atitude vale mais, muitas vezes, do que a dádiva que se oferece.

Alonguei os meus temas e receio tornar-me maçador.

O número de hoje é fértil em pedidos aos leitores. Mas o Bombeiro sabe que o público nunca deixa sem resposta os seus apelos. Eis os votos do

S. N. AGUIAR

## A falta de água

Quando pensávamos que estava resolvido o problema de abastecimento de água à vila, voltamos a assistir às mesmas dificuldades...

Todos os dias tem faltado o precioso liquido, quer nas fontes públicas, quer na rede de distribuição domiciliária.

Nesta época de realizações não faz sentido que o problema não seja encarado e resolvido definitivamente.

Impõe-se a construção de câmaras de captação junto dos nascentes em Gogim e o aproveitamento nas Almoinhas das águas que se perdem lamentavelmente pelos campos, enquanto na vila os consumidores têm de recorrer a fontes distantes.

Será isto impossível?



# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO I N.º 7

AGOSTO DE 1957

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

## Apontamento Histórico

A instituição dos abnegados e beneméritos Soldados da Paz perde-se na noite dos tempos... remonta às mais longínquas civilizações.

Assim, segundo rezam escritos chegados até nós, os hebreus e os gregos criaram guardas especiais que, de noite, vigiavam as habitações, prontos a gritar o alarme em caso de incêndio.

Na Itália, sobretudo em Roma, a Cidade Eterna, os romanos criaram um corpo de vigias nocturnos, mas, como a cidade aumentou extraordinariamente, os seus governantes tiveram de nomear magistrados especiais denominados «*triumviri nocturnus*», transformados mais tarde em «*decenviri nocturnus*», que se chamavam «*cediles incendiarium extinguendorum*».

Foi porém no reinado do

Imperador Augusto que o corpo de bombeiros, até então constituído quase exclusivamente por escravos, assumiu uma vida estável. Foi votada uma lei que criava uma autêntica legião de vigias às ordens de um comandante — «*prefectus vigiliium*» — cujo serviço consistia em permanentes rondas nocturnas, pronto a dar o alarme em caso de fogo e a fazer acorrer a esquadra salvadora desde o quartel ao local do sinistro.

Nessa altura os bombeiros usavam «*centones*» (panos embebidos em água para extinguir as chamas), bombas aspirantes, cordas, escadas e tudo o que pudesse servir para a extinção do fogo. Essa lei promulgava pena de morte para os vigias que fossem encontrados a dormir pelas rondas ou patrulhas de vigilância e previa penas pesa-

díssimas para todos os proprietários das casas de habitação que não tivessem reservas de água, que a mesma lei exigia.

Na Idade Média, a organização do corpo de bombeiros, que sob a égide de Trajano se estabelecera em todas as municipalidades do Império, foi descuidada e os diversos corpos de bombeiros chegaram a desaparecer, até nas cidades mais pequenas.

Só muito mais tarde, entre os anos de 1500 e 1600, se começou a trabalhar para a criação dum serviço regular de vigilância nocturna. Apareceram assim os «*faechini brentatori*», encarregados de acorrer aos locais de incêndios munidos de grandes reservatórios de água, que transportavam às costas...

JOSÉ COCHFEL

# Comissão Pró-Ambulância

## RELATÓRIO E CONTAS

### Palavras

#### de abertura

Terminou no dia 31 de Agosto passado a missão que fora confiada a esta Comissão Angariadora. De harmonia com os princípios que nos orientam, cumpre-nos dar conhecimento a todo o público interessado, do destino das subscrições que nos foram entregues.

Dispensar-nos-emos de minuciosos relatórios, que falem de esforços dispendidos... de canseiras, de tudo o que foi preciso fazer para chegar ao fim. Esforços, afinal, largamente compensados pela bela jornada bombeirística do dia da inauguração da ambulância, indelévelmente gravada nos nossos corações.

Aqui nos cumpre agradecer a forma como sempre fomos recebidos na «peregrinação» das freguesias visitadas.

Bem hajam os que generosamente nos compreenderam e ajudaram.

\* \* \*

Vamos deixar falar os números, que demonstrarão mais eloquentemente e documentarão melhor o pouco que foi possível fazer.

A quem o desejar facultaremos outros elementos de informação.

### ANGARIADO NAS FREGUESIAS

Aldeias . . . . .	2.592\$00
Aricera . . . . .	285\$00
Armamar . . . . .	4.900\$50
Travanca . . . . .	1.847\$00
Vacalar . . . . .	736\$00
São Joaninho . . . . .	130\$00
Balteiro . . . . .	250\$00
Cimbres . . . . .	1.160\$50
Coura . . . . .	90\$00
Folgosa . . . . .	870\$00
Goujoim . . . . .	2.245\$00
Queimada . . . . .	285\$00
Queimadela . . . . .	336\$00
Santa Cruz . . . . .	335\$00
São Cosmado . . . . .	1.703\$00
Contim . . . . .	435\$00
São Martinho das Chãs . . . . .	420\$00
Gogim . . . . .	830\$00
Lumiares . . . . .	1.262\$00
São Romão . . . . .	902\$50
São Tiago . . . . .	560\$00
Passos . . . . .	410\$00
Tões . . . . .	977\$50
Vila Seca . . . . .	2.176\$00
Soma . . . . .	25.738\$00

### OUTRAS RECEITAS

Subsídio do Grémio do Comércio de Viseu . . . . .	500\$00
Importâncias angariadas em «A Comercial» de Ernesto C. Aguiar . . . . .	820\$00
Juros da C. G. D. C. P. . . . .	296\$00
Soma . . . . .	1.616\$00

Resumo: Total da Receita . . . . . 27.354\$00

### DESPESAS

Selos, telefone, etc. . . . . 61\$50

### ÚLTIMO BALANCETE

Receitas . . . . .	27.354\$00	
Despesas . . . . .		61\$50
Saldo entregue na Associação . . . . .		27.292\$50
Total . . . . .	27.354\$00	27.354\$00

Armamar, 31 de Agosto de 1957.

○ PRESIDENTE,

Samuel das Neves Aguiar

# AS NOSSAS SECÇÕES

## Caixa do correio

Do Sr. António Ramiro P. Vieira uma amável carta e um donativo. Muito obrigado, Sr. Vieira, por não ter esquecido Armamar.

Da nossa congénere Associação H. dos Bombeiros Voluntários do Porto um officio a agradecer-nos a remessa do Boletim.

Da conceituada firma reguense Lopes da Silva & Irmão, por intermédio do seu representante nesta vila, algumas palavras de incitamento e generosos donativos que referimos noutra local. A Casa Viúva Lopes, com quase um século de tradições, tem por lema bem servir o público que a prefere. Nós não temos razão de queixa e desejamos que nas tradições da casa passe a incluir-se mais esta: — enviar de vez em quando um donativo aos Bombeiros de Armamar. Está bem?



## Comissão Pró-Ambulância

Da firma Lopes da Silva & Irmão mais duzentos escudos para a ambulância. De um anónimo de Vila Seca, cem escudos para o mesmo fim.

Estes donativos, últimos recebidos por esta Comissão, estão já contabilizados na página anterior. Muito e muito obrigado.

## Donativos para o Boletim

Julho: De um anónimo, 3\$50; José Guedes, da Folgosa e Virgínio Rodrigues, de S. Cosmado, 10\$00; Joaquim Pestana, de Vairão, 50\$00.

Agosto: Manuel Duarte, 10\$00; o Sr. José Lopes Ferreira reforçou com mais dez escudos — oxalá continue; do Rev.º P.º Manuel de Gouveia, 15\$00; Mário Pereira Pinheiro, António Ramiro Vieira, José de Jesus Pedruco e da Menina Teresa de Jesus Afonso Dias, 20\$00 de cada; Lopes da Silva & Irmão e Henrique Peixoto, 50\$00 de cada.



## Ainda a Ambulância

É com satisfação que trazemos a público a informação de que se encontra integralmente paga a nossa ambulância. Longe de tal facto significar desafogo financeiro, sabe Deus o que cá vai, representa apenas mais um abnegado sacrificio, pois ninguém ignora as dificuldades financeiras que nos afligem.

Vejam: Custou a ambulância 54 contos, não falando nas despesas com emblemas, sua condução de Lisboa e festa inaugural.

Do Estado recebemos 25 contos a juntar aos 27 e pico que constam das contas hoje apresentadas. Total 52 contos.

Houve assim que ir buscar às receitas da associação os dois contos em falta e tudo o mais que se dispendeu com a aquisição.

Conclusão: Havendo como há importâncias prometidas, aguardamos que os respectivos subscritores no-las entreguem, para boa ordem da vida associativa.



Poderá parecer estranho que na lista dos donativos hoje publicada não figurem certas freguesias do concelho, como por exemplo Fontelo e Santo Adrião. Cumpre-nos esclarecer que essas freguesias não foram ainda visitadas.

Lá iremos a seu tempo quando intensificarmos a nossa campanha de sócios e estamos certos do mesmo acolhimento que tivemos em todas as outras.



## Novos associados

Registamos a presença dos seguintes novos associados:

José de Freitas Ruival Saavedra e Alberto Gentil. Que sejam bem-vindos.

# NOTICIÁRIO

## Nota da Redacção

Voltou a atrazar este número 7 do «periódico». Os dois ou três leitores fiéis que nos perdoem tanta imperfeição, mas têm sido grandes os nossos afazeres profissionais.

## Telefone

Com o número 29 — dois nove — acabamos de instalar o telefone. Mais uma lacuna que se preenche. O leitor deve ter sempre presente que o Bombeiro poderá valer-lhe em muitas situações aflitivas. Nada mais fácil do que pedir ligação para o 29 de Armamar — Bombeiros Voluntários, sempre ao vosso dispor.

## Obras Camarárias

Vai finalmente ser retirada a inestética cabine eléctrica da Misarela. Para substituí-la está a ser construída uma edificação ao cimo da Avenida.

Pela CHENOP está a ser efectuada a substituição das redes de alta tensão do nosso concelho, melhoramento que se impunha de há muito.

Vem a propósito lembrar que seria a melhor altura de electrificar Queimadela, São Tiago, Vacalar, S. Joaquinho, Santa Cruz, Marmelal, Santo Adrião e todas as povoações que ainda não dispõem deste útil melhoramento.

## Pelo Corpo Activo

Continuam a receber exercícios de adestramento os novos aspirantes ao Corpo Activo, que dentro em breve serão submetidos a exame.

Têm sido verdadeiramente incansáveis o Comandante, Sr. Ernesto Teixeira Guedes, o Chefe Manuel Cardoso e o Bombeiro Miguel Cardoso, que vêm ministrando a respectiva instrução, que dura há quase meio ano.

Alguns membros directivos têm acompanhado de perto os exercícios e apreciado os novos elementos, cujo trabalho satisfaz.

## Pé descalço

Por edital de S. Ex.<sup>a</sup> o Governador Civil do distrito foi proibido o pé descalço, medida altamente profilática. Também se impõe a proibição da mendicidade, pois logo que chega um automóvel a esta vila o mesmo se vê rodeado de mendigos, facto que causa péssimo efeito a quem nos visita.

Urge reprimir o rapazio, que, no coração da vila e até altas horas, faz um barulho ensurdecedor, não respeitando seja quem for e prejudicando o sossego dos frequentadores do jardim.

Aqui está uma tarefa simpaticuíssima para a G. N. R., tanto mais que no rapazio andam matulões demasiada-

mente crescidos, cujas brincadeiras não podem dar bom resultado.

A função da autoridade não é só verificar factos consumados, acolher participações, remeter processos ao tribunal.

Há que ir mais longe: reprimir abusos, velar incansavelmente pela segurança da gente boa — dispersar os grupos de vadiagem nocturna.

A vadiagem vai tomando proporções que desconcertam. Urge intervir, pois aí daquele que levante a mão para castigar os insolentes. Logo se veria envolvido num processo e não faltariam vadios para testemunhar o que não viram...

Há que pôr cobro a estes e outros abusos, para sossego de todos.

## Aviso

Para os devidos efeitos se torna público, que durante os dias vinte a trinta do corrente mês de Setembro se facultará aos Senhores associados o exame do Orçamento Ordinário para o ano de 1957.

Armamar, 31 de Agosto de 1957.

O PRESIDENTE,

*Samuel das Neves Aguiar*

**«A Voz do Bombeiro»**

Composição e impressão:

Imprensa do Douro — Régua



# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO I N.º 8

SETEMBRO  
e OUTUBRO DE 1957

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

## *Dois Subsídios*

Cabe-nos assinalar aqui, com o devido relevo, a concessão de dois subsídios a esta Associação por Sua Excelência o Ministro do Interior.

Um, para reforço da verba concedida para aquisição da ambulância, da importância de 10.000\$00, por intermédio da Direcção-Geral da Assistência; outro, de 12.500\$00, concedido por proposta do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Inspector de Incêndios da Zona Norte, através do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

O Governo da Nação continua pois uma política de sábia protecção às instituições humanitárias, dando-lhes o auxílio que irá permitir o seu melhor apetrechamento, o incentivo para o esforço desinteressado em prol do semelhante.

Ao Governo por um lado, às autarquias locais e ao povo por outro, cabe o encargo de manter estas associações de humanitárias finalidades, proteger as suas actividades, acarinhar os elementos que por elas trabalham, quase sempre no meio das maiores dificuldades financeiras.

Neste momento de festa e alegria em que o Governo nos dotou, através de altos departamentos do Ministério do Interior — com verbas que permitirão resolver alguns urgentes anseios — cumpre testemunhar o nosso maior reconhecimento e admiração pelo Estado Novo e afirmar mais uma vez que saberemos corresponder à confiança com que fomos distinguidos, esforçando-nos cada vez mais por melhorar a nossa acção, sem desfalecimentos, sem desânimos, an-

tes esperando e confiando que o Governo de Salazar não deixará de subsidiar os nossos empreendimentos, lutando e vencendo as dificuldades que possam surgir, orientando os nossos esforços em prol da crescente valorização da Missão que nos cabe, a bem do conselho de Armamar e a bem da Nação.

\* \* \*

Cumpre-nos agradecer também ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor Brigadeiro Augusto Carlos de Pina Tormenta, prestigioso Oficial General, a quem Armamar tanto deve, o alto patrocínio que tem dispensado às nossas iniciativas.

AUXILIE OS BOMBEIROS  
DA SUA TERRA  
PROPONDO UM ASSOCIADO

# NOTICIÁRIO

## Notas pessoais

Na sua Quinta do Pomarinho com a Ex.<sup>ma</sup> Família, passou o mês de Setembro o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Brigadeiro Pina Tormenta.

Tivemos o prazer de cumprimentar desta vila o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde de Vila Flor e Alpedrinha, que fez com sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa umas breves férias na sua Quinta de Gogim.

Estiveram entre nós os Ex.<sup>mos</sup> Senhores Dr. José Ribeiro Pereira, Vice-Presidente da Camara de Valongo, Dr. Gaspar Calejo e Esposa, Dr. Jorge Calejo e Dr.<sup>a</sup> D. Maria José Calejo.

Realizou-se nesta vila o baptizado de uma gentil menina, filha do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Gaspar Calejo e de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, D. Maria Paula de Pina Tormenta, Madrinha da nossa Ambulância.

Felicitemos o comandante do nosso Corpo Activo pelo nascimento da sua gentil filhinha.

## Governador Civil de Viseu

Esteve nesta vila o Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil de Viseu, Dr. Manuel Marques Teixeira, que se fazia acompanhar pelos Ex.<sup>mos</sup> Senhores

Dr. Armindo Crespo, Presidente distrital da União Nacional e Dr. Manuel Nunes Fernandes, candidato a deputado pelo círculo de Viseu.

## Melhoramentos

A Camara está a substituir a iluminação da vila por lâmpadas fluorescentes, medida digna de todo o aplauso.

Há no entanto certos locais onde a iluminação continua a ser insuficiente. Esperamos que sejam tomadas as providências para que tal não aconteça.

## Ambulância

Por falta de camas no hospital de Vila Seca, em consequência da epidemia de gripe que agora grassa por todo o concelho, nem sempre nos tem sido possível atender os pedidos para transportes de doentes.

No hospital demoram imenso tempo a receber os doentes que vão na ambulância, causando enormes perdas de tempo ao nosso pessoal.

Nem sempre o acolhimento dispensado no hospital é dos mais cortezes, facto que irá merecer a atenção de quem de direito.

Só assim a ambulância poderá prestar em boas condições os serviços para que foi adquirida.

Brevemente virão a público os mapas dos serviços por ela prestados, donde poderá concluir-se uma notável acção de assistência desenvolvida pela Associação, de que largamente têm beneficiado as classes pobres.

## Exames de aspirantes

Continuam a adestrar-se em exercícios diários os aspirantes do nosso Corpo Activo, que muito brevemente serão submetidos a exame.

Pelo comando foi já feita a correspondente proposta ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte, a quem cumpre a designação do dia do concurso, bem como do júri que ao mesmo presidirá.

A direcção tem acompanhado com muito interesse estes exercícios de preparação dos aspirantes e o comando e graduados não se têm poupado a esforços para que a preparação dos mesmos resulte o melhor possível.

Propague a  
« A VOZ DO BOMBEIRO »

# AS NOSSAS SECÇÕES

## Caixa do correio

Caro leitor: Como sabes encerraram em Agosto as actividades da Comissão Pró-Ambulância. No entanto tu prometeste que davas... alguma coisa... e até hoje ainda não vieste trazer o óbolo prometido.

Não deves julgar-te desobrigado por a ambulância já estar paga ou por saberes que recebemos subsídio.

Estou certo que tu compreendes que a manutenção da ambulância e a vida da corporação nos acarretam despesas enormes...

Não preciso dizer-te mais nada e fico à espera da tua compreensão.

Se quizeres podes inscrever-te como sócio.



## Donativos

Para o Boletim «A Voz do Bombeiro» e outras ofertas

### SETEMBRO

Dos Ex.<sup>mos</sup> Senhores Fernando Pereira Pinto e Pedro Meireles Botelho, 5\$00 de cada; João da Silva Ferrador, Abel dos Santos Rego e António Cardoso Cunha, 10\$00 de cada; António Martins, 15\$00; Augusto Rocha e Domingos Azevedo, 20\$00 de cada; Pedro Teixeira de Carvalho, 40\$00; Anónimo e

Afonso Martins Pinheiro, 50\$00 cada. Outros donativos: Dr. Abel de Araújo Rego, 100\$00; D. Adelaide Saavedra, 50\$00 e Anónimo, 7\$50.

### OUTUBRO

Para o Boletim: Claudino Soeiro, 10\$00; Óscar Guedes Alvim e Simões Luís Vitorino, 20\$00 cada; Domingos Ramos, 25\$00; Alípio A. Teixeira Basto, 50\$00. Outras ofertas: Sebastião Cardoso Dias, 50\$00; Óscar Guedes Alvim, 50\$00; um catedrático brasileiro de passagem por esta vila, 20\$00; anónimo, 20\$00.



## Novos Associados

É com grande prazer que registamos a inscrição dos seguintes novos associados:

Ex.<sup>mos</sup> Senhores Conde de Vila Flor e Alpedrinha, Brigadeiro Pina Tormenta, José Botelho Claudino Soeiro, Simões Luís Vitorino, Augusto Simão, Joaquim Pereira Taveira e Amadeu dos Santos.

### «A Voz do Bombeiro»

Composição e impressão:  
Imprensa do Douro — Régua

## Balancete

Do 3.º Trimestre do ano económico de 1957

Saldo do anterior . . .	2.722\$50
Quotas . . .	1.072\$50
Rendimento da sede . . .	300\$00
Transporte de doentes . . .	50\$00
Donativ. para o Boletim e outros . . .	693\$50
Últimas entregas da C. da Ambulância	12.292\$50
Subsídio da Câmara . . .	200\$00
Total . . .	17.331\$00

Último pagamento da Ambulância	14.000\$00
Gasolina . . .	602\$00
Boletim e Impressos . . .	522\$50
Limpeza . . .	74\$50
Telefone, selos, etc. . .	431\$80
Total . . .	15.630\$80

Saldo . . . 1.700\$20

Armamar, aos 30 de Setembro de 1957.

Este balancete, como de costume, foi afixado na sede na data supra. Faculta-se o exame da escrita a quem o desejar.

O Tesoureiro,

Abel Rodrigues dos Santos Vidal

# RECORTES E COMENTÁRIOS

---

## MESQUINHEZ

---

Um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento duma localidade é a mesquinhez dos seus habitantes. Preleva a falta de recursos materiais.

Entenda-se por mesquinhez o egoísmo, a inveja, a presunção, a preguiça, a intolerância e quantas ervas ruins possam medrar no peito de cada indivíduo numa terreola. Todas essas ervas, crescidas como árvores, não permitem ver nem conseguir o que falta para elevar a terreola à categoria de terra... habitável por homens. O egoísmo não admite o interesse alheio, nem a dor alheia. Só baila e chora ao redor do seu umbigo. A inveja não sofre a superioridade de nenhum vizinho, não lhe aplaude uma ideia nem lhe aprova um alvitre. A presunção faz ver a cada um *o que não é* a ponto de desprezar *quem é*. A preguiça é uma força que tolhe de pés e mãos como a gota. A intolerância obriga a não cumprimentar vizinho que pense *diferente*.

Imagine o leitor o que seria uma terra sem este joio. Seria uma farta, ondulante e áurea seara.

A mesquinhez é esterilizante. O egoísta

não dá passada que beneficie o comum. O invejoso não prospera nem deixa prosperar irmão que seja. O presunçoso é um foco de infecção. Baba-se de olhos postos em grandezas convencionais e cospe em grandezas reais. O preguiçoso, desde que se ergue até que se deita, entretém-se a ver passar oportunidades de fazer bem e não lhes deita a mão. O intolerante mói e remói uma utopia. Todos os pensantes devem pensar como ele. Maldito o que pense com a cabeça própria.

A mesquinhez gera a desarmonia. Faz desconfiar vizinho de vizinho. Faz retribuir cortesia com descortesia, dar pontapé em troca de afago. Nutre-se de murmuração, estimula o apetite com calúnias e, se fareja escândalo, cresce-lhe a água na boca.

Não é preciso que os homens sejam anjos. Mas, o tempo que a mesquinhez desperdiça em mesquinhasias, se fosse aproveitado, cinquenta por cento que fosse, em elevadas missões, faria de meio fruste um grande meio e, de meio grande, um meio sublime.

Do Jornal «Vida por Vida».

«Vida por Vida» é — nada mais nada menos — um jornal prestigioso que há poucos dias celebrou o seu 1.º aniversário.

Órgão oficial da prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Régua — paladino de alevantados ideais — pronto a defender o que é justo, num corajoso exemplo das heróicas virtudes dos portugueses de antanho.

«Vida por Vida» é uma afirmação de vitalidade, da grande vitalidade dos Bombeiros da Régua, que há muitos anos vêm dando o exemplo da abnegação desinteressada.

Nos Bombeiros da Régua temos nós encontrado a verdadeira e a melhor das amizades.

Daqui os saudamos efusivamente.



# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO II

N.º 9

JANEIRO  
e FEVEREIRO DE 1958

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

## Relatório e Contas de 1957

Senhores Associados:

A dobadoira do tempo não perdoa, os anos sucedem-se, as instituições, como as pessoas, vão criando à sua volta certo número de realizações...

Cabe-nos falar, precisamente, das realizações do ano findo, na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar, colectividade que em cada dia que passa vem acentuando a sua premente utilidade no serviço do concelho. Quem acompanhou os primeiros passos da reorganização de 1953, sente sem dúvida aquela satisfação bem legítima de ter feito alguma coisa.

O ano que findou, embora não fosse portador da solução de todos os problemas existentes, foi, no entanto, como que a consagração da modesta obra reali-

zada nos últimos quatro anos.

Não vamos entrar em minúcias. Este relatório, que se destina a publicação no boletim «A Voz do Bombeiro», tem de ser resumido e vamos limitar-nos a um simples apontamento do que se fez e ao esboço de certos problemas.

No ano de 1957 avulta a inauguração da ambulância, facto de que o nosso Boletim se fez eco e que culminou com uma concorridíssima sessão efectuada na nossa sede, onde o grande amigo da Associação, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Brigadeiro Augusto C. de Pina Tormenta, proferiu brilhantíssimo discurso.

A nossa casa foi pequena para albergar tantos e tantos, que de todas as freguesias do concelho vieram trazer com a sua presença aquele incitamento de que necessitam os que desinte-

ressadamente labutam pelo bombeiro.

Outro acontecimento de grande transcendência, foi sem dúvida a perfeita normalização do Corpo Activo, de que é Comandante o sr. Ernesto Teixeira Guedes. Com efeito, 1957 foi precisamente um ano de abnegado esforço, em que o Corpo Activo recuperou o nível técnico que noutros tempos atingira, melhorando muito consideravelmente em todos os aspectos.

No decurso do ano, foi levada a efeito mais uma escola de aspirantes, tendo sido aprovados no final todos os candidatos propostos para as provas do concurso respectivo, a que presidiu, como delegado do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte, o ilustre e prestigioso Comandante dos B. V. da Régua, Sr. Lourenço Medeiros.

Também em 1957, vimos satisfeita uma legítima aspiração, pois que o nome da nossa querida Associação voltou a ser inscrito na proposta para a concessão de subsídios do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, o que já não acontecia há alguns anos.

Este facto, aparentemente simples, reveste-se de grande importância para a colectividade, pois demonstra confiança do C. N. S. I. nos dirigentes, no Comando, no Corpo Activo, criando-nos maiores responsabilidades futuras, incitando-nos a fazer sempre mais e melhor, a não desmerecer as dotações recebidas.

Em 1957, iniciámos também uma publicação mensal de divulgação bombeirística. Receámos que ela se transformasse numa fonte de despesas, por um lado, temendo por outro as reacções da « crítica »...

E tivemos a satisfação de verificar que todos estes receios se mostraram infundados, pois não podia ser melhor o acolhimento dispensado ao nosso Boletim, que, com a tiragem de 700 exemplares, vem levando a voz humilde dos Bombeiros até aos mais remotos

pontos do globo onde labute um armamarense. Financeiramente, longe de ser um encargo, afirmou-se o Boletim como fonte de apreciáveis receitas, o que veremos pelos mapas da contabilidade que acompanham este relatório.

No campo social, não foi ainda possível a efectivação duma campanha de sócios, em larga escala, atingindo, no entanto a importância recebida de quotas, verba nunca ultrapassada.

As restantes actividades decorreram o mais normalmente possível.

Os serviços de cobrança foram efectuados quase totalmente pelos dirigentes, medida de acertado alcance, que contribuiu largamente para a boa ordenação das relações com os associados e o público.

Eis, em summa, o que foi 1957!

Poderíamos ter feito melhor? E' muito possível que sim, mas há que ter em vista o curto espaço de tempo e a ausência de promessas no nosso programa de acção, sempre norteado pela melhor das boas vontades e pelo desejo de acertar...

E a encerrar propomos que aproveis:

1) — Um voto de louvor ao Corpo Activo pela acção desenvolvida em 1957 e a todos os sócios e amigos da colectividade que generosamente a auxiliaram.

2) — Um voto de sincero agradecimento a todos quantos contribuíram para que a Ambulância fosse uma realidade e aos que se dignaram assistir à festa inaugural.

3) — Que se prossiga no caminho encetado em 1953, usando a mesma orientação que tem norteado os nossos esforços. Desta forma, que se procure conseguir em 1958 o alargamento da sede da colectividade, à custa de anexos cuja cedência deve ser pedida à Câmara.

Armamar, 31/12/1957.

A Direcção,

*Samuel das Neves Aguiar*  
*José Duarte Huet Cochofel*  
*Joaquim Correia d'Aguilar*  
*Abel Rodrigues dos Santos*  
*Vidal*  
*Antero Inácio Gomes*  
*Sebastião Cardoso Dias*

NOTA — O Conselho Fiscal foi de parecer favorável à aprovação do relatório e contas de 1957, que em 31 de Janeiro do ano corrente foram aprovadas pela Assembleia Geral.

« A Voz do Bombeiro »

Composição e impressão:  
Imprensa do Douro — Régua



**Ajudando os Bombeiros  
ajuda-se a si próprio**

**AGORA FALAM OS NÚMEROS****As nossas Contas****Corpos gerentes  
para  
o ano de 1958**

Gerência do período de 1 de Janeiro  
a 31 de Dezembro de 1957

Saldo do ano de 1956 . . . . . 26.694\$10

**RECEITAS**

De quotas . . . . .	4.978\$50
Rendimento da sede . . . . .	1.306\$00
Conduções com o pronto socorro . . . . .	330\$00
Transporte de doentes . . . . .	330\$00
Donativos para «A Voz do Bombeiro». . . . .	4.070\$50
Para a ambulância . . . . .	27.292\$50
Outros donativos . . . . .	2.481\$60
Produto de festas . . . . .	220\$00
Subsídio da Direcção-Geral de Assistência Do C. N. S. I. (parte) . . . . .	10.000\$00
Da Câmara Municipal . . . . .	7.500\$00
Juros de depósitos . . . . .	200\$00
	269\$90
Soma . . . . .	85.673\$10

**DESPESAS**

Aquisição da ambulância . . . . .	54.000\$00
Emblemas para a mesma . . . . .	1.160\$00
Festa inaugural . . . . .	458\$50
Insignias, emblemas e uma farda . . . . .	655\$00
Conservação das viaturas . . . . .	509\$70
Idem de móveis e utensílios . . . . .	411\$60
Lâmpadas, limpeza e material . . . . .	284\$70
Gasolina e lubrificantes . . . . .	2.179\$00
Liga dos Bombeiros . . . . .	105\$00
Boletim da Liga . . . . .	20\$00
Impressão de «A Voz do Bombeiro» . . . . .	1.845\$00
Outros impressos . . . . .	1.017\$50
Material de expediente . . . . .	126\$50
Selos para o jornal . . . . .	222\$50
Selos para a correspondência . . . . .	388\$00
Instalação do telefone e telefonemas . . . . .	375\$10
Telegramas . . . . .	64\$00
Gratificação ao quarteleiro e outras . . . . .	509\$50
Despesas de representação . . . . .	1.628\$40
Soma . . . . .	65.960\$00
Saldo para 1958 . . . . .	19.713\$10

Armamar, 31 de Dezembro de 1957.

O Tesoureiro,

*Abel Rodrigues dos Santos Vidal*

Para o exercício do ano de 1958, foram escolhidos os seguintes associados:

*Mesa da Assembleia Geral*

— Dr. José Maria Calejo,  
Hermano Sebastião Pinto,  
Alberto Inácio Gomes e  
Fausto Guedes Alvim.

*Direcção — Samuel, das  
Neves Aguiar, Antero Iná-  
cio Gomes, Joaquim Correia  
d'Aguilar, Sebastião Car-  
doso Dias, Abel Rodrigues  
dos Santos Vidal, José D.  
Huet de Sousa Pinto Co-  
chotel e Carlos Cardoso  
Gaspar.*

 *Conselho Fiscal — Rev. P.º*

Francisco António dos Santos,  
Jorge Sidónio de Magalhães  
Mendonça Pimentel e Vitorino  
Corte Real Vasconcelos.

Salvo pequenas alterações, todos estes elementos foram reconduzidos em cargos que já desempenharam em gerências anteriores.

**MUITOS POUÇOS FAZEM  
MUITO. AUXILIE COM O  
SEU POUCO OS BOMBEI-  
ROS DE ARMAMAR, POIS  
QUE DE MUITO ELES  
— NECESSITAM. —**

# Ainda as nossas contas

## Conta do Boletim A VOZ DO BOMBEIRO

Ofertas e donativos recebidos . . . . .	4.070\$50	
Despesas na Tipografia . . . . .		1.845\$00
Franquias postais . . . . .		222\$50
Rendimento líquido do Boletim. . . . .		2.003\$00
<b>Totais . . . . .</b>	<b>4.070\$50</b>	<b>4.070\$50</b>

## Conta das Viaturas

Serviços remunerados . . . . .	660\$00	
Gasolina (420,4 litros) . . . . .		2.079\$00
Lubrificantes . . . . .		100\$00
Reparações e Conservação . . . . .		509\$70
Diferença ou prejuízo . . . . .	2.028\$70	
<b>Totais . . . . .</b>	<b>2.688\$70</b>	<b>2.688\$70</b>

## Ocorrências

SERVIÇOS	Horas	N.º	Kms. andades	Gasolina gasta
Fogos . . . . .	14	4	47	33,1
Desastres . . . . .	6	3	41	4,6
Cond. de doentes . . . . .	192	54	1.802	169,7
Outros serviços . . . . .	97	25	1.021	161
Sessões de instrução aos aspirantes	130	78	—	—
<b>Totais . . . . .</b>	<b>439</b>	<b>164</b>	<b>2.911</b>	<b>368,4</b>

## Gasolina

VIATURAS	Gasta	Saldo para 1958	Totais
Pronto-soc. . . . .	90,6	30	120,6
Ambulância . . . . .	234,8	17	251,8
Moto-bomba . . . . .	43	5	48
<b>Totais . . . . .</b>	<b>368,4</b>	<b>52</b>	<b>420,4</b>

SERVIÇOS	PRONTO-SOCORRO					AMBULÂNCIA			
	N.º	Horas gastas	Kms.	GASOLINA		N.º	Horas gastas	Kms	Gasolina
				Carro	Moto				
Fogos . . . . .	4	14	47	13,1	20	—	—	—	—
Condução de doentes . . . . .	2	3	35	10,6	—	52	189	1.767	159,1
Desastres . . . . .	—	—	—	—	—	3	6	41	4,6
Outros serviços . . . . .	17	57	220	66,9	23	8	40	801	71,1
<b>Totais . . . . .</b>	<b>23</b>	<b>75</b>	<b>302</b>	<b>90,6</b>	<b>43</b>	<b>63</b>	<b>235</b>	<b>2.609</b>	<b>234,8</b>

# AS NOSSAS SECÇÕES

## Caixa do correio

Os meus leitores fiéis que me perdoem o atrazo... Não!!! Não foi o fim da publicação, nada de anormalidades de qualquer espécie...

Apenas isto: Trabalho, muito trabalho. Afazeres de fim do ano, balanços, inventários, conferência de valores, números, papéis, uma farturinha de louvar a Deus. Mas, a penitenciar-me do «abandono» a que votei este jornalismo de trazer por casa — aqui me têm, sempre ao vosso dispôr.

SNA



## Donativos

### NOVEMBRO E DEZEMBRO

Para o Boletim:

Dos Ex.<sup>mos</sup> Senhores José Augusto Pereira, 20\$00; Alberto dos Santos Leitão, mais 10\$00; Fausto Alvim, 10\$00; D. Leonídia da Silva Mendes, mais 30\$00; Ulisses da Silva Santos, 10\$00; José da Fonseca, 10\$00; Renato Pinto Loureiro, 20\$00; Leonardo Pereira do Vale, 10\$00; Leitão, G. N. R., 10\$00; Engenheiro Afonso Proença, 50\$00; Alberto Gentil, 20\$00.

### Quadro de Honra

Dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Comendador Aprígio Caetano de Carvalho e sobrinho, Ber-

nardo Caetano de Carvalho, 250\$00 de cada. Daqui os saudamos respeitosamente, fazendo os melhores votos pelas prosperidades de ambos.

### Outras ofertas

Dos Ex.<sup>mos</sup> Senhores António Ferreira Cambotas, 200\$00; Gaspar Monteiro, 5\$00; Joaquim Cardoso Figueiredo, 20\$00; Ricardo Gonçalves, 10\$; Dr. Fausto José dos Santos Júnior, 10\$00; António da Fonseca Pereira, 50\$00; Belchior Gradiz, 20\$00; José dos Santos, 100\$00; José Quintela, 40\$00; João Casimiro da Cruz, 25\$00; D. Elvira Ribeiro Xisto, 50\$00; Joaquim Caetano Ferreira, 50\$00; José Carvalheira, 20\$00; João André Pereira, 15\$00; Ernesto Ramalho, 20\$00; Agostinho Pereira, 20\$00; Saturnino Figueiredo, 50\$; Amândio Rodrigues, 20\$00; José da Silva 50\$00 e Gabriel Correia, 50\$00.

A todos, um muito obrigado da Direcção.

### JANEIRO E FEVEREIRO

Para o Boletim:

Francisco Alves, 20\$00; Merciano Fernandes, 10\$00; António J. Magalhães, 50\$; D. Engrácia Cardoso, 20\$; Manuel C. Geral, 15\$00; António Justino, 15\$00; António Pinto Guedes, 30\$00; Joaquim Pereira da Fonseca, 10\$00; D. Maria Brízida e D. Maria do Céu, 20\$00 de ambas e D. Delfina Costa, 20\$00.

### Outras ofertas

Aurélio de Carvalho, 30\$; José Morgado, 20\$00; Daniel Nascimento, 30\$; Francisco Alves, 40\$00; Bárbara Reis, 10\$00; Joaquim Figueiredo, mais 20\$00; António Castanheira, 20\$00; Maria Luísa, 5\$00; Maria Magalhães, 20\$00; Eduardo Afonso, 20\$00.



## Aqui para nós

Um dos meus mais assíduos leitores, veio dizer-me «duas coisas»:

Que o «jornal» devia sair com mais regularidade, que nunca devíamos deixar juntar para cobrança as quotas de dois meses... que, sei lá quantos defeitos ele apontou à nossa maneira de fazer as coisas...

Muita razão tem o meu dedicado leitor!!!

Simplesmente, e foi o que eu lhe disse, é que a vida associativa tem já considerável movimento burocrático e os dirigentes só podem dedicar-lhe algumas horas que sobram das suas ocupações cotidianas.

Somos os primeiros a sentir que nem tudo é perfeição...

Mas eu queria aproveitar este momento para pedir aos senhores associados que nos ajudem, tanto quanto puderem, facilitando a tarefa dos encarregados da cobrança, enviando-nos su-

# ASSIM, NÃO!!

O nosso bom povo tem tendência marcada para o exagero!!!

Vai daí o abuso que se tem verificado em algumas requisições da ambulância. Deve ter-se bem presente que a ambulância se destina exclusivamente ao transporte urgente de sinistrados ou doentes que não possam ser conduzidos doutra forma.

Nunca os Bombeiros de Armamar se recusaram a transportar doentes ou sinistrados nessas condições. Mesmo anteriormente à compra da ambulância, o pronto-socorro nunca deixou «em terra» quem dele necessitava.

Divulgada esta orientação que passou a adoptar-se, o público concelhio, compreensivo como é, tem de ajudar-nos a manter a acção assistencial da ambulância. Uma forma de ajuda é precisamente não cair no

---

gestões que possam interessar à melhoria dos nossos serviços administrativos ou técnicos, escrevendo e colaborando no nosso Boletim que nisso terá muita honra, defendendo como coisa vossa o bom nome da associação.

Não será difícil, creiam, e a tarefa esgotante dos que dirigem, será facilitada.

uso abusivo da boa vontade com que procuramos servir. Assim:

Não é a primeira vez que do Vacalar e São Joaninho são requisitados os serviços da ambulância para doentes que muito bem poderiam utilizar outros meios de transporte. A falta da estrada de ligação à sede obriga-nos a deslocações que oscilam entre os trinta e os quarenta quilómetros, enquanto utilizando outros meios a ligação daqueles lugares com Vila Seca pouco poderá passar dos dez.

Vejam se não é revoltante provocar uma deslocação de quarenta quilómetros, chamar a toda a pressa os socorros públicos para uma «doente» que andava a pé e que no lugarejo ninguém sabia que estava doente!

Depois, a grosseria de se afirmar em voz alta que «nós também pagámos para a ambulância» — como a querer convencer que, se pagaram, mesmo que seja por uma dor de dentes já os bombeiros, que nada ganham, terão de deixar as suas ocupações e correr a toda a velocidade...

Assim, não!!!

Quem administra tem o dever de zelar os interesses das colectividades a seu

cargo, de conservar o património que lhe confiaram, de velar pela segurança dos que trabalham, muito embora sem descuidar as necessidades futuras.

A ambulância, utilizada com método, pode durar muitos anos, ser útil, prestar assistência...

Eis pois o apelo dos Corpos Directivos à vossa compreensão: Os Bombeiros estão às vossas ordens, sacrificam a vida, o seu tempo de trabalho, deixam tudo em suspenso para vos acudir. O público, pois, deve ter em consideração o trabalho do Bombeiro, os sacrificios da sua missão, a sua dedicação ao serviço, deve ter presente os parcos recursos da instituição.

Chamar a ambulância, sim, mas só quando for precisa.

\* \* \*

Vem a propósito outro apelo aos nossos leitores:

Como sabem «A Voz do Bombeiro» representa um esforço generoso em defesa dos Bombeiros e do concelho de Armamar. O nosso «Jornal» entra agora no seu segundo ano — mas necessita do vosso auxílio, para que possa manter-se

Como sempre, cá ficamos à espera.

# NOTICIÁRIO

## Pelo Corpo Activo

Efectuaram-se num dos últimos dias de Dezembro as provas escritas e práticas para promoção à 3.ª classe dos aspirantes ao Quadro Activo da nossa Associação.

O respectivo júri foi presidido pelo Sr. Comandante dos Bombeiros da Régua e os nove candidatos propostos foram aprovados.

## Dr. Manuel Nunes Fernandes

O Deputado Dr. Manuel Nunes Fernandes, vem efectuando importantes intervenções na Assembleia Nacional, em defesa da nossa região.

Daqui o saudamos efusivamente.

## Obras na vila

O mau tempo tem prejudicado o ritmo das obras em curso na parte central da vila.

A saída do nosso Quartel o terreno foi terraplanado e subiu consideravelmente, dificultando a entrada e saída das nossas viaturas.

Esperamos que a Câmara nos resolva este problema, estando indicada a cedência dos anexos da sede-quartel,

cujo não aproveitamento nada justifica, e o alargamento das portas para o Largo do Município, por onde está indicado o futuro movimento das viaturas.

## Confraternização

Realizou-se, por iniciativa do Comandante do Corpo Activo, uma reunião de todos os elementos que actualmente o constituem, a que esteve presente a Direcção da colectividade.

Usaram da palavra o Comandante e o Presidente da Direcção, que enalteceram a missão do Bombeiro e exortaram os novos a servirem com dedicação e sem desfalecimentos, seguindo o exemplo dos antigos e identificando-se sempre com o nobre Ideal do Bombeiro.

## Necrologia

Faleceram: Em Goujoim a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Edviges dos Santos Taveira, mãe dos nossos associados Sr. Manuel dos Santos e D. Maria Raquel dos Santos e irmã dos Srs. António Gomes Taveira e Carlos Gomes Taveira.

Em S. Martinho das Chãs, o Sr. Francisco Martinho, notável benemérito da freguesia e impulsor dos

melhoramentos efectuados na Capela de Nossa Senhora da Piedade.

Nesta vila, o Sr. Artur Pinto Ribeiro, antigo membro directivo desta Associação. Deixa viúva a Senhora D. Branca Cardoso Pinto Ribeiro e quatro filhos, três meninas de muito pouca idade e o Sr. Aloísio Pinto Ribeiro, ausente em África e antigo elemento do Corpo Activo. Era irmão do Sr. Joaquim Manuel da Silva Carneiro, antigo Comandante Interino e da Senhora D. Florinda Pimenta de Castro.

No seu funeral incorporaram-se numerosas pessoas e constituiu impressionante manifestação de pesar.

As famílias enlutadas, apresentamos sentidas condolências.

\* \* \*

A viúva do Senhor Artur Pinto Ribeiro pede-nos para agradecer por este meio a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor.

## Televisão

Os programas da Rádio Televisão Portuguesa estão a ser captados nesta vila em notáveis condições.

# CONHEÇA A SUA TERRA

(Freguesias do concelho de Armamar)

## AQUI, ALDEIAS

O espaço é pequeno, não consente preâmbulos a esclarecer as razões da criação desta página.

Através dela procuraremos, tanto quanto possível, dar ao leitor algumas imagens das dezoito freguesias do concelho de Armamar, abordar algumas vezes os anseios e problemas que as preocupam.

Começamos pela freguesia mais jovem:

Aldeias, a de Cima e a de Baixo, antigos anexos da freguesia sede do concelho, viram nascer uma boa dúzia de doutores e bacharéis, foram e têm sido ponto de convívio da melhor sociedade destas terras.

Os dois povos, separados pela estrada, mas unidos pelos mesmos anseios de progresso — irmanados pelos mesmos ideais, vivem actualmente para um grandioso e generoso projecto, parcialmente realizado: a construção de uma igreja moderna, para os serviços religiosos de ambos.

A nova igreja, moderna e bem delineada pelo Ex.<sup>mo</sup> Senhor Engenheiro Afonso Proença, que ofereceu o projecto, ergue-se magestosa, como a nossa gravura

documenta. A cruz a encimá-la de braços abertos e protectores.

Muito falta ainda para que a obra possa considerar-se concluída, muito sacrificio se impõe à generosidade dos habitantes da freguesia, para que a sua igreja abra ao culto, para que na sua nave magestosa se ouçam os cânticos e as orações dos bons cristãos das duas aldeias.

Terras de gente laboriosa, rodeadas de ricos vinhedos e campos cultivados, vão agora, através de uma Casa do Povo recentemente criada, ser resolvidos muitos dos problemas sociais das suas gentes.

Em Aldeias esteve o illustre e dinâmico titular da pasta das Corporações, Dr. Veiga de Macedo, a elucidar os dirigentes do novel organismo, que sabemos animados do propósito de bem servir a freguesia.

Neste cenário de belas iniciativas em marcha, nasceu o Doutor Fausto José dos Santos Júnior, o poeta Fausto José, como é mais conhe-

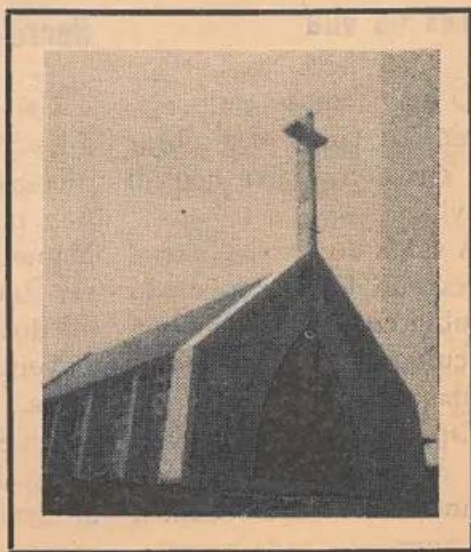
cido nas tertúlias literárias e na velha Coimbra das tradições académicas e por toda a parte onde se cultive o gosto pelas «belas letras».

É muito grato para nós referir aqui a beleza dos seus versos, onde perpassa um gande amor à sua terra e ao seu concelho e saudá-lo muito efusivamente com um abraço amigo.

Como prementes necessidades das Aldeias, impõem-se:

Iluminação pública; abastecimento de água potável; arranjo urbanístico dos terrenos circundantes da nova Igreja; reparação das estradas municipais de acesso aos dois povos.

Aqui deixamos o alvitre, com vista a quem de direito.





# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO II N.º 10

JULHO DE 1958

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

## TEATRO



Acontecimento dominante, assunto das conversas, é e tem sido a permanência nesta vila dum agrupamento de teatro.

Curiosidade duns, interesse artístico de outros, têm esgotado completamente as lotações.

Longe do nosso espírito a intenção de escrever uma crónica de teatro ou uma página de crítica teatral... Simplesmente um apontamento ligeiro de jornalista amador e de amador de teatro, que não perdeu ainda uma única sessão.

Estamos em face dum agrupamento de teatro com notáveis possibilidades artísticas, dirigido e orientado por Nunes Vidal, nome já sobejamente conhecido.

Pincipal actor da sua companhia, Nunes Vidal e sua esposa, Celsa Vidal, têm-nos dado interpretações cheias de humanidade e realismo, acompanhados pelos restantes actores da «companhia».

O público tem correspondido: afluindo em quantidade, mantendo-se em si-

lêncio, apenas prejudicado, de quando em quando, por uma ou outra gargalhada menos oportuna. Mas, tendo verificado, com agrado, que o comportamento do público pouco habituado a ver bom teatro, tem melhorado de sessão para sessão.

A presença de Nunes Vidal tem proporcionado ao público de Armamar belíssimas noites de arte. Das peças representadas distinguimos com a nossa preferência «Vida sem rumo», onde todos os componentes do agrupamento se mostraram em notáveis criações.

\* \* \*

A última peça, «Frei Luís de Sousa, do genial Garrett, veio demonstrar claramente as grandes possibilidades do conjunto.

### «A Voz do Bombeiro»

Composição e impressão:

Imprensa do Douro — Régua

E proporcionou-nos a oportunidade de ouvir o poeta Fausto José, que a abrir o espectáculo nos falou sobre Garrett, encarando diversos aspectos da vida do grande homem de letras, da sua obra notável, considerações que foram largamente ovacionadas.

\* \* \*

A fechar o nosso artigo-lho, outro apontamento:

Soubemos que Nunes Vidal nunca teria vindo a Armamar se tivesse dado ouvidos a certos informadores...

E' muitas vezes assim que as terras são menosprezadas nos seus legítimos anseios — as informações mal intencionadas de alguns, o derrotismo que não faz nem deixa fazer, o inútil palavriado de café, o desprezo pelas iniciativas dos outros...

Mas felizmente Nunes Vidal veio, viu e venceu...

S. N. A.

# NOTICIÁRIO

Nos primeiros dias de Agosto vai realizar-se na ridente cidade de Viana do Castelo o Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses. Embora não nos seja possível comparecer, lá estaremos em espírito — acompanhando daqui o desenrolar dos trabalhos, que esperamos sejam proveitosos para a nossa Causa.

Daqui saudamos todos os congressistas e a Liga dos Bombeiros Portugueses.

Sabemos que a Comissão Municipal de Assistência se vem esforçando por conseguir o apoio das entidades assistenciais, no sentido de se reprimir a mendicidade, que nesta vila está a assumir proporções inquietantes.

Foi adjudicada pela Camara a empreitada para as obras de abastecimento de água a Gogim.

Para o Lobito, em cujo porto exerce as funções de chefe de cais, partiu o nosso amigo sr. José Maria de Magalhães Pimentel, acompanhado de sua esposa.

Por determinação municipal todos os proprietários de prédios urbanos são obrigados a mandar proceder à sua caiação.

E' pena que só por obrigação as casas sejam caia-

das — que as nossas aldeias nos pareçam burgos medievos, cinzentos e sujos...

Impressiona desagradavelmente a sujidade das ruas. A todos compete velar pela limpeza pública, tanto mais que a Camara dispõe apenas de um único varredor, com quase oitenta anos de idade... Muito faz ele, coitado.

Vamos iniciar muito brevemente a escola de preparação dos nossos bombeiros para promoção à segunda classe.

Na Folgosa, por iniciativa da sua Casa do Povo, foi efectuado um peditório a favor da nossa Associação.

Num dos próximos domingos deslocar-nos-emos àquela freguesia, onde está prevista uma singela cerimónia a realizar na Casa do Povo, no decorrer da qual nos será entregue o produto do peditório.

Na nossa sede está à venda um lanço de vinte metros de mangueira imprópria já para o serviço.



*MUITOS POUCOS FAZEM MUITO. AUXILIE COM O SEU POUCO OS BOMBEIROS DE ARMAMAR, POIS QUE DE MUITO ELES NECESSITAM.*

A utilização da ambulância está a fazer-se presentemente da forma mais satisfatória.

O público tem ajudado compreensivamente o deixaram de verificar-se os abusos que começavam a inquietar-nos. Só assim a nossa obra poderá servir todos, só com a compreensão de todos estas obras podem triunfar.

O nosso jardim da Avenida necessita de ser cuidado. Já temos dito e repetimos que só um jardineiro privativo poderá resolver o problema. E' pena que se deixe morrer um jardim tão bonito por falta de tratamento adequado.

Chamamos a atenção da Camara Municipal para a necessidade de colocação nesta vila de mais algumas bocas de água para incêndios. As existentes precisam de vistoria e de cuidados de conservação.

Desde a saída do nosso último número faleceram: D. Deolinda Vaz Pinto de Sousa Alvim, Manuel Martinho Pereira, D. Olívia de Magalhães Cardoso e Manuel Faustino Lopes.

A's famílias elutadas, sentidas condolências.

# AS NOSSAS SECÇÕES

## Caixa do correio

Dificuldades várias, aliás compreensíveis, não permitiram que se mantivesse a regularidade de publicação do nosso Boletim. E' no entanto muito significativo o interesse com que temos sido assediados pelos leitores, que a toda a hora nos perguntam sobre a saída do jornal.

E' em resposta a esse interesse que aqui estamos mais uma vez, pedindo desculpa do atraso e lembrando aos mais esquecidos que uma publicação periódica é sempre um encargo e que sem a ajuda de todos nada conseguiremos fazer.

Ajuda material, apoio moral, colaboração — eis as necessidades do momento.

Como sempre, tenho fé na vossa compreensão.

S. N. A.



## Donativos

MARÇO A JUNHO

Para o Boletim:

Mário B. Morais, da África, 18\$; Manuel Igreja, 10\$; Jacob Gomes Rebelo, 20\$; José Joaquim da Silva, 20\$; Albano Teixeira da Costa, 50\$00; D. Adosinda Rodrigues Pereira, 15\$00; Dr. Manuel Marta, 20\$00; Joaquim Cardoso Figueiredo,

10\$00; José Cardoso da Silva, 20\$00; Horácio Moreira, 10\$00; José de Jesus Pedruco, 20\$00; Ricardo Pereira, 10\$00; José Correia da Silva, 10\$00; Mário de Araújo Botelho, da Africa, 100\$00; João Ferreira Mourão, 20\$00; António Marques, 20\$00; António de Araújo, 20\$00; José Duarte Andrade, 20\$00; João Pinto Fernandes, 53\$50; Luís Rebelo, 10\$00; António Joaquim Galhardo, 50\$00; Marcos de Magalhães, 60\$00; D. Felicidade da Fonseca, 10\$00; Anónimo de Moimenta, 100\$00; Manuel F. Lopes, 10\$00; D. Miquelina de Carvalho Moreira, 20\$; D. Adelisa A. Gaspar, Brasil, 20\$00; José Duarte (solicitador), 20\$00; Virgínio Rodrigues, 10\$00; João Costa Júnior, 50\$00; Armando Cardoso Lareiro, 20\$00.



Já se encontra em nosso poder a mangueira adquirida com a importância do subsidio que nos foi atribuído no passado ano pelo C. N. S. I., por proposta do Inspector de Incêndios da Zona Norte. Embora ainda não fiquemos convenientemente apetrechados de mangueira — é mais um grande passo em frente para a valorização dos nossos serviços.

Vamos adquirir agora as junções metálicas necessárias.



Lamentamos ter de dizer aqui que é desconcertante o à-vontade com que certas pessoas relegam para o esquecimento as nossas necessidades. Assim, felizmente que são poucos, há três ou quatro pessoas a quem enviámos nota de serviços remunerados, que se não dignam mandar pagar as respectivas importâncias.

E passam impantes e de cabeça erguida, como se fossem senhores deste mundo e do outro.

Falta de compreensão? Ignorância? Maldade?

Não é difícil perceber que os que podem pagar — devem pagar! E de mais a mais, as nossas contas, escurpulosamente elaboradas, obedecem a um critério de modicidade, mais que razoável.

Esperamos ter convencido os nossos devedores sem recorrer a meios drásticos pouco conformes com os nossos hábitos.

Ficamos por aqui...



Pedimos também aos Senhores associados para facilitarem o mais possível a tarefa do cobrador.



INSCREVA-SE HOJE  
MESMO COMO NOSSO  
ASSOCIADO!

# CONHEÇA A SUA TERRA

(Freguesias do Concelho de Armamar)

## ARICERA

Caro leitor, sacuda-se da preguiça e acompanhe-me neste peregrinar pelo concelho. Hoje é Aricera o nosso objectivo!

Não esqueça o merendeiro e uma ou duas garrafas do «rascante». Se for a pé, suba vagarosamente pelas Almoínhas, descanse aqui e além, encha os pulmões de ar puríssimo dos pinhais. E' por aí que em Outubro costumam deambular os caçadores, desejosos de guarnecerem os cintos com as peças abatidas...

A serra é pitoresca. O homem revolveu a terra em muitos pontos. Terra magra, exigindo esforços inauditos, quase sebrehumanos — pouco produtiva, muito embora, mas o homem não desiste e as leiras cultivadas surgem na paisagem, como remendos de verdura, no cinzento dominante.

Quase em Aricera detinha-se na capelinha de Santo Ovídeo, recentemente restaurada.

É talvez o lugar mais próprio para abrir a cesta do farnel! Que a subida e o calor depauperam e ar dos pinhais abre o apetite. Aí a

estrada camarária deixa de ser estrada para se transformar numa descida pedregosa onde os automóveis dão saltos e mais saltos. No centro da povoação avulta a igreja, com altares de talha dourada, razoavelmente conservados, e uma ou outra casa de lavradores abastados. Tudo cinzento e triste. Parece que os habitantes desconhecem a existência da cal. Nos campos circundantes, pois todos os terrenos são aproveitados, a água é arrancada de poços fundíssimos, oferecendo curioso aspecto a enorme profusão de «zangas», que assim se chamam os engenhos de a tirar.

Em Aricera labuta-se de sol a sol. A gente é laboriosa, incansável e persistente na luta de todos os dias. Dos matagais e pinhais vendem a lenha que transportam até à vila em burricos e cavalicoques — aumentando assim o «pé-de-meia» pois todo o aricerense sabe guardar o que sobra.

Nunca se sabe o que é preciso e de um momento para o outro pôde aparecer uma leira confiante para comprar...

Trabalho e economia, seria o epíteto que escolheríamos para a aldeia mais portuguesa do concelho de Armamar.

\* \* \*

E esta gente de trabalho, aferrada a métodos de rotina, tem necessidades urgentes que importa resolver:

Aricera não tem luz eléctrica, não tem telefone, nem edifício escolar. O abastecimento de água faz-se por uma única fonte feita em 1925, que precisa de restauro. As calçadas, o acesso para a capelinha de Santo Ovídeo e tantas outras coisas, são problemas a pedir solução adequada e que a povoação não pode resolver sem auxílio das entidades competentes.

Mas outras coisas há que a descuidos dos habitantes se devem:

A limpeza das ruas em que todos devem colaborar, a caiação das casas que transformaria completamente a fisionomia da terra, a educação das gentes, a instrução dos populares, o ensinamento dos princípios orientadores da vida nacional — dados pelos homens bons e responsáveis.

S. N. A.



# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO II N.º 11

AGOSTO DE 1958

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

## GUERRA AO BOATO

«Muito se fala quando nada se faz»!!!

Creio que é este um provérbio oriental de sagaz filosofia, e, com efeito, nada mais prejudicial que o palavriado inútil...

Mas cada vez se fala mais: words, words, only words, como dizem os ingleses. E os que mais falam — os que criticam esta ou aquela obra, quando não criticam tudo — são sempre ou quase sempre incapazes de realizar seja o que for de construtivo...

A experiência que nos advém do contacto com as colectividades de província — associações, clubes, etc. — tem-nos mostrado um fenómeno dos mais curiosos, que, aliás, também frutifica

nas grandes colectividades cidadinas. Ei-lo:

É vulgaríssimo ouvir nos locais públicos de maior afluência o associado exaltadíssimo que proclama aos quatro ventos os mais estapafúrdios boatos sobre a associação a que pertence.

Na cara lê-se uma fingida superioridade — o auditório aumenta, todos querem saber o que se passa. O nosso homem fala, fala, todo reticências, a dar a impressão que ainda sabe mais coisas, que não quer contar...

Às vezes promete em tom solene: «Deixem andar, deixem andar, que na próxima assembleia eu falarei... e não de ouvir das boas»...

O boateiro não é capaz

de um alvitre — para ele só conta a verbosidade inútil e prejudicial. A assembleia chega — o boateiro encolhe-se na sua insignificância, sente-se fitado por todos aqueles a quem impingiu os mentirosos boatos... descora se ainda é capaz disso, tosse, procura desviar de si as atenções e, ao votar a medida que os dirigentes propuseram à massa associativa é o mais entusiasta aclamador desse plano, que ao outro dia lhe irá merecer as mais acirradas críticas. Para quê esta duplicidade?

Façamos guerra ao boato — não pelo valor do boateiro — somente, pela boa atenção que lhe dispensam certos ingénuos «papalvos».

---

AUXILIE OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA SUA TERRA

# NOTICIÁRIO

## Um Subsídio

Por Sua Excelência o Ministro da Saúde e Assistência Social, através da Direcção Geral de Assitência, acaba de ser-nos concedido um subsídio eventual de 5.000\$00. Esta importância vai ser-nos entregue muito brevemente. Aqui exaramos o nosso agradecimento ao Governo da Nação, com a promessa de que sabermos merecer as dotações recebidas.

## Casa do Povo da Folgosa

No passado dia 24 deslocou-se à freguesia da Folgosa uma deputação do nosso Corpo Activo e a Direcção da colectividade. Recebidos na Casa do Povo, onde se encontravam os respectivos Corpos Gerentes, Pároco da freguesia, autoridades locais e muito povo, realizou-se uma sessão solene para a entrega do produto de um peditório efectuado naquela freguesia pelos dirigentes da Casa do Povo, da importância de 1.388\$00, e de um subsídio eventual concedido por aquele organismo da importância de 300\$00. Usaram da palavra o Tesoureiro e o Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo, Ex.<sup>mos</sup> Srs. Augusto Simão e João Pinto Ribeiro e o Presidente da nossa Associação, Samuel das Neves Aguiar, que agradeceu.

No final foi servido um

finíssimo lanche a todos os convidados, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

## Mendicidade

É confrangedor verificar as proporções que está a assumir a mendicidade nesta vila. Se alguns necessitam de recorrer à esmola para poderem viver, a grande maioria acaba por gastar na taberna o produto das esmolas. Urge reprimir o abuso da mendicidade — evitando que todos os automóveis que param nesta vila sejam rodeados de mendigos, nota de péssimo efeito para quem nos visita.

## Limpeza Pública

Por ter falecido o anterior serventuário foi agora contratado um novo varredor, que também cuida do jardim. Apraz-nos registar que, no que respeita a limpeza, melhorou bastante o aspecto das ruas.

## Manuel Taveira

O nosso conterrâneo e amigo Manuel Taveira (Neca), recentemente emigrado para o Brasil, vem alcançando notável êxito como cantor na rádio e na televisão. Daqui o saudamos efusivamente.

## Carlos Taveira

Os frequentadores da Tertulia de Sueca do Café Aliança, desta vila, vão promover uma festa de homenagem ao nosso amigo Sr. Carlos Taveira, para o que já se fizeram numerosas inscrições.

## Caminhos Municipais

Chamamos a atenção das autoridades para o estado em que se encontram os caminhos e estradas municipais para onde os proprietários lançam pedras — em vez de coadjuvarem na sua limpeza e conservação.

Também são prejudiciais os silvados da berma de certos caminhos e estradas pelo perigo que oferecem a quem os utiliza.

## Um Incêndio

Não costumamos assinalar os sinistros em que somos chamados a intervir. O penúltimo, porém, na Quinta da Tapada, do Sr. Evaristo Gomes de Carvalho, serviu para demonstrar as nossas possibilidades, apesar da dificuldade motivada pela grande distância ao rio, onde se montou a nossa única moto-bomba, e do acidentado do terreno.

Propague a  
«A VOZ DO BOMBEIRO»

# AS NOSSAS SECÇÕES

## Caixa do correio Donativos

De há muito que havíamos pensado na necessidade de assinalar, com o devido relevo, os gestos de benevolência dos nossos benfeitores. Nesta página passaremos a publicar, sempre que possível, os nomes e as fotografias dos que generosamente nos ajudarem.

Acto de justiça e reconhecimento e de incentivo para tantos, que poderiam ajudar-nos se quisessem.

E é com prazer que já hoje publicamos a primeira fotografia do nosso «Quadro de Honra».



O Ex.º Senhor António Costa, conceituado comerciante no Rio de Janeiro, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos, em gozo de merecidas férias. Compreensivo das nossas necessidades, acaba de oferecer 1.000\$00 para a nossa Associação.

Ao Senhor António Costa — um «muito obrigado».

### JULHO E AGOSTO

Para o Boletim:

D. Celestina Pombo, 20\$;  
Nuno P. Lúcio, 10\$00; Nor-  
mando Centenário, 10\$00;  
D. Elvira R. Xisto, 20\$00;  
Fernando Pereira Pinto,  
20\$00; António Henriques,  
20\$00.

Outros donativos:

Os herdeiros da Ex.ª Se-  
nhora D. Olívia de Maga-  
lhães Cardoso, pagaram por  
700\$00 um serviço remunera-  
do de 300\$00.

O Sr. António Costa, en-  
tregou já, por conta da sua  
oferta, assinalada noutra lo-  
cal desta página, a quantia  
de 500\$00.

De diversos, recebemos a  
quantia de 48\$60.

Da Câmara Municipal de  
Armamar, um subsídio de  
200\$00, referente ao cor-  
rente ano.

A todos, muito obrigado.



## «A Voz do Bombeiro»

O nosso boletim tem uma  
tiragem de 700 exemplares.

Porém, só cerca de duzen-  
tas e cinquenta das pessoas  
que o recebem vieram até  
nós com o seu contributo  
generoso. É bastante! Mas  
podia ser melhor.

Nunca pretendemos que

o nosso boletim fosse con-  
siderado um jornal com as-  
sinaturas pagas em forma.  
Pensámos sim, e assim tem  
sido — numa publicação  
mais ou menos periódica, a  
distribuir pelo maior nú-  
mero possível de pessoas e  
muito especialmente pelos  
nossos associados — e con-  
támos desde logo com a ge-  
nerosidade do público.  
Mais, com a espontaneidade  
carinhosa com que o público  
costuma acolher as nossas  
iniciativas. A partir, porém  
do próximo número, impos-  
sibilitados por agora de au-  
mentar a tiragem, vamos re-  
ver os nossos ficheiros e  
para nos ser possível orde-  
nar a distribuição do «jor-  
nal» e atender alguns pedi-  
dos, passaremos a suspen-  
der a sua remessa a todos  
os que não estiverem inclui-  
dos nas seguintes catego-  
rias:

1 — Associados, benfeito-  
res e «assinantes».

2 — Elementos do Corpo  
Activo.

3 — Entidades oficiais e  
Corporações mais próxi-  
mas.

4 — Outras entidades re-  
lacionadas com a classe, jor-  
nais diários, outros periódicos,  
etc..

5 — Todas as pessoas ou  
entidades que por escrito o  
solicitarem — sem que tal  
os obrigue ao pagamento  
seja do que for, pois mais  
uma vez se esclarece que a  
contribuição é voluntária.

S. N. A.

# CONHEÇA A SUA TERRA

(Freguesias do Concelho de Armamar)

## ARMAMAR

Pela estabelecida ordem alfabética cabe-nos hoje falar da freguesia sede do concelho. Escasseiam elementos para a sua história, a maioria dos quais se perderam no pavoroso incêndio que destruiu os Paços do Concelho no dia 27 de Janeiro de 1923.

Limitar-nos-emos a um esboço das actuais realidades, dos problemas que mais interessam ao bem-estar dos seus habitantes, e pouco mais permitirá o reduzido espaço desta página.

\* \* \*

Vila do tempo de Egas Moniz e concelho no reinado de D. Manuel I, possui Armamar uma bela igreja no estilo românico, cuja construção se perde nos primórdios da nacionalidade, agora restaurada pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Dignos de referência os azulejos do século XVII que revestem interiormente a Capela de Nossa Senhora da Conceição.

Armamar, rodeada de ricos terrenos de cultura mista, produz em abundância afamados vinhos da região demarcada do Douro, finíssimo azeite, legumes e cereais.

Uma das antigas e mais

importantes comarcas extintas — Julgado Municipal de considerável movimento processual — pode afirmar-se sem receio, que a actual comarca de Moimenta da Beira deve a Armamar a maior parte do seu movimento.

Justo anseio do armamarense — a restauração da comarca — pouco ou nada se tem feito no sentido de chamar a atenção do Governo para este problema de importância capital.

Melhorou razoavelmente o aspecto dos arruamentos principais da sede do concelho — mas problemas existem que urge resolver e para os quais chamamos a atenção dos poderes públicos:

Regularização dos serviços de abastecimento de água à vila, com aproveitamento de nascentes cuja água se desperdiça e construção de câmaras de captação e depósitos distribuidores com capacidade bastante; construção de instalações sanitárias públicas e da rede de esgotos; limpeza diária

das ruas e conservação do jardim público; urbanização da Misarela; arranjo do monte de Santa Bárbara; arranjo dos cemitérios municipais; limpeza dos caminhos de acesso à vila; reparação do caminho municipal para o lugar de S. Joaquinho e de quase todas as estradas municipais; construção de uma cadeia, etc., etc..

Anexos a Armamar os lugares de S. Joaquinho e Vascular pretendem agora reunir-se e constituir freguesia independente. Travanca, também anexo desta vila, é um centro comercial de notável importância.

\* \* \*

Eis resumidamente — sem falar da necessidade de um bairro económico, de uma pensão decente, de um posto abastecedor de gasolina e de tantas outras coisas — o muito que é preciso fazer em Armamar, no plano das realizações materiais.

E por outro lado há que iniciar quanto antes uma campanha de boa vontade, de congregação dos armamarenses, de renovação municipal que há muito se impõe, em que o armamarense seja o primeiro a interessar-se pelos problemas, em que todos possam colaborar e se sintam como em sua casa.

Será isto possível?

« A Voz do Bombeiro »

Composição e impressão:

Imprensa do Douro — Régua

S. N. A.



# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO II N.º 12

NOVEMBRO DE 1958

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

## CINCO ANOS

Decorreram cinco anos sobre a reorganização da colectividade!

Anos de trabalho e canseiras, tivemos sempre a preocupação de servir bem e só num breve interregno estivemos afastados, mas seguindo sempre carinhosamente os passos da vida associativa.

Cinco anos! Lapso de tempo em que se pôde fazer alguma coisa, em que se resolveram problemas, em que se restituiu à colectividade todo o prestígio que a mesma começara a ter desde 12 de Outubro de 1931.

Deixem passar pois o «desabafo», como que exame de consciência muito sincero ou análise íntima dum dirigente dedicado: Olhando o muito que falta realizar — (demos agora os primeiros passos para consecução do alargamento do nosso Quartel) — foi bem modesta a nossa obra de cinco anos, não foi possível banir completamente uns tantos erros ou imperfeições. Mas convencemos o público da necessidade de manter e prestigiar uma colectividade que em 1953 ameaçava extinguir-se, colocámos o bombeiro no caminho da sua verdadeira missão, auxiliados sempre por um bom punhado de dirigentes dedicados, que nos têm coadjuvado com o melhor do seu esforço. Horas de incerteza e desânimo se viveram nestes anos — ou-

tras, felizmente, de alegria e euforismo — todos de boa camaradagem, em que dirigentes, comandos, sócios e bombeiros, se identificaram sempre com o melhor interesse da *Causa*: animando-se e confortando-se nos momentos difíceis ou vivendo a sã alegria das modestas festividades.

O Estado por um lado e o público por outro, alguns amigos dedicadíssimos, disseram sempre «sim» quando o seu auxílio foi solicitado para as nossas iniciativas. E mais: começou em todos um movimento de espontânea adesão à nossa causa — e muito temos recebido sem o haver solicitado.

O ano de 1958 está no fim! Vamos iniciar em Janeiro, se as nossas previsões não falharem, duas obras de grande oportunidade:

O alargamento do nosso quartel, com mudança da porta de saída das viaturas para a Praça do Município, para o que se solicitou à Câmara a cedência de compartimentos anexos desocupados — e uma campanha concelhia de angariação de sócios!

Estamos certos que iremos encontrar o habitual ambiente de boas vontades, pois só assim conseguiremos a sede tão necessária para o convívio social — e os fundos que permitirão realizar a obra.

S. N. AGUIAR

# NOTICIÁRIO

## Bombeiros de Moimenta da Beira

Com um programa festivo a que enviámos uma deputação e a presença do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Inspector de Incêndios da Zona Norte, Coronel Serafim de Moraes, autoridades locais, corporações de Lamego, Tabuaço e Armamar e muito público, inaugurou a nossa congénere de Moimenta da Beira, um moderno pronto-socorro.

## Exames para a 2.ª classe

Em data que será anunciada realizar-se-ão os exames de promoção dos bombeiros de 3.ª classe do nosso Corpo Activo, à classe imediata. O Júri será constituído pelo nosso Comandante, Ernesto Teixeira Guedes, Chefe Manuel Cardoso e um graduado dos Bombeiros da Régua.

## Baptizados

Realizaram-se os baptizados do menino Miguel Tormenta Calejo, filho da madrinha da nossa ambulância Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Paula de Pina Tormenta e de seu marido Dr. Gaspar Calejo e o da menina Helena Maria de Jesus Teixeira Guedes, filha do nosso Comandante Senhor Ernesto Teixeira Guedes e de sua esposa D. Maria de Lourdes.

## Desastre de aviação

Causou grande consternação neste concelho o desaparecimento do hidro-avião da

Artop, ao largo da Costa Portuguesa. No mesmo seguia o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Miguel Emauz Ribeiro e sua esposa, D. Maria Luísa Guedes Machado.

## Orçamento para 1959

Acaba de ser aprovado por S. Ex.<sup>a</sup> o Governador Civil de Viseu o orçamento ordinário desta Associação para o próximo ano de 1959. Estão previstas no mesmo as despesas a efectuar com o alargamento do quartel — obra principal de um plano de actividades que será tornado público no número de Janeiro de «A Voz do Bombeiro».

## Lumiares

Diziam-nos de Lumiares que se torna absolutamente necessário o alargamento da entrada da povoação onde dificilmente cabe uma caminheta. Ainda outro dia se verificou ali um desastre, que infelizmente já não é o primeiro.

As ruas desta laboriosa povoação necessitam de ser calcetadas.

Aqui registamos o pedido para quem de direito.



*MUITOS POUCOS FAZEM MUITO. AUXILIE COM O SEU POUCO OS BOMBEIROS DE ARMAMAR, POIS QUE DE MUITO ELES — NECESSITAM. —*

## Caminhos e estradas municipais

Mais uma vez apelamos a quem de direito a imperiosa necessidade de conservar as estradas e caminhos municipais.

Na estrada para Vila Seca foram colocadas umas pedras na berma interior, que ao que parece se destinam a proteger as valetas. Dado porém, que a estrada é muito estreita e perigosa, aquelas pedras implantadas na berma interior e para mais nas curvas, só servem para dificultar o trânsito e aumentar o perigo. A estrada da Folgosa encontra-se quase intransitável.

E a propósito: Quando se fará a estrada para Santa Cruz e Cimbres? Achamos que vão sendo horas!!!

## Escola de S. Romão

Consta-nos que as crianças que frequentam actualmente a escola mista de S. Romão, instalada num velho edifício sem condições, vão passar a ter aulas na vizinha freguesia de Tões.

Há certos problemas que impõem medidas drásticas e urgentes e este é um deles!

Porque não se constroi imediatamente um novo edifício escolar?

Se não faz sentido a utilização da sala de aulas actual, muito menos a deslocação de crianças, na sua maioria mal agasalhadas.

Para grandes males, grandes remédios, e este só pode ser resolvido com a construção dum novo edifício.



# A VOZ DO BOMBEIRO

SUPLEMENTO

AO N.º 12

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

## MUITO OBRIGADO

Chega-nos a agradável notícia da concessão de um subsídio do C. N. S. I. para aquisição de uma moto-bomba, na importância de 28.000\$00! A notícia logo se espalhou pelo concelho e podemos dizer que a alegria é também a alegria das desóito freguesias que o constituem. Muito devíamos já ao Governo da Nação. Muitos dos nossos anseios têm sido resolvidos pelas dotações do C. N. S. I.! Agora uma nova moto-bomba irá entrar ao serviço, aumentando o nosso arsenal de ataque ao flagelo do fogo destruidor.

Não quisemos pois deixar de assinalar o facto — e, aproveitando o presente número do nosso boletim, que hoje aparece para comemorar o quinto aniversário da organização da colectividade — tentámos desde logo estabelecer contacto com a tipografia impressora, donde nos informaram que estava concluída a composição, sendo impossível alterar fosse o que fosse. Mas não podíamos deixar passar o alto benefício agora recebido! Cumpramos o dever de testemunhar ao Governo da Nação o mais

respeitoso preito do nosso reconhecimento. Dai o pensamento desta página suplementar.

\* \* \*

Conscientes das responsabilidades que hoje cabem a uma Corporação de Bombeiros Voluntários — soldados vigilantes e sempre prontos para a defesa do semelhante — preparados eficientemente numa escola de sacrifício e abnegação — nós saberemos merecer a confiança do Conselho Nacional de Serviço de Incêndios, melhorando a nossa acção, lutando sem desfalecimentos, instruindo os nossos voluntários no respeito mútuo, na camaradagem e nos mais sãos princípios morais e cívicos.

Nós sabemos que os Bombeiros constituem um pacífico

«A Voz do Bombeiro» não é um jornal. É um boletim informativo de distribuição gratuita, sem compromisso de rigorosa periodicidade, que para viver e ser útil precisa da vossa ajuda.

exército onde se professam os mais aleyantados ideais — onde a disciplina e a ordem são sólida garantia das suas possibilidades de assistência e socorro.

«A Voz do Bombeiro», fazendo eco do júbilo dos habitantes do concelho, saúda respeitosamente o Governo de Salazar na pessoa de Sua Excelência o Sr. Ministro do Interior a quem reconhecidamente agradece o grande benefício agora recebido — saudação extensiva ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director-Geral de Administração Política e Civil e Presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios e Ex.<sup>mos</sup> Srs. Inspectores dos Serviços de Incêndios da Zona Norte e Zona Sul.

E agradece também a carinhosa adesão dos Srs. associados e benfeitores da Associação, pelo interesse que a mesma lhes vem merecendo e aos bombeiros todo o esforço que desenvolvem para o prestígio da colectividade.

Porta-voz do Bombeiro — o nosso boletim, a todos envia um reconhecido: MUITO OBRIGADO.

# Ondas Sonoras

Rádio Clube Português e Radarte, Limitada, lançaram um destes dias para o ar um programa dedicado a Armamar e ao concelho.

Não sabemos a quem se deve a redacção do texto do programa — mais o elogio ou panegirico de pessoas, do que da terra em si. Não foi feliz a Radarte.

Pois se o programa « desconheceu » que em Armamar existe uma bela igreja românica que é monumento nacional!!!

Pois se nem sequer falou do justíssimo anseio de restauração da comarca judicial!!!

Pois se ignorou a existência de uma Fundação com fins assistenciais! Para dizer afinal, que Armamar se debruça na Misarela e não frisar que é uma pena não ser aproveitada a grande beleza do despenhadeiro, onde se tem consentido — infeliz medida, a construção de casas inestéticas que muito dificultarão mais tarde o arranjo urbanístico do local. Que ele há-de fazer-se! A questão é que apareça um arrojado, que sinta no coração os problemas da terra, que vibre quando ouvir falar de Armamar, que não faça por fazer, mas porque é preciso. Que realize uma obra de valoriza-

ção da terra e de congregação das gentes.

Que semeie a boa vontade, que se multiplique para que a sua presença se sinta em todas as freguesias que nada têm ainda.

Que realize não para colher elogios — ou ostentar superioridades discutíveis... não para chamar a si os louros de obras em que outros se esforçaram e dispenderam a sua quota parte. Que execute pela utilidade e não pela vista que as obras possam ter, pois quem assim pensar nunca executará um plano de saneamento da vila, que merece ser encarado ou que devia tê-lo sido antes do calcetamento das ruas.

\* \* \*

O programa Radarte, quanto a nós, deveria frisar precisamente as necessidades dos povos do concelho e das próprias instituições. Devia ser reportagem em que fossem ouvidos os homens bons, auscultados os legítimos anseios — planificadas as possíveis soluções dos problemas.

E se elogios tivessem de ser feitos, que saíssem espontaneamente da boca dos entrevistados.

Isto no que respeita ao as-

pecto geral da « reportagem » — à parte que nos interessa como munícipe consciente.

No resto — achamos oportuno o anúncio da Adega Cooperativa pelo interesse que deve resultar da propaganda de um dos melhores vinhos de mesa do país.

A reportagem de Fontelo — escrita pela pena do Reverendo Padre António Pinto Duarte Júnior, agradou pela clareza do estilo bem nosso conhecido e os anúncios comerciais demonstraram o interesse que o comércio dispensa sempre a iniciativas deste género.

\* \* \*

E esperamos que Radarte, num dos próximos programas que prometeu realizar, enverede pela autêntica reportagem.

E que o programa tenha menos música e mais palavras... que nos falem de Armamar, das suas belezas, dos seus problemas mais instantes e que se preconizem as soluções indicadas. Uma reportagem menos comercial, mas que seja mais útil para os povos.

Eis os votos do

S. N. AGUIAR

**Ajudando os Bombeiros ajuda-se a si próprio**

# AS NOSSAS SECÇÕES

## Caixa do correio

Gostosamente transcrevemos aqui algumas palavras de despedida do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Manuel Bernardo Pinto, que durante alguns anos chefiou a Secretaria da Câmara Municipal do nosso concelho. O sr. Pinto partiu para mais elevado posto — deixou saudades, soube fazer-se estimar por todos que com ele privaram. Eis as suas palavras:

«Não é sem um sentimento de viva saudade que deixo esta terra, onde trabalhei com o melhor do meu entusiasmo; terra em constante progresso, auguro-lhe um futuro feliz e a todos os seus habitantes. Longe dela, embora, continuarei a viver os seus anseios, pois, de certo modo, julgo pertencer-lhe também. A todos os que me honraram com a sua amizade, deixo consignado o meu reconhecimento e a certeza de que poderão contar sempre comigo.»

\* \* \*

Colocado em Tabuaço o Ex.<sup>mo</sup> Senhor José Joaquim da Silva, que durante cinco anos chefiou a Secção de Finanças do nosso concelho, deixou entre nós muitas amizades. Funcionário íntegro, com notáveis qualidades, soube servir o público com inexcusável dedicação. Foi substituído pelo

Senhor José Maria Gomes Almeida, que tomou posse há cerca de um mês.

«A Voz do Bombeiro», pela sua Caixa do Correio, apresenta a todos as mais efusivas saudações.



## Donativos

### SETEMBRO

Para o Boletim:

Adácio Correia da Silva, 10\$00; José Maria Gomes de Almeida, 20\$00; José Casimiro, 20\$; Claudino Soeiro, 10\$00; D. América Mota, 20\$00; Pedro Teixeira de Carvalho, 50\$00; Merciano Fernandes, 10\$00; Cecília Duarte, 10\$00; Brigadeiro Pina Tormenta, 50\$00; Herculano Guedes, 10\$00.

Outros donativos:

Dr. Francisco Marques Dinis, 200\$; António Costa, 500\$00; e António Peludo, 20\$00.

INSCREVA-SE HOJE MESMO COMO  
NOSSO ASSOCIADO!

«A Voz do Bombeiro»

Composição e impressão:  
Imprensa do Douro — Régua

## OÚTUBRO

Para o Boletim:

Simões Vitorino, 10\$00; Domingos Ramos, 25\$; João da Fonseca Gaspar, 50\$00; Bento Rodrigues Cardoso, 100\$; Alberto Simão, 10\$; Domingos Azevedo, 20\$00; Tibério Braz de Almeida, 20\$00; e Manuel B. Pinto, 12\$50.



## Quadro de Honra

E' com muita satisfação que trazemos a público mais uma valiosa oferta.

Pela Farmácia Gomes de Carvalho, Sucessores, desta vila, acabam de nos ser oferecidos os medicamentos, pensos e apetrechos para a mala de primeiros socorros da nossa auto-ambulância.

Todos sabem o grande valor duma oferta deste género — que permitirá tornar os nossos serviços de assistência ainda mais eficientes.

Aqui registamos o nosso júbilo, formulando os nossos agradecimentos aos Ex.<sup>mos</sup> Senhores José de Albuquerque Manso Preto, Dr.<sup>a</sup> D. Maria Botelho de Castro Barbosa e José da Conceição Barbosa, que em todas as contingências se têm mostrado excelentes amigos dos Bombeiros e a quem desejamos as maiores prosperidades pessoais.

# CONHEÇA A SUA TERRA

(Freguesias do Concelho de Armamar)

## Cimbres, S. Tiago e Santa Cruz

Cimbres, importante freguesia do nosso concelho, sem favor, uma das mais ricas, é uma ridente aldeia de gente afável e acolhedora.

Como que esquecidos têm sido os seus problemas mais instantes e Cimbres vive afastada da sede, ainda sem uma estrada de ligação directa que há muito se impõe e cuja falta tantos prejuízos tem causado.

Terra de doutores e bacharéis, no tempo de férias, transforma-se num centro de agradável convívio social.

Ricos vinhedos e campos de cultura a rodeiam — a paisagem é rica de cambiantes, pitoresca e variada.

A povoação estende-se preguiçosamente ao sol e lá ao cimo fica a ermida de Nossa Senhora da Graça.

Cimbres tem uma estrada que a liga a Salzedas, do concelho de Tarouca, e outra ainda em pior estado por onde se passa para Vila Chã de Cangueiros, do mesmo concelho. Por elas se faz o escoamento dos produtos da lavoura, com prejuízo do nosso concelho que vê fugir-lhe considerável movimento.

Foi considerada ultimamente a execução de uma estrada que servindo Cim-

bres servisse Santa Cruz, por S. Tiago. Ótimo nos parece o projecto de ligação destas três freguesias — pois todas teriam a beneficiar. E todas elas necessitam também de ser electrificadas.

Efectivamente Cimbres, Santa Cruz e S. Tiago, relativamente próximas, têm, além da necessária electrificação, outros problemas comuns. Uma estrada que unisse as três povoações viria canalizar o tráfego para S. Tiago e Travanca, que o mesmo é dizer para a sede do concelho: perspectiva de desenvolvimento comercial, de troca de produtos agrícolas e consequente valorização da riqueza concelhia.

Em S. Tiago alguma coisa tem feito a Junta de Freguesia para a valorização do seu aspecto. Fala-se agora no arranjo urbanístico da entrada do arruamento principal. Ali mesmo se depositam as águas que a povoação consome e a obra que sabemos projectada

AUXILIE OS BOMBEIROS  
DA SUA TERRA  
PROPONDO UM ASSOCIADO

muito contribuiria para melhorar a potabilidade da água e a higiene pública.

Próximo da povoação fica a capelinha de Nossa Senhora das Dores, em cujo adro se realizam feiras quinzenais, que outrora tiveram fama e movimento. Mais longe, já em plena serra, fica a ermida de S. Gregório, onde todos os anos pelo mês de Março se realiza uma grande feira anual.

Anexa a S. Tiago, a povoação de Passos, vista da estrada, oferece uma interessantíssima perspectiva.

Aqui se cultivam óptimas frutas.

\* \* \*

A Santa Cruz e à sua anexa Vila Nova, só se pode chegar a pé ou a cavalo. Nem um telefone liga estas terras com a sede — vive-se num isolamento que não tem razão de ser, nos tempos que correm.

\* \* \*

Há que resolver os anseios legítimos das três freguesias que hoje referimos na nossa reportagem.

Todos os seus habitantes o desejam ardentemente e, é justo que se considere no seu devido ponto o direito de toda a povoação a um mínimo de melhoramentos essenciais, tão necessários como o próprio ar que se respira.

S. N. AGUIAR



# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO III N.º 13

JANEIRO DE 1959

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

DIRECTOR: SAMUEL DAS NEVES AGUIAR

## Relatório e Contas de 1958

Senhores Associados:

Determinam as leis vigentes a elaboração anual de um relatório das actividades colectivas, que, com a prestação das contas da «sociedade» ou organismo social, esclareçam os mais directos interessados e o público em geral, do destino que foi dado aos «fundos» associativos. Desde que servimos nos Bombeiros, sempre temos cumprido este dever e a tarefa nem sempre fácil de escrever um relatório, o melindre deste ou daquele acontecimento, nunca serviram de escusa para nos dispensarmos no cumprimento do estabelecido. Mas, nos últimos anos, longe de se complicar, foi facilitada a tarefa, pois o aparecimento de «A Voz do Bombeiro», como «actividade conducente à melhor preparação intelectual e moral» dos Associados, publicado sem rigorosa periodicidade, ao abrigo do § único, do artigo 2.º, dos nossos Estatutos e de distribuição gratuita, veio servir, como órgão informativo oficial, para trazer, a massa associativa e o público, ao corrente de todos os assuntos e acontecimentos da vida da colectividade. O relatório, portanto, a referir tudo, cairia em redundantes repetições, pelo que vai abordar, apenas os assuntos mais importantes:

**Associados:** — No ano imediato à inauguração da ambulância, foi menor do que

naquela a contribuição dos senhores associados. Fez muita falta o dirigente Sr. José Duarte Huet de Sousa Pinto Cochofel, temporariamente ausente, que em 1957 tomara a seu cargo a efectivação das cobranças, exaustivo trabalho que ele soube levar a cabo, com frutuoso resultado para a Associação, além de outros valiosos serviços que prestou, como a angariação de fundos para o nosso Boletim, que no ano de 1958, também foi menor que em 1957.

Associados — Quotas de 1958		
Quotas . . . . .	3.582\$50	
Cobrador . . . . .		340\$00
Líquido . . . . .		3.242\$50
Soma . . . . .	3.582\$50	3.582\$50

Botetim — Ofertas de 1958		
Ofertas . . . . .	2.211\$50	
Impressão . . . . .		830\$00
Portes. . . . .		130\$00
Líquido . . . . .		1.251\$50
Soma . . . . .	2.211\$50	2.211\$50

**Corpo Activo:** — Como foi noticiado, recebeu-se em 1958 um subsídio de 5.000\$00 da Direcção-Geral da Assistência e foi nos

comunicada a dotação de 28.000\$00, para aquisição de uma moto-bomba, concedida pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, por proposta do Ex.<sup>mo</sup> Inspector de Incêndios da Zona Norte. O Corpo Activo soube cumprir a sua abnegada missão, trabalhando com sacrifício, suprindo com a sua boa vontade tantas e tantas coisas que ainda lhe faltam para o desempenho do seu munus.

Em 1958, para aplicação do subsídio concedido pelo C. N. S. I. no ano anterior, adquiriram-se 300 metros de mangueira e respectivos acessórios no que se dispenderam 10.905\$00. Mas, longe de ficarem resolvidas as necessidades mais urgentes, importa conseguir as necessárias dotações para material diverso (escadas, croques desferradeiras, alavancas, agulhetas, casacos de couro, resguardos e calçado para o pessoal, bomba para pequenos incêndios e um novo pronto-socorro), além de tantas outras coisas cuja enumeração ocuparia muito espaço.

*Sede-Quartel:* — Muitas vezes temos dito e referido a urgente necessidade, que nos afflige, de alargamento da sede social. Com efeito, o actual movimento dos serviços administrativos e técnicos, instalados num único compartimento que serve de garagem às duas actuais viaturas, torna difficil o trabalho dos dirigentes e Corpo Activo. No ano findo, em complemento de diversas diligências effectuadas pessoalmente desde há muito, officiou-se à Câmara Municipal, solicitando a cedência dos anexos que ficam por trás do quartel actual, do talho e do gabinete do afilador de pesos e medidas, actualmente desocupados, ou melhor, ocupados por velhas mobílias escolares que para nada servem e pouco valem e outras velharias que valem ainda menos. A Ex.<sup>ma</sup> Câmara decidiu reservar a solução para momento mais oportuno,



Ajudando os Bombeiros ajuda-se a si próprio

ficando o caso «em estudo». Oxalá o «estudo» não demore muito tempo, pois urge resolver imediatamente o nosso problema de alojamento e, o que é pior, facilitar a saída das nossas viaturas, que, depois do arranjo das calçadas levado a efeito pela Câmara, está a fazer-se em péssimas condições. Oxalá a Câmara decida bem acerca dos nossos legítimos direitos, tanto mais que ainda não há muito tempo um dos compartimentos cuja cedência pedimos fora emprestado pela Câmara para recolha do automóvel de um particular, ao que parece sem demorados «estudos».

Se a cedência se verificar, como contamos e urge, rapidamente se construirá uma ampla saída para o Largo do Município, e, suprimindo paredes divisórias, ampliaremos o quartel, que ficará dotado de ampla garagem, sala para sócios, gabinete de comando, sala de reuniões e gabinete directivo e esplanada sobre a Misarela, com anexos sanitários, para o que não será difficil obter subsídio das entidades competentes, não falando no projecto que alguém prometeu executar e oferecer.

*Casa do Povo da Folgosa:* — É justo relembrar a notável cooperação deste organismo que no ano findo nos concedeu um subsídio de 300\$00 e promoveu um pedtório na freguesia da sua sede que rendeu 1.388\$00.

*Câmara Municipal de Armamar:* — A Câmara Municipal concedeu-nos no passado ano um subsídio de 200\$00.

*Donativos particulares:* — Cumpre assinalar mais uma vez a generosidade de alguns bons amigos da Associação que nos enviaram os seus donativos, totalizando 3.581\$60.

Mas noutro lugar se publica o balançete anual de receitas e despesas.

*Viaturas:* — Principalmente no que respeita à ambulância, conseguimos disciplinar a utilização das viaturas. Mesmo assim ainda surgiram pequenas reclamações, e, sem modificar o fundo do critério estabelecido, houve que transigir de vez em quando. O movimento do pronto-

-socorro foi sensivelmente semelhante ao de 1957 mas a ambulância teve mais chamadas do que no primeiro ano de funcionamento.

Mas, os mapas a seguir indicados elucidarão, mais que as palavras, o movimento, receitas e despesas das viaturas em 1958:

**Movimento do Pronto-Socorro**

Serviços	N.º de serviços	Kms. andados	Horas dispendidas	Gasolina gasta		
				Carro	Moto	Totais
Fogos . . . . .	4	49	23	20	27	47
Serviços remunerados . . . . .	3	411	19	119,6	—	119,6
Exercícios mensais de conjunto com todo o pessoal . . . . .	12	—	16	—	19	19
Representações e outros serviços . . . . .	5	208	15	49,2	—	49,2
<b>Totais . . . . .</b>	<b>24</b>	<b>668</b>	<b>73</b>	<b>188,8</b>	<b>46</b>	<b>234,8</b>

**Movimento da Ambulância**

Serviços de condução	N.º de serviços	Kms. andados	Horas gastas	Gasolina gasta
de Doentes . . . . .	35	1.623	105	214
de Parturientes . . . . .	16	569	30	72
de Sinistrados . . . . .	10	638	30	66,3
de Representação e outras . . . . .	4	275	10	28
<b>Totais . . . . .</b>	<b>65</b>	<b>3.105</b>	<b>175</b>	<b>380,3</b>

**Movimento da Ambulância**

**Por localidades**

Localidades	Doentes	Partos	Sinistros	Outros	Totais
Aldeias . . . . .	4	—	—	—	4
Armamar . . . . .	14	4	3	4	25
Contim . . . . .	—	—	1	—	1
Folgosa . . . . .	4	—	—	—	4
Fontelo . . . . .	—	—	1	—	1
Gogim . . . . .	—	—	1	—	1
Goujoim . . . . .	—	2	—	—	2
Passos . . . . .	1	—	—	—	1
Queimada . . . . .	1	2	—	—	3
Queimadela . . . . .	1	1	—	—	2
S. Joaninho . . . . .	1	—	—	—	1
S. Romão . . . . .	3	2	1	—	6
S. Tiago . . . . .	—	3	—	—	3
Travanca . . . . .	1	1	—	—	2
Tões . . . . .	1	1	1	—	3
Vacalar . . . . .	2	—	1	—	3
Vila Seca . . . . .	2	—	1	—	3
<b>Totais . . . . .</b>	<b>35</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>65</b>

Gasolina em litros	Ambulância	P. S.	Moto	Totais
Saldos de 1957 . . . . .	20	30	5	52
Adquirida em 1958 . . . . .	387,3	178,8	44	610,1
Soma . . . . .	404,3	208,8	49	662,1
Gasta em 1958 . . . . .	380,3	188,8	46	615,1
Saldo para 1959 . . . . .	24	20	3	47

Pronto Socorro		Ambulância	
Conta Kms. marcava		Conta Kms. marcava	
Em 31/12/1958 . . . . .	68.882	Em 31/12/1958 . . . . .	5.714
Em 1/1/1958 . . . . .	68.214	Em 1/1/1958 . . . . .	2.609
Percorridos . . . . .	668	Percorridos . . . . .	3.105

**Pronto-Socorro e Moto-bomba**  
Receitas e Despesas em 1958

Conduções pagas . . . . .	1.417\$50	
Gasolina adquirida (387,3 L.) . . . . .		1.003\$00
Lavagens, lubrificantes, lubrificações e óleos . . . . .		295\$20
Reparações e afinações . . . . .		2.095\$50
Refeições ao pessoal tripulante . . . . .		100\$00
Diferença ou prejuízo . . . . .	2.076\$20	
Total . . . . .	3.493\$70	3.493\$70

**Ambulância**  
Receitas e Despesas em 1958

Reembolso de despesas com transportes a estabelecimentos hospitalares . . . . .	2.264\$50	
Lavagens, lubrificantes, lubrificações e óleos . . . . .		114\$00
Gasolina adquirida (387,3 L.) . . . . .		1.743\$00
Afinações e reparações . . . . .		926\$80
Refeições ao pessoal tripulante . . . . .		191\$00
Diferença ou prejuízo . . . . .	710\$30	
Total . . . . .	2.974\$80	2.974\$80

E a finalizar o nosso relatório, que tivemos de alongar mais do que desejamos, resta-nos agradecer num único *obrigado*, o auxílio recebido do Estado, das autarquias, dos particulares, dos sócios e leitores do nosso boletim, de todos os que por qualquer forma coadjuvaram a nossa administração, com a promessa de que aqui continuaremos, enquanto a associação quiser, a pugnar pelos seus legítimos anseios, que o mesmo é dizer pelo progresso de Armamar e do concelho.

31/12/58.

A Direcção,

*Samuel das Neves Aguiar*  
*José Cochefel*  
*Carlos Cardoso Gaspar*  
*Abel Rodrigues dos Santos Vidal*  
*Antero Inácio Gomes*  
*Joaquim Correia Aguiar*  
*Sebastião Cardoso Dias*

O Comandante,

*Ernesto T. Guedes*

NOTA — Os três últimos apenas serviram no primeiro semestre de 1958 por terem regressado ao serviço no Corpo Activo.

# As nossas Contas

Gerência do período de 1 de Janeiro  
a 31 de Dezembro de 1958

Saldo de 1957. . . . . 19.713\$10

## RECEITAS

Quotas . . . . .	3.582\$50
Condições pagas . . . . .	1.417\$50
Reembolso de despesas de transportes aos hospitais . . . . .	2.264\$50
Rendimento da sede . . . . .	69\$50
Outros rendimentos. . . . .	825\$50
Donativos para este Boletim. . . . .	2.211\$50
Juros do Depósito da C. G. D. C. P. . . . .	106\$70
Venda de material incapaz . . . . .	179\$00
Donativos e ofertas diversas. . . . .	3.581\$60
Subscrição promovida na Folgosa pela Casa do Povo local . . . . .	1.388\$00
Subsídio do C. N. S. I. . . . .	5.000\$00
Subsídio da D. G. A. . . . .	5.000\$00
Subsídio da Câmara de Armamar . . . . .	200\$00
Subsídio da Casa do Povo de Folgosa . . . . .	300\$00
Soma . . . . .	45.839\$40

## DESPESAS

Gratificação ao cobrador . . . . .	340\$00
Remuneração a bombeiros como compensação de tempo perdido . . . . .	580\$00
Gratificação ao quarteleiro . . . . .	600\$00
Outras gratificações. . . . .	300\$00
Refeições ao pessoal em serviço . . . . .	291\$00
Aquisição de mangueira e acessórios para a mesma . . . . .	10.905\$00
Livros e publicações . . . . .	20\$00
Conservação e reparação das viaturas e moto-bomba . . . . .	3.022\$30
Móveis e utensílios . . . . .	62\$50
Gasolina, óleo, lubrificantes, lavagens e mão-de-obra, para as viaturas e moto-bomba . . . . .	3.155\$20
Impressão deste Boletim, outros impresos e material de expediente. . . . .	1.130\$80
Instalação eléctrica e limpeza . . . . .	882\$70
Medicamentos. . . . .	10\$00
Despesas de representação . . . . .	445\$00
Selos, telefone e telegramas . . . . .	763\$30
Prémios de cheques. . . . .	7\$80
Quota à Liga . . . . .	105\$00
Soma . . . . .	22.620\$60

Saldo para 1959 . . . . . 23.218\$80

## Corpos gerentes para o Exercício de 1959

Para o ano de 1959 foram eleitos os seguintes srs. associados:

*Mesa da Assembleia Geral* — Dr. José Maria Calejo, Hermano Sebastião Pinto, Ernesto Cardoso Aguiar e José da Conceição Barbosa.

*Direcção* — Samuel das Neves Aguiar, Ernesto Teixeira Guedes, Carlos Cardoso Gaspar, José Duarte Huet de Sousa Pinto Cochofel, Abel Rodrigues Vidal, Alberto Inácio Gomes e Victorino Vasconcelos.

*Conselho Fiscal* — Padre Francisco António dos Santos, Jorge Sidónio de Magalhães Pimentel e Fausto Guedes Alvim.

Salvo pequenas alterações que se tornaram aconselháveis, quase todos estes elementos foram reconduzidos em cargos já desempenhados anteriormente.

«A Voz do Bombeiro» não é um jornal. É um boletim informativo de distribuição gratuita, sem compromisso de rigorosa periodicidade, que para viver e ser útil precisa dos vossos donativos e da vossa colaboração literária.

«A Voz do Bombeiro»

Composição e impressão:  
Imprensa do Douro — Régua

# ÚLTIMA PÁGINA

## Caixa do correio

Por absoluta falta de espaço o nosso Boletim não inclui hoje o habitual «noticiário», nem a página de reportagem «conheça a sua terra».

Ao iniciar o novo ano de publicação, desejamos aos nossos leitores e associados as maiores prosperidades.

## Cobrança de quotas

Vai iniciar-se a cobrança de Janeiro.

Esperamos o melhor acolhimento dos nossos associados no sentido de facilitarem a tarefa do cobrador, liquidando o mês de Janeiro sem esperar que ele termine e os recibos em débito de 1958, os quais podem ser procurados directamente na Tesouraria da Associação.

## Boletim

### «A Voz do Bombeiro»

Vamos distribuir alguns folhetos de propaganda do nosso Boletim. Como sabem, necessitamos de fundos e também de colaboração literária.

Ficamos à espera.

## Bombeiros da Régua

Estivemos presentes nas comemorações da nossa congénere da Régua, velhinha de 78 anos, com uma larga e notável obra de benemerência, não só na Régua como na Região.

Daqui enviamos um abraço aos seus dirigentes.

## Últimas ofertas em 1958

### Novembro

#### Para o Boletim:

Luis Rebelo, 10\$00; Francisco A. Mergulhão, 20\$00; José Joaquim da Silva, 12\$50; Ermício Alvim, 15\$; José C. Silva, 5\$00.

### Dezembro

Donzília Nunes Silva, 20\$00; Baltazar Coutinho Pereira, 15\$00; Dr. Manuel Marta, 20\$00; José Araújo Neves, 50\$00; Drs. José Maria Calejo, Gaspar Calejo e Jorge Calejo, 20\$00 cada; Abílio dos Santos, 50\$00; António Luís Oliveira, 20\$; Ernesto T. Guedes, 10\$00; Maria L. Santos, 20\$; Abel Pereira Cardoso, 20\$00; Manuel F. Rodrigues, 10\$; Aspirante António Lino, 20\$; D. Diva Gomes, 20\$; Jacob Rebelo, 20\$00; António Toldé, 20\$00, Padre João Carvalho, 20\$00; Valdemar Fonseca e Alexandre Rodrigues, 5\$ cada; Fausto Alvim, 10\$00; José Branco, 10\$; Nuno P. Lúcio, 20\$; Francisco Pereira de Carvalho, 50\$00 e Dr. Oliva Teles, 20\$00.

### Outras ofertas

José de Magalhães Mendonça Pimentel, 50\$00.

## Quadro de Honra

### Novembro

Aqui assinalamos o donativo de 1.000\$00 oferecido pelos Ex.<sup>mas</sup> Senhores Evaristo Gomes de Carvalho e Baltazar Coutinho Pereira, premiando o comportamento dos nossos volun-

tários no incêndio da Quinta da Tapada, ocorrido em Agosto último.

Segundo vontade dos ofertantes metade desta importância foi distribuída pelos doze bombeiros que lá trabalharam, como compensação do salário de um dia que lá perderam.

A entrega da parte que a cada um foi atribuída teve lugar pelo Natal numa singela festividade promovida pelo comando no Quartel da Associação.

Os bombeiros srs. Antero Inácio Gomes, Miguel Cardoso, Joaquim Aguilar, Sebastião Dias e José Augusto da Cunha Silva, ofereceram para os cofres da Associação o que lhes foi entregue.

### Dezembro

É com muita satisfação que publicamos hoje a fotografia do nosso amigo Comendador Aprígio de Carvalho e esposa, que com seu sobrinho nunca esquecerem os Bombeiros por ocasião do Natal.



Para o Brasil, onde estão actualmente, enviamos os nossos cumprimentos, saudações e agradecimentos.



# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO III N.º 14

MARÇO DE 1959

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

DIRECTOR: SAMUEL DAS NEVES AGUIAR

## Mensagens da Primavera...

Passos incertos no caminho da vida — aquela dúvida terrível sobre o que iria passar-se — de como seria acolhido pelo público, saiu este humilde boletim, já lá vão três anos... O tempo passa!!! E na mente de quem dirige, redige, escreve, executa, subscrita, dobra e põe no correio... do próprio tipógrafo humilde e anónimo... do leitor assíduo e consciante... do amigo da associação ou da terra... quantas vezes passou a pergunta: Valeu a pena tanto trabalho?

\* \* \*

O «Nescafé» fumegante já não é mais aquela «beberagem» escura que outrora serviam nos pequenos cafés da província. Hoje a vida é tão diferente!!! Sento-me no canto preferido, arredado, distante, procurando, quiçá, o assunto «vibrante» para uma «reportagem»... Observo: A máquina eléctrica do café fume vapor como locomotiva. Os licores, as

embalagens policromas, as mesas de tampo de vidro, o rolar ininterrupto das bolas do bilhar... as conversas, uma ou outra frase mais alta. A eterna cavaqueira do café, sempre igual, feita de bocejos e baforadas de fumo de cigarros. Inútil muitas vezes, pretexto para chorudos negócios muitas outras...

Quem não observou este quadro?

\* \* \*

A «madame» esperou indolente que o motorista abrisse a porta do auto luxuoso e se curvasse numa reverência servil... um pequeno «caniche» saltou também. No jardim bem cuidado brilham ao sol as corolas perfumadas das flores e brincam as crianças... os velhos observam os passeantes... o ar é leve e no lago os cisnes brancos deslizam suavemente...

\* \* \*

Amaralecidos pelo tempo chegam às nossas mãos alguns exemplares de «Beira

Douro», periódico republicano editado nesta vila em 1921.

Como se fazia jornalismo nesses tempos!!!

\* \* \*

Vai ali um Homem!!! Nunca se deixou vencer pela fadiga — a sua ideia de realizar uma obra justa, os seus esforços, foram sempre orientados no melhor sentido — nunca semeou ódios ou malquerenças. Humilde, batalhador incansável, soube viver intensamente os problemas, lutar, sofrer, vencer... e quando não venceu, soube manter bem alta a própria dignidade. Aquele Homem foi um chefe querido que todos recordarão: Superior, digno, autêntico padrão de virtudes!!!

Terás tu sido como ele?

\* \* \*

Anda no ar a voz da Primavera. Ouçamos a sua mensagem de amor e de compreensão...

# NOTICIÁRIO

## Dr. Manuel Marques Teixeira

Passou há dias o aniversário da posse do actual Governador Civil de Viseu, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Manuel Marques Teixeira.

A Sua Excelência apresenta «A Voz do Bombeiro» os melhores votos de prosperidade, a bem do Distrito e a bem da Nação.

## Dr. Manuel Nunes Fernandes

Em recente intervenção parlamentar, muito oportuna, o deputado Dr. Nunes Fernandes defendeu largamente os interesses da vinicultura da nossa região.

Daqui lhe enviamos as nossas saudações e caloroso apoio.

## Movimento do Julgado

Nos últimos quinze dias que antecederam as férias da Páscoa foi verdadeiramente notável o movimento de julgamentos efectuados no Tribunal Municipal do Julgado de Armamar.

E' sabido que a comarca de Moimenta da Beira vem buscar dois terços do seu movimento ao nosso Julgado e que este tem mais movimento do que a comarca de Tabuaço.

Justa medida seria a restauração da nossa Comarca.

Aqui deixamos este apelo, com vista a quem de direito.

## 1.ª Reunião da Imprensa Regionalista do Norte

Efectuou-se em Lisboa, por iniciativa do Secretariado Nacional da Informação, a primeira reunião da imprensa regionalista nortenha.

São verdadeiramente proveitosos estes colóquios jornalísticos — de que só podem resultar benefícios, tanto para os jornais, como para as regiões servidas pelos mesmos.

## Fundação Gaspar e Manuel Cardoso

Pela Comissão de Construções Hospitalares foi já escolhido o terreno destinado à construção do Hospital desta instituição.

Para o efeito estiveram nesta vila o Sr. Engenheiro Maçãs Fernandes e outros técnicos que percorreram diversos terrenos.

Oxalá o Hospital seja uma próxima realidade, que transforme completamente o actual panorama assistencial hospitalar do concelho.

## Radorastreio da Tuberculose

Na nossa sede, cuja cédencia nos foi solicitada, esteve há dias uma brigada do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, tendo sido radiografados todos os funcionários públicos que exercem a sua actividade no concelho.

## Presidente do T. E. U. C.

Foi recentemente eleito presidente da Direcção do Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra o nosso conterrâneo, Sr. Joaquim Mentos Monteiro da Silveira, estudante do segundo ano de Direito.

## Presidente da Câmara de Santa Marta

Foi designado presidente da Câmara de Santa Marta de Penaguião o Sr. Prof. José Aureliano Taveira.

Ao novo magistrado municipal as nossas saudações.

## Obras Municipais

Em franco adiantamento vai prosseguindo a abertura da estrada para Santa Cruz e Cimbres.

\* \* \*

Mais uma vez solicitámos ao Sr. Presidente da Câmara a cedência de anexos para alargamento do nosso Quartel e modificação da saída para o Largo do Município.

O pouco entusiasmo com que nos acolheu faz-nos crer que o assunto ficará ainda em estudo... como tantos outros problemas que aguardam solução indefinidamente.

Será isto sistema?

INSCREVA-SE HOJE MESMO COMO  
NOSSO ASSOCIADO!

# AS NOSSAS SECÇÕES

## Caixa do correio

Obrigado, leitor amigo, pelas facilidades que nos deu para efectivação da cobrança das cotas em atraso. Nós sabíamos que podíamos contar com a sua compreensão. Muito obrigado.

Os folhetos de propaganda deste Boletim encontraram também o melhor acolhimento do público que generosamente tem enviado os seus donativos. Só assim poderemos continuar.



## Donativos

### JANEIRO E FEVEREIRO

Para o Boletim:

Alípio António T. Basto, 40\$00; António Pinto Guedes, 20\$00; Joaquim Pereira Taveira, 20\$00; José Paiva Carvalho, 30\$00; Afonso F. Paiva, 10\$00; D. Adosinda R. Pereira, 15\$00; José Cardoso da Silva, 20\$00; Mário A. Botelho, 50\$00; D. Natália Valente, 20\$00; Renato Pinto Loureiro, 20\$00; Sebastião C. Dias, 20\$00; Jorge Sidónio de Magalhães Pimentel, 20\$00; D. Felicidade Fonseca, 10\$00; António Correia dos Santos, 10\$00; José Correia da Silva, 10\$00; José de Jesus Pedruco, 20\$; Virgínia R. Fernandes, 10\$; Gonçalo Cochofel, 20\$00; Manuel Rodrigues Ferreira, 15\$00; José Lopes Ferreira,

10\$00; José Manuel, 10\$00; Manuel Correia de Aguiar, 10\$00; Lopes da Silva & Irmão, 50\$; Amilton Gradiz, 20\$; Padre Francisco Santos, 10\$; João Cabral, 10\$; Fausto Lopes Silva, 20\$00; Anónimo, 10\$00; Francisco Carvalho, 20\$00; André Figueiredo, 10\$00; Joaquim Martins Saavedra, 15\$00; António dos Santos Pereira, 15\$; D. Alzira Gomes Carvalho, 50\$; D. Delfina Coutinho Costa, 20\$00; Manuel Correia Geral, 15\$00; António R. Fonseca Almeida, 10\$; Francisco Alves, 70\$; José da Cruz Proença, 10\$; Jeremias Gaspar, 30\$00; Dr. Luís Bondoso Aparício, 50\$; João F. Mourão, 20\$; Carlos Paiva Teixeira, 20\$00; Dr. José Guedes, 20\$; António S. Justino, 15\$00; Alferes António Lino Dias, 20\$00; D. Engrácia Carvalho, 20\$; Sebastião Almeida, 10\$00; e Lício Pereira, 20\$00.

### MARÇO

Damáσιο Meireles, 20\$00; João Bernardo Pinheiro, 20\$0; José Mendes, 10\$00; Manuel Cardoso ofereceu 50\$00 de retribuição que lhe foi atribuída como chefe do Corpo Activo; Joaquim Aguiar, 25\$00 da mesma proveniência; Coronel Raul Tavares, 50\$00; José Albuquerque Manso Preto, 100\$; Horácio Moreira, 10\$00; António Pereira de Carvalho, 50\$00; D. Maria Brízida Bacelar e Menina Maria do Céu Cochofel, 20\$00; João da Silva, 10\$00.

Outros donativos:

Doutor José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, 200\$; António Costa, 60\$00.



## Instituições da nossa Terra

Sempre que nos seja possível falaremos aqui dos organismos ou institutos que ao concelho prestam serviço.

Entre todos, pela sua importância, destaca-se a Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, instituída por testamento do falecido benemérito Manuel Cardoso Pereira.

Esta Fundação vai construir um hospital moderno, que num futuro próximo será uma realidade.

Importa que todos facilitemos a tarefa da respectiva Direcção Administrativa.

\* \* \*

A Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, desta vila, abre um concurso para chefe dos Serviços Administrativos.

Habilitações mínimas: Curso Geral dos Liceus.

Provimento: Competência e idoneidade moral comprovadas.

Prazo: Até ao dia 30 de Abril de 1959.

Por não haver imprensa local, damos publicidade à abertura do concurso acima referido.

# ACTIVIDADES DO MÊS

## Ambulância

Nem sempre é possível dizer «sim» quando requisitam os serviços da ambulância. Outro dia um senhor pedia-nos para levarmos um doente ao Dispensário do I. A. N. T. de Lamego, esperando que o mesmo recebesse tratamento e reconduzi-lo a casa. Dissemos não. Muitos e muitos tuberculosos se dirigem àquele dispensário utilizando outros meios de transporte... Atender este, seria abrir um precedente para todos.

Outro pediu-nos para um doente de um braço, que afinal seguiu para tratamento na caminheta da carreira.

Convém não esquecer que as ambulâncias se destinam ao transporte urgente de doentes e feridos que não possam ser transportados por outros meios.

Não será assim?

## Moto bomba

Já deu entrada nos nossos cofres a importância de 28.000\$00, referente ao subsídio que nos foi concedido no passado ano para aquisição de uma moto-bomba. Aguardamos agora a comunicação do C. N. S. I. para fazermos a respectiva aquisição.

A esta entidade por intermédio da Inspeção de Incêndios, solicitámos subsídio para equipamentos e diverso material, com vista à valorização dos nossos serviços.

## Admissão de aspirantes

Como foi tornado público oportunamente encontra-se aberto concurso para admissão de aspirantes ao Corpo Activo. As condições de admissão são as seguintes:

Idade compreendida entre os 18 e os 35 anos. Boa condição física e bom comportamento moral e civil.

A direcção prestará todos os esclarecimentos complementares aos possíveis interessados.

## Novos associados

Registamos, com prazer, a inscrição dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Joaquim Telinhos e Inácio João Ferreira de Passos.

## Chefe da Secretaria da Câmara

Pelo vice-presidente da Câmara foi recentemente empossado na chefia da respectiva secretaria o sr. José dos Santos Melo.

Daqui lhe enviamos cordiais saudações e boas vindas.

Auxilie OS Bombeiros.

Acarinhe as Iniciativas da sua Terra.

«A Voz do Bombeiro»

Composição e impressão:

Imprensa do Douro — Régua

## Equipamentos para o pessoal

No ano em curso vai a Direcção encarar o problema dos equipamentos do pessoal do Corpo Activo. Muita coisa falta.

O Snr. Comandante solicitou da Inspeção de Incêndios a concessão de subsídio para material diverso e equipamentos. Nós faremos também o que pudermos e alguma coisa se conseguirá, se Deus quiser. Havia a promessa de oferecimento de uns casacos de cabedal... Trata-se de uma pessoa cheia de boa vontade que, pelos vistos, quer fazer alguma coisa pela sua terra. Oxalá não se arrependa...

## Feixe de notícias

Na sua quinta de Gogim encontra-se em férias o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde de Vila Flor e Alpedrinha.

\* \* \*

Em viagem de estudo estiveram nesta vila alguns oficiais superiores do exército, acompanhados pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Brigadeiro Augusto Carlos de Pina Tormenta, ilustre Professor do Instituto de Altos Estudos Militares.

\* \* \*

Esteve nesta vila, o Presidente da Junta de Provincia de Trás-os-Montes e Alto Douro.



# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO. IV N.º 15

1.º TRIMESTRE  
DE 1960

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

Director: José Duarte Huet de Sousa Pinto Cochofel

## Justa Homenagem

Na História da Causa do Bombeiro, — esse anónimo herói do cotidiano — e essa história deveria fazer-se, tem destacado lugar a figura enérgica e disciplinadora do que foi até há pouco Inspector de Incêndios da Zona Norte, Senhor Coronel Serafim de Moraes Júnior. A expressiva homenagem de que foi alvo no primeiro domingo de Fevereiro, constituiu uma das mais belas jornadas bombeirísticas e reuniu no Porto a quase totalidade dos efectivos do voluntariado da Zona Norte de que o homenageado foi zeloso Inspector.

Acto culminante da festa foi a condecoração do Senhor Coronel Serafim de Moraes Júnior por sua excelência o Senhor Ministro do Interior, que, positivamente, se deslocou ao Porto, fazendo-se acompanhar pelo ilustre Presidente do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios e Director-Geral de Administração Política e Civil e

altos funcionários do seu Ministério.

À homenagem associaram-se as forças vivas da cidade do Porto e autoridades



Coronel Serafim de Moraes Júnior

des civis e militares, numa clara demonstração do apreço em que era tido o ilustre homenageado, que desempenhava, também, as funções de Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto.

«A Voz do Bombeiro» não pode deixar de fazer «ouvir» o mais sincero preito de reconhecimento e gratidão pelos altos benefícios recebidos por esta instituição, durante o mandato do ilustre Inspector de Incêndios, agora atingido pelo limite de idade.

Ao Senhor Coronel Serafim de Moraes Júnior, dirigente exemplar, pronto a censurar sem reserva o que não lhe agradava — como a elucidar e a compreender as dúvidas, anseios e necessidades — querem os Corpos Gerentes, Comando, Corpo Activo, Associados e público do concelho de Armamar, por intermédio de «A Voz do Bombeiro», testemunhar, com respeitosos cumprimentos, o reconhecimento que lhe é devido.

É esta a singela mas sentida homenagem da nossa modesta Corporação.

15 de Fevereiro de 1960

S. N. AGUIAR

# Relatório e Contas de 1959

Senhores Associados:

Mais um ano passou, neste desfiar ininterrupto. O mundo a debater-se com os mesmos angustiantes problemas... o egoísmo desenfreado, a imprevidência...

Um mundo onde é difícil defender um ideal.

\* \* \*

Pela nossa parte, e isso é que interessa, procurámos manter e aperfeiçoar o nível alcançado pela colectividade nos últimos anos — embora, por diversas razões, não conseguíssemos resolver todos os problemas existentes. Este relatório, seguindo o molde dos anteriores, procurará dar-vos notícia daquilo que se fez:

## Associados e Boletim

Foi ligeiramente superior ao último ano a contribuição dos Senhores Associados e proveniente de quotas, verificando-se, no que respeita ao Boletim, um rendimento sensivelmente superior, apesar da menor frequência de publicação do mesmo.

## Corpo Activo

Atento aos novos sistemas e progressos da técnica, o nosso Corpo Activo, embora, tantas coisas lhe faltem ainda, cumpriu abnegadamente a sua nobre missão, correspondendo satisfatoriamente ao incentivo do seu Comandante e dos Dirigentes. Quase no final do ano vimos partir para terras de Angola o

brioso Comandante que foi Ernesto Teixeira Guedes, que naquela Província vai ocupar o lugar de chefe de Posto interino do respectivo quadro administrativo. Constitui um acto de elementaríssima justiça a singela homenagem que lhe foi prestada pela Direcção em reunião efectuada no Quartel, em que se frizaram os benefícios auferidos pela colectividade durante o seu comando, zeloso, disciplinado e disciplinador e que serviu de pretexto para elevadas afirmações bombeirísticas.

A tão desinteressado servidor da nossa Causa, nessa reunião, foi oferecida pela colectividade uma salva de prata com dedicatória.

## Sede-Quartel

Ainda este ano nada foi possível fazer quanto ao alargamento da Sede-Quartel da colectividade.

## Viaturas

Melhorou consideravelmente o nível de utilização das nossas viaturas. O público agiu com o necessário civismo e a ambulância não voltou a ser requisitada por irrisórios motivos, como aconteceu no princípio do seu funcionamento.

## Dotações e Despesas

Entre os que generosamente contribuíram para a manutenção desta instituição avulta o Estado, que, pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, anualmente nos vem dando precioso contributo.

Da Câmara recebemos o habitual subsídio anual de 200\$00 e a animadora notícia de que a partir de 1960, a mesma importância passará a ser-nos entregue mensalmente, medida de notável alcance — como que o quebrar do gelo que nos últimos oito anos existiu...

\* \* \*

E finalizamos este sucinto relatório com o agradecimento sincero ao Governo da Nação, Associados, Benfeitores, Corpo Activo, a todos enfim, que por qualquer forma nos ajudaram com o donativo, a palavra de incitamento e a generosa compreensão, que, quase sempre é a melhor coisa que pode ser dada aos que administram as colectividades.

31 de Dezembro de 1959

A Direcção,

*Samuel das Neves Aguiar  
Ernesto Teixeira Guedes  
José Duarte H. Cochofel  
Carlos Cardoso Gaspar  
Abel Rodrigues dos Santos Vidal  
Vitorino Vasconcelos  
Alberto Indício Gomes*

O Comandante interino,

*Manuel Cardoso*

«A Voz do Bombeiro»

Composição e impressão:  
Imprensa do Douro — Régua

# Mapas Demonstrativos

## Movimento do Pronto-Socorro

Serviços	N.º de serviços	Kms andados	Horas gastas	Gasolina gasta		
				Carro	Moto	Totais
Fogos . . . . .	8	160	54	65	39,7	99,7
Serviços diversos . . . . .	2	100	6	40	—	40
Exercícios mensais com todo o pessoal . . . . .	12	—	16	—	18	23
Representações e outros . . . . .	1	30	7	12	—	12
<b>Totais . . . . .</b>	<b>23</b>	<b>290</b>	<b>83</b>	<b>117</b>	<b>57,7</b>	<b>174,7</b>

## Movimento da Ambulância

Serviço	N.º de serviços	Kms andados	Horas gastas	Gasolina gasta
de Doentes . . . . .	68	2.020	182	190
de Parturientes . . . . .	20	514	51	47
de Sinistrados . . . . .	4	610	20	53
de Representação . . . . .	1	30	7	3
<b>Totais . . . . .</b>	<b>93</b>	<b>3.174</b>	<b>260</b>	<b>293</b>

## Movimento da Ambulância

### Por localidades

Localidades	Doentes	Partos	Sinistros	Outros	Totais
Aldeias . . . . .	5	2	—	—	7
Armamar . . . . .	28	7	2	1	38
Contim . . . . .	1	—	—	—	1
Folgosa . . . . .	5	—	1	—	6
Fontelo . . . . .	—	—	—	—	—
Gogim . . . . .	2	1	—	—	3
Goujoim . . . . .	2	—	—	—	2
Lumiães . . . . .	4	1	1	—	6
Passos . . . . .	—	—	—	—	—
Queimada . . . . .	2	5	—	—	7
Queimadela . . . . .	3	1	—	—	4
S. Joaninho . . . . .	2	—	—	—	2
S. Romão . . . . .	4	3	—	—	7
S. Tiago . . . . .	2	—	—	—	2
Travanca . . . . .	8	—	—	—	8
<b>Totais . . . . .</b>	<b>68</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>93</b>

Gasolina em litros	Ambulância	P. S.	Moto	Totais
Saldos de 1958 . . . . .	24	20	3	47
Adquirida em 1959 . . . . .	279	117	57,7	453,7
Soma . . . . .	303	137	60,7	500,7
Gasta em 1959 . . . . .	293	117	57,7	467,7
Saldo para 1960 . . . . .	10	20	3	33

Pronto Socorro		Ambulância	
O conta kms marcava:		O conta kms marcava:	
Em 31/12/1959 . . . . .	69.172	Em 31/12/1959 . . . . .	8.888
Em 1/1/1959 . . . . .	68.882	Em 1/1/1959 . . . . .	5.714
Percorridos . . . . .	290	Percorridos . . . . .	3.174

**Pronto-Socorro e Moto-Bomba**

Receitas e Despesas em 1959

Serviços pagos . . . . .		600\$00	—
Gasolina adquirida (117 + 57,7 L.) . . . . .			750\$70
Lavagens e lubrificações . . . . .			168\$00
Reparações e afinações . . . . .			45\$00
Refeições ao pessoal . . . . .			116\$00
Gratificações por tempo perdido . . . . .			390\$00
Diferença ou prejuízo — s/ a conta de desvalorização . . . . .		869\$70	—
Total . . . . .		1.469\$70	1.469\$70

**Ambulância**

Receitas e Despesas em 1959

Reembolso de despesas de transporte a hospitais . . . . .		1.955\$00	—
Gasolina adquirida (279 L.) . . . . .			1.199\$50
Lavagens e lubrificações . . . . .			230\$00
Reparações e afinações . . . . .			40\$00
Refeições ao pessoal tripulante . . . . .			140\$50
Compensação ao pessoal por tempo perdido . . . . .			—
Lucro aparente — não foi calculada a desvalorização . . . . .			345\$00
Total . . . . .		1.955\$00	1.955\$00

**Associados — Quotas de 1959**

Quotas . . . . .	3.762\$50	
Não houve despesas de cobrança . . . . .		—
Líquido . . . . .		3.762\$50
Soma . . . . .	3.762\$50	3.762\$50

**Boletim — Ofertas de 1959**

Ofertas . . . . .	2.205\$00	
Impressão . . . . .		278\$50
Portes . . . . .		40\$00
Líquido . . . . .		1.886\$50
Soma . . . . .	2.205\$00	2.205\$00

# As nossas Contas

## Corpos gerentes para

Gerência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1959

o Exercício de 1960

Saldo do ano de 1958. . . . . 23.218\$80

### RECEITAS

Quotas . . . . .	3.762\$50
Conduções pagas — pronto-socorro . . . . .	600\$00
Reembolso transportes aos hospitais . . . . .	1.955\$00
Diversos rendimentos da sede . . . . .	266\$00
Rendimento do carregador de baterias . . . . .	842\$50
Rendimento deste Boletim . . . . .	2.205\$00
Juros de depósitos. . . . .	300\$30
Ofertas e donativos . . . . .	1.954\$00
Festas (Teatro Oliva — Líquido) . . . . .	610\$00
Subsídios do C. N. S. I. . . . .	45.500\$00
Subsídio da Câmara . . . . .	200\$00

Soma . . . . . 81.414\$10

### DESPESAS

Gratificações a Bombeiros . . . . .	300\$00
Gratificação ao quarteleiro . . . . .	600\$00
Outras gratificações . . . . .	490\$00
Equipamentos — calçado . . . . .	1.926\$00
Refeições ao pessoal em serviço . . . . .	256\$50
Conservação do material . . . . .	30\$00
Livros e publicações . . . . .	20\$00
Conservação da Sede . . . . .	43\$30
Conservação das viaturas. . . . .	85\$00
Móveis e utensílios . . . . .	427\$00
Gasolina e lubrificantes . . . . .	2.348\$20
Impressos e material de expediente. . . . .	3.407\$60
Limpeza . . . . .	79\$40
Despesas de representação . . . . .	1.000\$00
Selos, telegramas e telefonemas. . . . .	85\$20
Prémios de vales . . . . .	2\$60
Quota à Liga dos Bombeiros . . . . .	105\$00
Festas, solenidades e prémios . . . . .	408\$60

Soma . . . . . 12.474\$40

Saldo para 1960 . . . . . 68.939\$70

Total . . . . . 81.414\$10

Armamar, 31/12/1959

O Secretário,

a) *José Duarte Huet de Sousa Pinto Cochofel*

Conferi.

O Tesoureiro,

a) *Abel Rodrigues dos Santos Vidal*

Visto.

O Presidente,

a) *S. N. Aguiar*

Na Secretaria se facultam todos os livros e documentos da contabilidade, aos Associados que estejam no pleno gozo dos seus direitos.

Para o ano de 1960 foram eleitos os seguintes Senhores Associados:

#### Mesa da Assembleia Geral

— Dr. José Maria Calejo,  
Reverendo Padre Francisco António dos Santos, Ernesto Cardoso Aguiar e Domingos Pereira da Fonseca.

*Direcção* — Samuel das Neves Aguiar, José da Conceição Barbosa, Manuel Espírito Santo, Carlos Cardoso Gaspar, Abel Rodrigues dos Santos Vidal, António Cardoso Paiva e Alberto Inácio Gomes.

*Conselho Fiscal* — Vitorino António Carlos Corte Real Vasconcelos, Fausto Guedes Alvim e Manuel Caetano Cardoso Ferreira.

Quase todos os elementos que constituem o elenco directivo desempenharam anteriormente as mesmas funções, excepção feita a quatro «novos», de que muito temos a esperar.

São eles os Senhores Domingos Pereira da Fonseca, José da Conceição Barbosa, Manuel Espírito Santo e Manuel Caetano Cardoso Ferreira.

Aos coleccionadores aconselha-se a consulta do nosso Boletim que insere as contas de 1958.

# CORREIO PARA SI

## Caixa do correio

Somos forçados, quase sempre a solicitar a boa vontade do leitor! Trata-se da cobrança das quotas dos Senhores Associados que sofreu algum atraso. Esperamos que acolham com a costumada facilidade a pessoa encarregada da cobrança. Muito obrigado.

## Donativos

Para o Boletim:

*Abril* — José Azevedo, 50\$00; Henrique Peixoto, 20\$00; Cipião Milita, 10\$00; Ricardo Pereira, 10\$00; António Monteiro, 15\$00

*Mato* — P.<sup>o</sup> António Duarte Júnior, 20\$00; Augusto Casimiro, 10\$00; Anónimo, 20\$00.

*Junho* — António Marrafa de Carvalho, 20\$00; Manuel Pereira Fonseca, 50\$00; Joaquim Pestana, 50\$00 e Alvaro de Carvalho, 10\$00.

*Julho* — Teófilo Clemente, 20\$00; Alfredo Baptista, 10\$00; D. Celestina Pombo de Carvalho, 20\$00; João Rego (Brasil) 50\$00.

*Agosto* — Dr. Abel Rego, 50\$00; Manuel Inácio da Silva, 100\$00.

*Setembro e Outubro* — José Cardoso Souto, 10\$00; D. Maria Costa, 20\$00 e de um professor da Universidade do Porto, 100\$00.

*Novembro e Dezembro* — Jacob Gomes Rebelo e Augusto Casimiro, 20\$00 cada; Alípio T. Bastos, 50\$00.

## Outros donativos

Dos Ex.<sup>mas</sup> Senhores Comendador Aprígio de Carvalho e Sobrinho, 500\$00; Brigadeiro Pina Tormenta e Afonso Pinheiro, 100\$00 cada.

De um grupo de Portugueses do Brasil, constituído pelos Senhores João Pereira Durão, Bráulio Rodrigues Malia, Afonso e Joaquim Gouveia, Manuel Gouveia, António Pereira de Carvalho, Floriano Correia Gomes e Filho, Maria José Correia Gomes e Manuel Dias da Silva Braga, receberam-se, em Agosto último, por intermédio da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Adelisa Gaspar Afonso, Cr. \$3.000, que ao cambio da época renderam 510\$00.

## Saída das viaturas

Por determinação legal, as viaturas de socorro, apenas podem sair dos quartéis para prestarem socorros urgentes — em cumprimento, afinal, da missão adequada a cada categoria. Todas as outras saídas terão de ser condicionadas às regulamentações dimanadas das entidades competentes e sempre sem prejuízo dos serviços urgentes que possam surgir. Claro está, que

tais regulamentações não fixam normas casuísticas de uma rigidez implacável. Longe disso!

O Bombeiro, como ouvimos a um ilustre Comandante, quando está em perigo a vida ou os haveres do semelhante, salta, se for necessário, por cima das regulamentações...

Mas apenas quando perigam vidas ou haveres, se torna justificável tal procedimento. Fora disso, nunca!!!

É o caso do motorista improvisado que conduz numa emergência a viatura dos Bombeiros — sem que às autoridades lhe ponham dificuldades. Mas só numa emergência!!

Ou o inverso:

A tendência de exagerar exigências legais — a sombra negra dos regulamentos — que se torna necessário cumprir, já levou aos tribunais um desses improvisados motoristas, a quem, douto juiz, mandou em boa paz...

O Bombeiro, intrépido defensor do semelhante, tem consciência dos seus deveres, respeita a Lei e a Justiça, é disciplinado, cumpre os seus deveres com galhardia, estima os superiores, é camarada, auxilia o semelhante, sabe o que quer e para onde vai. Nos seus actos é franco e leal, coopera e auxilia as autoridades, defende a ordem, observa sólida disciplina, obedece e sabe cumprir.

E confia no seu Comandante e na Direcção que administra os bens que são de todos. Nunca dirá não — se puder dizer sim!

Leitor Amigo:

Divulgue o nosso Boletim



# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO IV N.º 16

FEVEREIRO  
DE 1961

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

DIRECTOR: SAMUEL DAS NEVES AGUIAR

## EFEMÉRIDES

A irregularidade dos períodos com que sai à luz «A Voz do Bombeiro» justifica certamente que eu registre quatro acontecimentos de relevância para o meio, todos eles ocorridos desde a publicação do nosso último número e que não perderam oportunidade.

Seguiremos para tal a ordem cronológica:

### 19 de Março de 1960

Com a presença de cerca de três centenas de pessoas, elementos oficiais, colectividades etc., efectuou-se a tomada de posse do nosso Director no cargo de Presidente da Câmara, que teve lugar no Salão Nobre do Governo Civil de Viseu, perante o Chefe do Distrito, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Manuel Marques Teixeira. O novo magistrado administrativo tem procurado documentar-se sobre as grandes necessidades dos povos do concelho, que já visitou na sua

totalidade, e, posteriormente, tem sido visto na companhia de técnicos da Direcção de Urbanização e outros, em visitas de trabalho a obras em curso.

Da sua boa vontade ousamos esperar que se inicie entre nós uma época de realizações, muito embora as dificuldades financeiras da Câmara e a angustiante urgência de certos problemas, ainda por resolver.

### 2 de Abril de 1960

Visitou Armamar o Ilustre Titular do Ministério do Interior, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Coronel Arnaldo Schultz, que se fazia acompanhar pelo Senhor Governador Civil, Comandante Distrital da P. S. P. e pelo seu Secretário particular.

Desde há quarenta anos que Armamar não recebia um membro do Governo. Apesar da chuva, o Senhor Ministro do Interior foi recebido no termo do conce-

lho pelas Autoridades concelhias, donde seguiu para esta vila acompanhado por grande caravana de automóveis. No salão nobre da Câmara teve lugar uma sessão de boas vindas, tendo Sua Excelência o Ministro recebido eloquentes provas do alto apreço em que é tido neste concelho.

### 13 de Abril de 1960

Com a presença dos nossos Corpos Gerentes e Corpo Activo tomou posse o novo Comandante, Senhor José da Conceição Barbosa.

Muito teremos a esperar da sua acção.

### 16 de Abril de 1960

Fomos honrados com a visita do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Inspector de Incêndios da Zona Norte, Major Alexandre de Magalhães, distinto Oficial de cativante simpatia.

Dele recebemos preciosos conselhos e indicações.

# Relatório e Contas de 1960

(Com mapas demonstrativos)

Senhores Associados:

Sobre um ano outro ano — e nós continuamos, sem desfalecimentos nem cansaço nesta luta pacífica — em defesa do ideal do Bombeiro. Campeia feroz e egoísmo, o interesse, a incompreensão...

Diremos mesmo: a ingratiidão dos mais beneficiados...

Críticas menos correctas, mal intencionadas, coaxar de rãs, enfim, a debaterem-se desesperadas nos lodajais dos pântanos. Os que nada fazem, nada querem e só criticam...

Mas nós cerrámos os ouvidos e contiunamos!!!

\* \* \*

O ano de 1960 veio trazer algumas perspectivas de melhores dias para o futuro da colectividade, muito embora não se tivessem solucionado todos os problemas existentes. Assim, abordaremos tudo o que mais interessa relatar:

## Associados e Boletim

Foi notavelmente superior a contribuição dos Senhores Associados, verificando-se, quanto ao boletim, um sensível decréscimo originado na falta de publicação do mesmo.

## Corpo Activo

Prosseguindo no caminho traçado — em pleno rendimento — nada estra-

nhou o Corpo Activo com a mudança do seu comandante. Este, pleno de boa vontade, disciplinador, muito tem contribuído para que se melhore o nível técnico alcançado nos últimos anos, muito embora continuem a faltar-nos materiais considerados indispensáveis.

Adquiriu-se outra moto-bomba e mangueiras diversas.

## Dotações

No boletim, como sempre, se publicam as dotações recebidas do Estado, Autarquias, Organismos, particulares, etc..

## Sede-Quartel

Por deliberação municipal foram cedidos a esta associação os anexos necessários ao alargamento do quartel. Só não se iniciaram as obras por falta de recursos necessários.

## Viaturas

Manteve-se no corrente ano o mesmo sistema relativo à utilização das viaturas. O público, mercê da propaganda feita, começa a identificar-se com as normas utilizadas para disciplinação dos serviços e boa ordem interna.

Aconselhamos a comparação dos mapas anexos a este relatório, com os publicados em anos anteriores, donde se pode verificar um considerável aumento de

serviços prestados, e, consequentemente, das enormes despesas de manutenção das viaturas, apesar da criteriosa orientação seguida, nem sempre compreendida do público. É também esclarecedor o mapa organizado por povoações.

## Contabilidade

É conhecido já o cuidado que pomos, desde 1953, na elaboração da contabilidade associativa. Aos Senhores Associados pedimos nós para repararem na crescente movimentação de fundos, comparando os relatórios publicados nos diferentes anos.

## Bens Patrimoniais

Como inovação se publica, pela primeira vez, a relação dos bens patrimoniais existentes.

Não será difícil verificar por ela o notável crescimento das aquisições, a partir da reorganização.

## Gente da Casa

Também se publica a relação dos componentes do Corpo Activo e dos Corpos Gerentes para o próximo ano, e dos sócios, cumprindo informar que em 1953 nada havia organizado, nem massa associativa, nem nada. Apenas alguns bombeiros da primeira hora, que ainda hoje cá estão.

## MAPAS DEMONSTRATIVOS

I

### Movimento do Pronto-Socorro

Serviços	N.º de serviços	Kms. andados	Horas gastas	Gasolina gasta			
				Carro	Moto 1	Moto 2	Totais
Fogos . . . . .	14	226	56	70	34	—	104
Serviços diversos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Exercícios mensais . . . . .	12	36	38	10	6	10	26
Representações . . . . .	1	160	6	48	—	—	48
<b>Totais . . . . .</b>	<b>27</b>	<b>422</b>	<b>100</b>	<b>128</b>	<b>40</b>	<b>10</b>	<b>178</b>

II

### Movimento da Ambulância

Serviços	N.º de serviços	Kms. andados	Horas gastas	Gasolina gasta
Doentes . . . . .	122	3.902	282	390
Parturientes . . . . .	53	630	42	63
Sinistrados . . . . .	9	97	14	9
Representações e outros . . . . .	5	277	37	23
<b>Totais . . . . .</b>	<b>189</b>	<b>4.906</b>	<b>375</b>	<b>485</b>

III

### Movimento da Ambulância

#### Por localidades

Serviços nas freguesias	Doentes	Parturientes	Sinistrados	Outros	Totais
Aldeias . . . . .	7	2	—	—	9
Armamar . . . . .	87	23	9	5	124
Cimbres . . . . .	1	1	—	—	2
Folgosa . . . . .	5	2	—	—	7
Fontelo . . . . .	4	1	—	—	5
Goujoim . . . . .	3	2	—	—	5
Queimada . . . . .	1	3	—	—	4
Queimadela . . . . .	2	1	—	—	3
S. Cosmado . . . . .	3	2	—	—	5
S. Martinho . . . . .	1	2	—	—	3
S. Romão . . . . .	2	5	—	—	7
S. Tiago . . . . .	1	3	—	—	4
Tões . . . . .	1	2	—	—	6
Vacalar . . . . .	2	2	—	—	4
Vila Seca . . . . .	2	2	—	—	4
<b>Totais . . . . .</b>	<b>122</b>	<b>53</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>189</b>

IV

Gasolina em litros	Ambulância	P. S.	Moto 1	Moto 2	Totais
Saldo em 1962 . . . . .	20	25	5	7	57
Adquirida em 1963. . . . .	686	81	19	86	872
Soma . . . . .	706	106	24	93	929
Gasta em 1963 . . . . .	686	81	19	86	872
Saldo para 1964 . . . . .	20	25	5	7	57

V

VI

Pronto Socorro		Ambulância	
O conta Kms marcava:		O conta Kms marcava:	
Em 31/12/1963 . . . . .	70 147	Em 31/12/1963 . . . . .	30 264
Em 1/1/1963 . . . . .	69 960	Em 1/1/1963 . . . . .	23 239
Percorridos . . . . .	187	Percorridos . . . . .	7 025

VII

Pronto Socorro e Moto-Bomba — Receitas e Despesas em 1963

Serviços pagos . . . . .		
Gasolina adquirida 186 litros <sup>(a)</sup> . . . . .		985\$80
Lavagens e lubrificações . . . . .		25\$00
Reparações e afinações . . . . .		
Refeição ao pessoal . . . . .		
Gratificação por tempo perdido . . . . .		
Diferenças ou prejuízos — s/ a conta de desvalorização . . . . .	1 010\$00	
Total . . . . .	1 010\$00	1 010\$80

<sup>(a)</sup> — A gasolina adquirida inclui super e normal.

VIII

Ambulância — Receitas e Despesas

Reembolso de despesas de transportes a hospitais . . . . .	1 110\$00	
Gasolina adquirida 686 litros <sup>(a)</sup> . . . . .		3 875\$60
Lavagens e lubrificações . . . . .		333\$80
Reparações e afinações . . . . .		2 778\$50
Refeições ao pessoal tripulante . . . . .		755\$10
Compensação ao pessoal por tempo perdido . . . . .		
Prejuízo — não foi calculada a desvalorização . . . . .	6 633\$00	
Total . . . . .	7 743\$00	7 743\$00

<sup>(a)</sup> — A gasolina adquirida inclui super e normal.

IX

X

Associados — Quotas de 1963		
Quotas . . . . .	2 805\$00	
Despesas de cobrança . . . . .		251\$50
Líquido . . . . .		2 553\$50
Soma . . . . .	2 805\$00	2 805\$00

Boletim — Ofertas de 1963		
Ofertas . . . . .	1 105\$00	
Impressão . . . . .		550\$00
Portes . . . . .		25\$00
Líquido . . . . .		530\$00
Soma . . . . .	1 105\$00	1 105\$00

## Relação dos elementos do Corpo Activo

da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários  
de Armamar, em 31 de Dezembro de 1963

Comandante	— 1 —	Samuel das Neves Aguiar
Bombeiro	— 1. <sup>a</sup> —	3 — Antero Inácio Gomes
Bombeiro	— 2. <sup>a</sup> —	5 — Miguel Cardoso
Bombeiro	— 2. <sup>a</sup> —	4 — Joaquim Correia de Aguiar
Bombeiro	— 2. <sup>a</sup> —	12 — José Augusto da Cunha Silva
Bombeiro	— 2. <sup>a</sup> —	18 — Aliciano Eduardo Costa
Bombeiro	— 2. <sup>a</sup> —	16 — Daniel dos Santos
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	8 — António da Fonseca Pereira
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	11 — Armindo Jacinto Dias
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	26 — Manuel Pinto Gradiz
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	32 — Armindo da Costa Cruz
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	27 — Augusto da Silva Pinto
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	14 — Edgar Pinto Cardoso
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	33 — José Afonso
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	34 — Manuel Rodrigues
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	29 — Salvador de Paiva Pinto
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	15 — Valentiniano de Jesus Cardoso

### Encontram-se de licença:

Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	2 — Alberto de Paiva Pinto
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	19 — José Pinto
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	20 — Delfim de Paiva Teixeira
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	22 — José Pinto Claro
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	23 — José da Silva
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	30 — José Lopes Pinto
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup> —	24 — Carlos da Costa Cruz

### Quadro Honorário:

Bombeiro	— 2. <sup>a</sup> —	17 — Sebastião Cardoso Dias
----------	---------------------	-----------------------------

## Lista dos Corpos gerentes eleitos para

### o Exercício de 1964

**Assembleia Geral:** — Padre Francisco António dos Santos; Ernesto Cardoso Aguiar; Domingos Pereira da Fonseca e Manuel Ruival Saavedra Freitas.

**Direcção:** — Samuel das Ne-

ves Aguiar; Vitorino Corte-Real Vasconcelos; Manuel Gomes do Espírito Santo; Carlos Cardoso Gaspar; Abel Rodrigues dos Santos Vidal; Alberto Inácio Gomes e António Cardoso Paiva.

**Conselho Fiscal:** — Sebastião Cardoso Dias; Manuel Caetano Cardoso Ferreira e José Correia Gomes.

**Auxiliar os Bombeiros é dever que se impõe à nossa consciência**

## Relação do Material existente em 31-12-63

1	Pronto-Socorro (viatura automovel) «Ford», com a respectiva ferramenta
1	Ambulância «Skoda», com duas camas e respectivos apetrechos
1	Bomba braçal
1	Moto-bomba «Aspi» com a respectiva ferramenta
1	Moto-bomba «Metz», com a respectiva ferramenta
783	Metros de mangueira de 45mm
320	Metros de mangueira de 60mm
8	Laços de escada Portuense
4	Escadas de ganchos
4	Agulhetas de 45mm
1	Agulheta de 60mm
23	Capacetes
23	Pares de botas
19	Cintos de serviço
21	Machadinhos de serviço
15	Espias
30	Bivaques
16	Casacos de couro
29	Dolmen de serviço (ganga azul)
37	Pares de calças (ganga azul)
14	Machados para guarda de honra
2	Curvas em metal amarelo de 45mm
1	Tanque de lona
1	Disjuntor com entrada de 90mm e duas saídas de 45mm
10	Absorvos completos
2	Válvulas de fendo-retensão, sendo uma de 90mm e outra de 60mm
2	Picaretas
2	Pás
1	Serrote
4	Forquilhas
2	Ancinhos
1	Extintor
3	Lanternas de pilhas
2	Lanternas completas o/bateria
1	Apito
1	Alicate corta-circuitos, com cabos isolados
1	Alicate peq. com hastes isoladas
1	Par de luvas de borracha
3	Sarilhos
1	Clarim em metal branco
3	Chaves de boca de incêndios
1	Ponfeira para agulheta de neveiro

### «A Voz do Bombeiro»

Composição e impressão:  
Imprensa do Douro — Régua

## Subsídios

Do Estado, através do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, para mangueira e outro material, 11 000\$00. Da Camara Municipal de Armamar, 2 400\$.

# As nossas Contas

## Relatório e Contas de 1960

Gerência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1960

(Conclusão da página 2)

Saldo de 1959 . . . . .	68.939\$70
<b>RECEITAS</b>	
Produto de jóias e quotas . . . . .	5.052\$50
Distribuída por proposta do C. N. S. I. . . . .	12.500\$00
Da Câmara Municipal . . . . .	2.400\$00
Da Casa do Povo da Folgosa . . . . .	300\$00
Rendimento da Sede . . . . .	281\$50
Carregador de baterias . . . . .	1.035\$00
Boletim mensal «A Voz do Bombeiro» . . . . .	1.295\$00
Juros de depósitos efectuados na C. G. D. C. P. . . . .	613\$60
Transporte de indivíduos a estabelecimentos hospitalares . . . . .	2.463\$50
Donativos e ofertas de diversos . . . . .	250\$00
Produto de festas e subscrições . . . . .	126\$60
Total . . . . .	95.257\$40
<b>DESPESA</b>	
Percentagem ao cobrador de quotas . . . . .	485\$00
Compensação aos bombeiros por tempo perdido em serviço . . . . .	495\$00
Gratificação ao quarteleiro . . . . .	600\$00
Outras gratificações . . . . .	1.800\$00
Aquisição de equipamentos e fardamentos . . . . .	16.359\$40
Refeições ao pessoal . . . . .	745\$40
Aquisição de uma moto-bomba . . . . .	29.905\$00
Aquisição de mangueira . . . . .	4.555\$00
Aquisição de utensílios e outro material de incêndios . . . . .	928\$00
Aquisição de legislação, livros e outras publicações . . . . .	20\$00
Conservação, reparação e alargamento da sede-Quartel . . . . .	257\$30
Conservação e reparação de viaturas automóveis . . . . .	556\$50
Aquisição, conservação e reparação de mobiliário e utensílios . . . . .	429\$50
Aquisição e conservação de pneumáticos e câmaras de ar . . . . .	27\$50
Combustíveis, óleos e lubrificantes — lubrificações e lavagem de viaturas . . . . .	3.453\$70
Impressão do boletim «A Voz do Bombeiro», impressos e expediente . . . . .	903\$20
Luz, aquecimento, água e limpeza . . . . .	32\$50
Medicamentos, pensos e outro material sanitário . . . . .	7\$00
Despesas de representação . . . . .	1.089\$60
Franquias postais, telegramas e telefone . . . . .	1.122\$30
Prémio de cheques, vales, despesas de comunicações e transportes . . . . .	43\$70
Quota à Liga dos Bombeiros Portugueses . . . . .	105\$00
Saldo para o exercício de 1961 . . . . .	31.336\$80
Total . . . . .	95.257\$40

Armamar, 31/12/60.

O Secretário,

*Manuel Gomes do Espírito Santo*

Conferi.

O Tesoureiro,

*Abel Rodrigues dos Santos Vidal*

O encarregado da escrita,

*Aliciano Eduardo Costa*

Um voto de agradecimento a todos quantos nos ajudaram.

31/12/960.

A Direcção,

*Samuel das Neves Aguiar*  
*Carlos Cardoso Gaspar*  
*Manuel G. Espírito Santo*  
*Abel Rodrigues Santos Vidal*  
*António Cardoso Paiva*  
*Alberto Inácio Gomes*

O Comandante,

*José da Conceição Barbosa*

O Escriurário,

*Aliciano Eduardo da Costa*

O conhecimento da vida financeira das instituições interessa a todos.

Todos têm o direito de conhecer o que se faz e o que se gastou.

Eis o que o leitor amigo encontra no nosso número de hoje.

**«A Voz do Bombeiro»**

Composição e impressão:  
 Imprensa do Douro — Régua

Facultam-se os livros aos Senhores Associados que o desejarem.

# Sócios existentes em 31 de Dezembro de 1960

- 1 — Dr. José Maria Calejo
- 2 — Ernesto Cardoso Aguiar
- 3 — Mário da Fonseca Dias
- 4 — Carlos Cardoso Gaspar
- 6 — Antero Inácio Gomes
- 7 — Alberto Inácio Gomes
- 10 — José Correia Gomes
- 11 — Padre Francisco António dos Santos
- 12 — Fausto Guedes Alvim
- 13 — José Duarte Cochofel
- 16 — José Cardoso da Silva
- 17 — Samuel das Neves Aguiar
- 18 — Manuel Araújo Pinheiro
- 19 — Abel Rodrigues dos Santos Vidal
- 22 — Manuel Cardoso
- 23 — Rosalino Pinto Soares
- 24 — Joaquim Correia de Aguiar
- 25 — Sebastião Cardoso Dias
- 28 — Horácio Lopes de Gouveia
- 29 — Jorge Sidónio de Magalhães M. Pimentel
- 30 — Vitorino Corte-Real Vasconcelos
- 35 — Gaspar Roberto da Fonseca Almeida
- 38 — Ermício Duarte Alvim
- 41 — José Gouveia de Oliveira
- 44 — João dos Santos Ramos
- 45 — António Gomes Taveira
- 46 — Nelson Cardoso Pinto
- 47 — Fernando dos Santos Silvério
- 48 — Dr. Fausto José dos Santos
- 50 — Agostinho Martinho
- 51 — Joaquim Baptista
- 52 — António Ferreira Cambotas
- 54 — José Cardoso Lopes
- 55 — Normando Pimenta de Castro
- 57 — Manuel Correia de Aguiar
- 58 — José Pinheiro Cardoso
- 59 — João Cardoso
- 61 — Diogo dos Santos Ferreira
- 62 — Dr. Joaquim Monteiro B. da Silveira
- 64 — António Pinheiro Cardoso
- 65 — Mário Meireles Botelho
- 66 — Pedro Meireles Botelho
- 71 — José Mendes
- 72 — João Cardoso de Nápoles
- 73 — Tito Cardoso de Nápoles
- 74 — António Pereira Lúcio
- 75 — Dr. Nelson da Silva Pereira
- 76 — Manuel dos Santos Friães
- 78 — Amadeu Cardoso Dias
- 85 — Aurélio de Carvalho
- 86 — Maria Raquel dos Santos
- 88 — Manuel Braz Rodrigues
- 91 — Farmácia Gomes de Carvalho
- 92 — Afonso Bernardo
- 93 — Francisco Corte-Real Vasconcelos
- 94 — Eduardo Salvador Martins
- 95 — Delfim Pinto Dias
- 96 — Francisco de Carvalho
- 97 — Manuel Ruival Saavedra
- 100 — Hermano Sebastião Pinto
- 101 — Ernesto Teixeira Guedes
- 102 — Domingos Braz de Almeida
- 103 — António Souto da F. Júnior
- 104 — Jaime dos Santos Paiva
- 105 — António Cardoso Pina
- 115 — Amadeu Cardoso Bernardo
- 116 — António da Silva Marrafa
- 117 — Flávio de M. M. Pimentel
- 118 — Armando Cardoso Fernandes
- 119 — Manuel Caetano Ferreira
- 120 — Belchior Ferreira
- 125 — João José Correia de Magalhães
- 126 — Guilherme Cardoso Leitão
- 127 — Fernando N. Silveira Mesquita
- 128 — Dr. José Cândido Prôença
- 129 — Manuel Cardoso Pinto
- 131 — Hamilton Ferreira Gradiz
- 133 — António dos Santos Justino
- 134 — Luciano Correia da Silva
- 135 — Antero Gouveia Chita
- 138 — António Lino Morgado Dias
- 139 — António Cardoso Paiva
- 140 — José Lopes Ferreira
- 143 — José Inácio Cardoso
- 144 — Afonso Cardoso da Rocha
- 146 — Claudino da Fonseca Fraga
- 147 — Evaristo Gomes de Carvalho
- 148 — Joaquim Pereira da Fonseca
- 149 — Manuel Fernandes
- 150 — Dr. José Ribeiro Pereira

151 — Domingos Pereira da Fonseca  
 152 — Celestino dos Santos  
 153 — José Augusto Branco da Silva  
 154 — Padre António Pinto Duarte  
 155 — Dr. José Guedes  
 156 — Francisco Alberto Mergulhão  
 157 — Augusto Casimiro  
 158 — Antero Ferreira  
 159 — Artur Costa Almeida  
 160 — José de Freitas Ruival Saavedra  
 161 — Alberto Gentil  
 162 — José Botelho  
 163 — D. Francisco António M. Vilhena  
 164 — Claudino Soeiro  
 165 — Simão Luís Vitorino  
 166 — Augusto Simão  
 167 — Joaquim Pereira Taveira  
 168 — Amadeu dos Santos  
 169 — Brigadeiro António C. P. Tormenta  
 170 — Henrique Ferreira Peixoto  
 171 — António Maria J. Cardoso  
 172 — Nuno Pereira Lúcio  
 173 — Eng.º Fernando J. de Gouveia  
 174 — Alípio Teixeira Bastos  
 175 — Joaquim Rego Telinhos  
 176 — Inácio João Ferreira de Passos  
 177 — António Ruival Saavedra Freitas  
 178 — Manuel Gomes do Espírito Santo  
 179 — Abílio dos Santos  
 180 — Dr. Mário Oliva Teles  
 181 — José de Freitas Ricardo  
 182 — João Vaz da Conceição  
 183 — Manuel da Silva Lopes  
 184 — Belmiro dos Anjos Feijo  
 185 — Jacinto Gonçalves Machado  
 186 — Manuel Pereira da Fonseca  
 187 — José Cardoso Bernardo  
 188 — José Bernardo Taveira  
 189 — Leonardo Pereira do Vale  
 190 — Manuel da Fonseca Taveira  
 191 — Aristides Feliciano  
 192 — José Correia  
 193 — Aarão Moreira de Magalhães

O BOMBEIRO VOLUNTÁRIO DÁ-SE  
 INTEIRAMENTE AO EXERCÍCIO DA  
 SUA MISSÃO DE SACRIFÍCIO.  
 AJUDÁ-LO É COLABORAR NUMA  
 DAS MAIS INTERESSANTES  
 E DIGNIFICANTES OBRAS AO SER-  
 VIÇO DA GREI.

## Relação do Material existente em 31-12-60

1 Pronto-socorro (viatura automóvel)  
 «Ford», com a respectiva ferramenta  
 520 metros de mangueira de 45<sup>mm</sup>  
 200 metros de mangueira de 60<sup>mm</sup>  
 4 lanços de escada Portuense  
 2 escadas de ganchos  
 3 chaves de bocas de incêndio  
 2 curvas em metal amarelo de 45<sup>mm</sup>  
 4 agulhetas de 45<sup>mm</sup>  
 1 agulheta de 60<sup>mm</sup>  
 2 machados — para guarda de honra  
 2 picaretas  
 2 pás  
 1 serrote  
 4 forquilhas  
 2 ansinhos  
 1 tanque de lona  
 1 grupo de moto-bomba «Aspi», com  
 a respectiva ferramenta  
 2 disjuntor com entrada de 60<sup>mm</sup> e duas  
 saídas de 45<sup>mm</sup> — moto-bomba «Aspi»  
 7 absorvos completos  
 1 ambulância «Skoda» com duas ca-  
 mas e respectivos apetrechos  
 1 extintor  
 1 tomada  
 1 grupo de moto-bomba «Metz», com  
 respectiva ferramenta  
 12 capacetes  
 30 bivaques  
 29 dolman de serviço (ganga azul)  
 37 pares de calças (ganga azul)  
 16 casacos de couro  
 17 pares de botas  
 11 cintos de serviço  
 15 espias  
 12 machadinhos  
 3 lanternas de pilhas  
 1 bomba braçal  
 3 absorvos completos

# Torneio Escolar de Redacção

Para divulgação e propagação do ideal bombeirístico lançou-se, no último ano, um torneio escolar de redacção concelhio.

E' agora altura de agradecer a colaboração e boa vontade dos Ex.<sup>mos</sup> Senhores Director e Delegado Escolar e do Ex.<sup>mo</sup> Professorado que deu acolhimento à nossa ideia. Nem todas

as escolas concorreram, porém. Desta forma o concurso perdeu parte do interesse que esperávamos.

Como é óbvio, pretendeu-se conseguir que, num único dia escolar, as crianças aprendessem pela palavra dos seus mestres a conhecer o herói ignorado e incompreendido que é o Bombeiro.

Desta forma apenas atribuímos um dos três prémios anunciados.

Os nossos parabéns ao feliz contemplado, menino João Carvalho dos Santos, da escola de S. Romão, ao qual foi concedido o prémio de 100\$00.

E' possível que no ano em curso repitamos este concurso.



## Exercício Premiado

**Autor: JOÃO CARVALHO DOS SANTOS — S. ROMÃO**

O Bombeiro é o herói corajoso e valente que está sempre pronto a acudir aos incêndios, aos desastres, às inundações, aos doentes e feridos. Para os incêndios e inundações têm um carro chamado pronto-socorro que os transporta rapidamente e onde levam o material necessário.

Para acudir aos feridos que os desastres causam e para levarem aos hospitais os doentes pobres têm outro carro chamado ambulância.

Quer esteja na sua cama a descansar, quer ande a trabalhar, quer chova ou neve, faça calor ou frio, logo que a sirene dá sinal, lá vai ele a toda a pressa para acudir aos que o chamam.

Quem faz estes sacrifícios sem ganhar ordenado nenhum, é o bombeiro voluntário.

Os bombeiros profissionais, embora também sejam bons e se sacrifiquem, fazem-no porque é esse o seu heróico modo de vida.

\* \* \*

Graças a Deus temos na sede do nosso concelho uma corporação de bombeiros voluntários que muitos serviços tem prestado a todos.

Eu já os vi a trabalhar num incêndio numa casa vizinha da minha.

Eu gostarei de vir a ser bombeiro, não só para usar o capacete dourado, mas principalmente para servir a Pátria e o meu semelhante.

# CORREIO PARA SI

## Caixa do Correio

Habitado a contar com a boa vontade do amigo leitor, mais uma vez aqui estou a pedir, humildemente, que me seja perdoada a pouca pontualidade com que tem saído o nosso boletim.

Sei que um ou outro leitor fiel lhe tem sentido a falta... mas aqui prometo que irei fazer esforços para que, futuramente, haja mais regularidade na Redacção do periódico...

## Donativos

### Para o Boletim

*Janeiro* — D. Ema Carmo Botto e Sousa, 50\$00; José Araújo Neves, 50\$00; Bento Rodrigues Cardoso, 100\$00; Ricardo Pereira, 10\$00; João Ferreira Mourão, 20\$00; António Cardoso Paiva, 10\$00; D. Adosinda Rodrigues Pereira, 15\$00; José Correia da Silva, 10\$00 e Renato Pinto Loureiro, 20\$.

*Fevereiro* — Marciano Fernandes, 10\$00; Francisco Alves, 70\$00; Alcino Gomes Ribeiro, 20\$00.

*Março* — Coronel Raúl Tavares, 50\$00; Cipião Correia Milita, 10\$00; Joaquim Pereira Taveira, 20\$00; Carlos Fernandes Julião, 20\$00; António da Silva Monteiro, 15\$00 e Mário de Araújo Botelho, 50\$00.

*Abril* — José de Jesus Pedruco, 20\$00; Bento Rodrigues Cardoso, 50\$00; D. Felicidade Fonseca, 10\$00; Baltazar Coutinho Pereira,

15\$00; Horácio Moreira, 10\$00; José Correia de Aguiar, 20\$00 e Manuel Rodrigues Malia, 35\$00.

*Mai* — Afonso Fernandes de Paiva, 10\$00; Manuel Fernandes Rodrigues, 10\$00 e José Correia, 20\$.

*Junho* — António Gomes da Costa, 50\$00; Carlos Paiva Teixeira, 30\$00.

*Novembro* — Manuel Inácio da Silva, 100\$00; Alípio Bastos, 50\$00; Domingos Ramos, 50\$00; José Cardoso do Souto, 10\$00.

*Dezembro* — Pedro dos Santos, 20\$00; Maria Manuela Saavedra, 20\$00; Bento Rodrigues Cardoso, 100\$00; Óscar Alvim, 25\$; José Araújo Neves, 50\$00; D. Ema Botto, 20\$00.

## Subsídios

*Do Estado* — 12.500\$00.

*A Câmara Municipal deste concelho* passou a conceder a esta Associação, a partir de Janeiro, o subsídio mensal de 200\$00, pago aos trimestres.

*Da Casa do Povo da Folgosa* recebemos um subsídio de 300\$00, respeitante ao ano de 1959, mas que já deu entrada no ano em curso.

## Festas

Por iniciativa do Senhor João dos Santos Ramos, antigo Tesoureiro desta Associação, foi promovida uma festa na sede que rendeu 126\$60.

## Outras Ofertas

Pelo Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, Juiz Desembargador Aposentado e antigo Chefe de Gabinete do Senhor Marechal Carmona, foi-nos enviada a habitual oferta de 200\$00.

Dum anónimo, 50\$00, por intermédio do Sr. Vice-Presidente da Câmara.

## Novos Associados

Registamos, com prazer, a inscrição dos seguintes sócios: Ex.<sup>mos</sup> Senhores Abílio dos Santos, Dr. Mário Oliva Teles, José de Freitas Ricardo, João Vaz da Conceição, Manuel da Silva Lopes, Belmiro Feijó, Jacinto Machado, Manuel Pereira da Fonseca, José Cardoso Bernardo, José Bernardo Taveira, Leonardo Pereira do Vale, Manuel da Fonseca Taveira, José Correia e Aarão Moreira de Magalhães.

## Agradecimento

A seu pedido, deixou de prestar funções nesta colectividade o que foi um dos seus mais activos reorganizadores, secretário, dirigente e, ultimamente, escrivão, Sr. José Duarte Huet de Sousa Pinto Cochofel.

Aqui se regista o nosso agradecimento pelo zelo, dedicação e desinteresse com que serviu a nossa causa que muito lhe deve.



# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO V N.º 17

FEVEREIRO  
DE 1962

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

DIRECTOR: SAMUEL DAS NEVES AGUIAR

## Ano Novo—Vida Nova

Terminou um ano e começou outro, neste desbobinar permanente e contínuo da dobadoira do tempo.

Os homens parecem apostados em ignorar o que devem a si próprios — o mundo debate-se numa crise insustentável — esquecendo ou parecendo esquecer, que se caminha, a passos largos, para perigosos rumos de insegurança.

Não vamos traçar um juízo do ano ou pretender fazer a previsão dos acontecimentos.

Somos optimistas, e confiamos no Homem, sentimos que não é possível acreditar que ele, o Homem bem intencionado, deseje escolher o pior, o mais árduo e difícil dos caminhos.

E fazemos os mais ardentes e sentidos votos para

que, em 1962, se inicie uma nova era — que a paz se restabeleça no Mundo — que a confiança entre os povos se alicerce na mútua compreensão dos seus recíprocos direitos e deveres.

\* \* \*

E voltado o pensamento para o vasto mundo Português, para os bravos soldados que lá servem — com o espírito posto na imortali-

Se ainda não é sócio preencha ainda hoje a respectiva proposta.

Se já o é tome a seu cuidado o interesse da instituição angariando outras assinaturas.

Auxilie-nos a remodelar a nossa Sede e a adquirir um novo pronto-socorro.

dade e perenidade da sagrada trilogia, Deus, Pátria e Família — aqui afirmamos, desassombradamente, o nosso portuguesismo e a nossa absoluta confiança no Governo da Nação e nesse Português admirável que é Salazar.

Aqui vibramos de patriótico entusiasmo e aplauso às suas palavras enérgicas, mas sensatas e clarividentes.

Daqui, da nossa modesta tribuna, lhe afirmamos a nossa fé nos destinos da Nacionalidade, na perenidade deste querido Portugal, que descobriu novos mundos para o mundo.

Daqui preconizamos que Portugal saberá vencer esta dificuldade, como já venceu tantas outras no seu passado histórico.

S. N. A.

# Relatório do ano de 1961

Senhores Associados:

Mais uma vez, como é hábito, aqui estamos a prestar-vos contas sobre a forma como foram geridas as «finanças» e como foi orientada a vida da instituição.

Como nos demais anos tivemos por lema administrativo procurar aumentar as fontes de receita e diminuir tudo o que pudesse representar aumento de encargos, sem menosprezo, evidentemente, das despesas urgentes e daquelas que visam a dotar o Corpo Activo com melhores meios para o exercício da sua espinhosa missão de sacrificio. Este cumpriu galhardamente a sua nobre missão, orientado de perto pelo seu Comandante e sempre acarinhado pela Direcção que não poupa sacrificios pessoais para coadjuvar o Corpo Activo no cabal desempenho do seu munus.

Passamos a abordar os problemas mais salientes:

## Associados e Boletim

Dada a falta de publicação periódica do nosso boletim ressentiram-se, sensivelmente, as contribuições dos associados, quer em cotizações, quer em contri-

buições para ele. Esperamos que o ano de 1962 volte a trazer melhoria destas necessárias receitas.

## Corpo Activo

No prosseguimento da renovação dos seus equipamentos adquiriram-se resguardos e calçado e outro material.

O Corpo Activo, bem orientado, como tem sido, prestou no ano de 1961 notáveis serviços, cada dia mais numerosos.

## Dotações

Graças à política administrativa que estamos a seguir e ao prestígio alcançado pela instituição, receberam-se diversos subsídios e dotações, que constam dos mapas respectivos.

E' grato assinalar a notável ajuda do Estado, Autarquias e particulares.

## Sede-Quartel

Aguarda-se a vinda a esta vila dum técnico dos Serviços de Urbanização de Viseu, com vista a encarar-se a remodelação e ampliação das instalações, problema do maior interesse para a vida associativa.

## Viaturas

Aumentou, como pode ver-se dos mapas, o movimento das nossas viaturas.

Nem sempre porém o público correspondeu ao

esforço realizado, abusando nalguns casos, da requisição da ambulância, que, como é do conhecimento geral só deve ser usada em casos urgentes.

Postas estas considerações, chamamos a atenção dos Senhores Associados para os mapas que se seguem, onde, com o máximo cuidado, procuramos conseguir a sua conveniente elucidação e pomo-nos à disposição de quem quer que seja, para lhe facultarmos outros elementos contabilísticos que desejem.

E a terminar propomos um voto de agradecimento a todas as entidades públicas ou privadas que nos ajudaram.

A Direcção,

*Samuel das Neves Aguiar*

*Vitorino Vasconcelos*

*Manuel Espírito Santo*

*Carlos Gaspar*

*Abel Rodrigues Santos Vidal*

*António Cardoso Paiva*

*Alberto Inácio Gomes*

O Comandante,

*José da Conceição Barbosa*

## Cheia do Douro

Nas recentes inundações do Douro, os nossos bombeiros, sob a direcção do seu comandante, Sr. José Barbosa, trabalharam durante 24 horas consecutivas em salvamentos de pessoas e bens, na Central do Varosa e em dois incêndios.

«A Voz do Bombeiro»

Composição e impressão:

Imprensa do Douro — Régua

# Sócios existentes em 31 de Dezembro de 1961

- 1 — Dr. José Maria Calejo
- 2 — Ernesto Cardoso Aguiar
- 3 — Mário da Fonseca Dias
- 4 — Carlos Cardoso Gaspar
- 6 — Antero Inácio Gomes
- 7 — Alberto Inácio Gomes
- 10 — José Correia Gomes
- 11 — Padre Francisco António dos Santos
- 12 — Fausto Guedes Alvim
- 13 — José Duarte Cochofel
- 16 — José Cardoso da Silva
- 17 — Samuel das Neves Aguiar
- 18 — Manuel Araújo Pinheiro
- 19 — Abel Rodrigues dos Santos Vidal
- 23 — Rosalino Pinto Soares
- 24 — Joaquim Correia de Aguiar
- 25 — Sebastião Cardoso Dias
- 28 — Horácio Lopes de Gouveia
- 29 — Jorge Sidónio de M. Mendonça Pimentel
- 30 — Vitorino Corte-Real Vasconcelos
- 38 — Ermício Duarte Alvim
- 41 — José Gouveia de Oliveira
- 44 — João dos Santos Ramos
- 45 — António Gomes Taveira
- 46 — Nelson Cardoso Pinto
- 47 — Fernando dos Santos Silvério
- 48 — Dr. Fausto José dos Santos
- 50 — Agostinho Martinho
- 51 — Joaquim Baptista
- 54 — José Cardoso Lopes
- 55 — Normando Pimenta de Castro
- 57 — Manuel Correia de Aguiar
- 58 — José Pinheiro Cardoso
- 59 — João Cardoso
- 62 — Dr. Joaquim Monteiro B. da Silveira
- 64 — António Pinheiro Cardoso
- 65 — Mário Meireles Botelho
- 66 — Pedro Meireles Botelho
- 71 — José Mendes
- 72 — João Cardoso de Nápoles
- 73 — Tito Cardoso de Nápoles
- 74 — António Pereira Lúcio
- 75 — Dr. Nelson da Silva Pereira
- 76 — Manuel dos Santos Friães
- 78 — Amadeu Cardoso Dias
- 86 — Maria Raquel dos Santos
- 88 — Manuel Braz Rodrigues
- 91 — Farmácia Gomes de Carvalho
- 92 — Afonso Bernardo
- 94 — Eduardo Salvador Martins
- 95 — Delfim Pinto Dias
- 96 — Francisco de Carvalho
- 97 — Manuel Ruival Saavedra
- 100 — Hermano Sebastião Pinto
- 102 — Domingos Braz de Almeida
- 103 — António Souto da F. Júnior
- 104 — Jaime dos Santos Paiva
- 105 — António Cardoso Pina
- 115 — Amadeu Cardoso Bernardo
- 116 — António da Silva Marrafa
- 117 — Flávio Magalhães M. Pimentel
- 118 — Armando Cardoso Fernandes
- 119 — Manuel Caetano Ferreira
- 120 — Belchior Ferreira
- 125 — João Correia de Magalhães
- 126 — Guilherme Cardoso Leitão
- 127 — Fernando N. Silveira Mesquita
- 128 — Dr. José Cândido Proença
- 129 — Manuel Cardoso Pinto
- 131 — Hamilton Ferreira Gradiz
- 133 — António dos Santos Justino
- 135 — Antero Gouveia Chita
- 139 — António Cardoso Paiva
- 140 — José Lopes Ferreira
- 143 — José Inácio Cardoso
- 144 — Afonso Cardoso da Rocha
- 146 — Claudino da Fonseca Fraga
- 147 — Evaristo Gomes de Carvalho
- 148 — Joaquim Pereira da Fonseca
- 149 — Manuel Fernandes
- 150 — Dr. José Ribeiro Pereira
- 151 — Domingos Pereira da Fonseca
- 152 — Celestino dos Santos
- 153 — José Augusto Branco da Silva
- 154 — Padre António Pinto Duarte
- 155 — Dr. José Guedes
- 156 — Francisco Alberto Mergulhão
- 157 — Augusto Casimiro
- 160 — José de Freitas Ruival Saavedra
- 161 — Alberto Gentil
- 162 — José Botelho
- 163 — D. Francisco António M. Vilhena
- 165 — Simão Luís Vitorino
- 166 — Augusto Simão

- |   |  |
|---|--|
| 167 — Joaquim Pereira Taveira           | 184 — Belmiro dos Anjos Feijó            |
| 168 — Amadeu dos Santos                 | 185 — Jacinto Gonçalves Machado          |
| 169 — Brigadeiro António C. P. Tormenta | 186 — Manuel Pereira da Fonseca          |
| 170 — Henrique Ferreira Peixoto         | 187 — José Cardoso Bernardo              |
| 171 — António Maria Jerónimo Cardoso    | 188 — José Bernardo Taveira              |
| 172 — Nuno Pereira Lúcio                | 189 — Leonardo Pereira do Vale           |
| 173 — Eng.º Fernando J. de Gouveia      | 190 — Manuel da Fonseca Taveira          |
| 174 — Alípio António T. Bastos          | 191 — Aristides Feliciano                |
| 175 — Joaquim Regos Telinhos            | 192 — José Correia                       |
| 176 — Inácio João F. de Passos          | 193 — Aarão Moreira de Magalhães         |
| 177 — António Ruival S. Freitas         | 194 — Aliciano Eduardo da Costa Paiva    |
| 178 — Manuel Gomes do Espírito Santo    | 195 — Maria Manuela de Oliveira Saavedra |
| 179 — Abílio dos Santos                 | 196 — Artur Costa Almeida                |
| 180 — Dr. Mário Oliva Teles             | 197 — Maria do Céu Loureiro Cochofel     |
| 181 — José de Freitas Ricardo           | 198 — Maria Brigida Huet Bacelar         |
| 182 — João Vaz da Conceição             | 199 — Diogo dos Santos Ferreira          |
| 183 — Manuel da Silva Lopes             |  |

## Relação dos elementos do Corpo Activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar, em 31 de Dezembro de 1961

- Comandante — 1 — José da Conceição Sousa Barbosa
- Bombeiro — 1.ª — 3 — Antero Inácio Gomes
- Bombeiro — 2.ª — 5 — Miguel Cardoso
- Bombeiro — 2.ª — 4 — Joaquim Correia de Aguiar
- Bombeiro — 2.ª — 17 — Sebastião Cardoso Dias
- Bombeiro — 2.ª — 12 — José Augusto da Cunha e Silva
- Bombeiro — 2.ª — 18 — Aliciano Eduardo da Costa Paiva
- Bombeiro — 2.ª — 16 — Daniel dos Santos
- Bombeiro — 3.ª — 8 — António da Fonseca Pereira
- Bombeiro — 3.ª — 11 — Armindo Jacinto Dias
- Bombeiro — 3.ª — 13 — Fernando Nascimento Magalhães
- Bombeiro — 3.ª — 32 — Armindo da Costa Cruz
- Bombeiro — 3.ª — 27 — Augusto da Silva Pinto
- Bombeiro — 3.ª — 24 — Carlos da Costa Cruz
- Bombeiro — 3.ª — 14 — Edgar Pinto Cardoso
- Bombeiro — 3.ª — 33 — José Afonso
- Bombeiro — 3.ª — 34 — Manuel Rodrigues
- Bombeiro — 3.ª — 29 — Salvador de Paiva Pinto
- Bombeiro — 3.ª — 15 — Valentiniano de Jesus Cardoso

### Encontram-se de licença:

- Bombeiro — 3.ª — 2 — Alberto de Paiva Pinto
- Bombeiro — 3.ª — 19 — José Pinto
- Bombeiro — 3.ª — 20 — Delfim Paiva Teixeira
- Bombeiro — 3.ª — 22 — José Pinto Claro
- Bombeiro — 3.ª — 23 — José da Silva
- Bombeiro — 3.ª — 26 — Manuel Pinto Gradiz
- Bombeiro — 3.ª — 30 — José Lopes Pinto

## Lista dos Corpos gerentes eleitos para o Exercício de 1962

*Assembleia Geral:* — Dr. José Maria Calejo, Padre Francisco António dos Santos, Ernesto Cardoso Aguiar e Domingos Pereira da Fonseca.

*Direcção:* — Samuel das Neves Aguiar, Vitorino Corte-Real Vasconcelos, Manuel Gomes do Espírito Santo, Carlos Cardoso Gaspar, Abel Rodrigues dos Santos Vidal, António Cardoso Paiva e Alberto Inácio Gomes.

*Conselho Fiscal:* — Fausto Guedes Alvim, Manuel Caetano Cardoso Ferreira Júnior e José Correia Gomes.

Todos estes elementos foram reeleitos na Assembleia Geral de 31-12-1961.

## Manuel Cardoso

A seu pedido, foi exonerado o Chefe 21, Manuel Cardoso.

# As nossas Contas Donativos e Ofertas

Gerência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1961

RECEITAS	Saldo de 1960 . . . . .	31.336\$80
Produto de jóias e quotas . . . . .		3.895\$00
Conduções pagas, feitas nas viaturas . . . . .		900\$00
Distribuído por proposta do C. N. S. I. . . . .	12.500\$00	
Da Câmara Municipal de Armamar . . . . .	2.400\$00	
Carregador de baterias . . . . .	455\$00	
Boletim mensal «A Voz do Bombeiro» . . . . .	815\$00	
Juros de depósitos efectuados na C. G. D. C. P. . . . .	625\$40	
Transportes de indivíduos a estabelecimentos hospitalares . . . . .	2.990\$00	
De telefonemas particulares . . . . .	157\$50	
Donativos e ofertas de diversos . . . . .	5.200\$00	
Subsídios eventuais de diversas entidades públicas e particulares . . . . .	950\$00	
Total . . . . .	62.224\$70	
DESPESA		
Percentagem ao cobrador de quotas . . . . .	375\$00	
Gratificação ao quarteleiro . . . . .	600\$00	
Outras gratificações . . . . .	1.925\$00	
Aquisição de equipamentos e fardamentos . . . . .	12.712\$00	
Refeições ao pessoal . . . . .	306\$00	
Aquisição de acessórios para a moto-bomba . . . . .	115\$00	
Aquisição de mangueira e uniões . . . . .	11.890\$00	
Aquisição de utensílios e outro material de incêndios . . . . .	5.278\$30	
Aquisição de legislação, livros e outras publicações . . . . .	20\$00	
Conservação e reparação de viaturas automóveis . . . . .	3.010\$00	
Conservação e reparação de mangueiras e outro material . . . . .	175\$00	
Aquisição, conservação e reparação de mobiliário e utensílios . . . . .	34\$20	
Aquisição, conservação e reparação de pneumáticos e câmaras de ar . . . . .	506\$70	
Combustíveis, óleos e lubrificantes — lubrificações e lavagem de viaturas . . . . .	4.595\$30	
Impressão do boletim «A Voz do Bombeiro», impressos e expediente . . . . .	882\$50	
Luz, aquecimento, água e limpeza . . . . .	21\$50	
Despesas de representação . . . . .	120\$00	
Franquias postais, telegramas e telefones . . . . .	664\$50	
Prémio de cheques, vales, despesas de comunicações e transportes . . . . .	79\$00	
Seguro das viaturas . . . . .	684\$90	
Quota à Liga dos Bombeiros Portugueses . . . . .	105\$00	
Solenidades, festas, prémios, etc. . . . .	100\$00	
Saldo para o exercício de 1962 . . . . .	18.024\$80	
Total . . . . .	62.224\$70	

O Secretário,  
Manuel Gomes do Espírito Santo

O Tesoureiro,  
Abel Rodrigues dos Santos Vidal

O encarregado da escrita,  
Aliciano Eduardo Costa

António Cardoso Paiva, 4.000\$00; Aprígio Caetano de Carvalho, 500\$00; António Costa, 500\$00; Dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, 200\$00.

Total 5.200\$00.

## Para o Boletim

*Janeiro* — José Cardoso da Silva, 20\$00; José Augusto da Cunha e Silva, 35\$00; Daniel dos Santos, 10\$00; José Cardoso do Souto, 10\$00.

*Fevereiro* — José de Jesus Pedruco, 20\$00; Adozinda Rodrigues Pereira, 15\$00 e Engrácia Carvalho Cardoso, 20\$00.

*Março* — Casa do Povo de Aldeias, 100\$00; Ricardo Pereira, 10\$00; D. Diva Gomes, 20\$00 e Lício Pereira, 20\$00.

*Abril* — Nuno Pena Monteiro, 50\$00; Claudino Soeiro, 15\$00; José Araújo Neves, 50\$00 e Joaquim António Pestana, 50\$00.

*Maio* — D. Felicidade da Fonseca, 10\$00.

*Junho* — Alexandre da Silva Tereso, 50\$00.

*Julho* — Francisco Alves, 60\$00.

*Agosto* — José Vieira das Neves, 50\$00.

*Setembro* — Judite Saavedra, 100\$00; José Maria Cardoso, 20\$00 e José Neves, 50\$00.

*Outubro* — D. Helena Gomes Teixeira, 20\$00.

*Dezembro* — José Cardoso do Souto, 10\$00.

## MAPAS DEMONSTRATIVOS

I

### Movimento do Pronto-Socorro

Serviços	N.º de serviços	Kms andados	Horas gastas	Gasolina gasta			
				Carro	Moto 1	Moto 2	Totais
Fogos . . . . .	25	163	70	67	60	150	277
Serviços diversos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Exercícios mensais . . . . .	12	37	34	12	2	10	24
Representações . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
<b>Totais . . . . .</b>	<b>37</b>	<b>200</b>	<b>104</b>	<b>79</b>	<b>62</b>	<b>160</b>	<b>301</b>

II

### Movimento da Ambulância

Serviços	N.º de serviços	Kms andados	Horas gastas	Gasolina gasta
Doentes . . . . .	126	3 459	382	359
Parturientes . . . . .	60	510	32	29
Sinistros . . . . .	7	108	20	15
Outros serviços . . . . .	5	57	15	8
<b>Totais . . . . .</b>	<b>198</b>	<b>4 134</b>	<b>449</b>	<b>411</b>

III

### Movimento da Ambulância

#### Por localidades

Serviços nas freguesias	Doentes	Parturientes	Sinistrados	Outros	Totais
Aldeias . . . . .	5	3	2	—	10
Armamar . . . . .	76	34	4	5	119
Cimbres . . . . .	1	—	—	—	1
Folgosa . . . . .	4	3	—	—	7
Fontelo . . . . .	7	2	—	—	9
Goujoim . . . . .	5	1	1	—	7
Queimada . . . . .	2	2	—	—	4
Queimadela . . . . .	3	2	—	—	5
S. Cosmado . . . . .	2	1	—	—	3
S. Martinho das Chãs e Gogim . . . . .	4	3	—	—	7
S. Romão e Santiago . . . . .	7	5	—	—	12
Tões . . . . .	1	2	—	—	3
Vacalar . . . . .	2	1	—	—	3
Vila Seca . . . . .	7	1	—	—	8
<b>Totais . . . . .</b>	<b>126</b>	<b>60</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>198</b>

IV

Gasolina em litros	Ambulância	P. S.	Moto 1	Moto 2	Totais
Saldo de 1961 . . . . .	20	25	5	7	57
Adquirida em 1962 . . . . .	411	79	62	160	712
Soma . . . . .	431	104	67	167	769
Gasta em 1962 . . . . .	411	79	62	160	712
Saldo para 1963 . . . . .	20	25	5	7	57

V

VI

Pronto Socorro		Ambulância	
O conta Kms marcava:		O conta Kms marcava:	
Em 31/12/1962 . . . . .	69 960	Em 31/12/1962 . . . . .	23 239
Em 1/1/1962 . . . . .	69 760	Em 1/1/1962 . . . . .	19 105
Percorridos . . . . .	200	Percorridos . . . . .	4 134

VII

Pronto Socorro e Moto-Bomba — Receitas e Despesas em 1962

Serviços pagos . . . . .	—	—
Gasolina adquirida 301 litros (a)	—	1 791\$40
Lavagens e lubrificações . . . . .	—	308\$10
Reparações e afinações . . . . .	—	486\$50
Refeições ao pessoal . . . . .	—	178\$00
Gratificação por tempo perdido . . . . .	—	—
Diferenças ou prejuízos — s/ a conta de desvalorização . . . . .	2 764\$00	—
(a) — A gasolina adquirida inclui super e normal.		
Total . . . . .	2 764\$00	2 764\$00

VIII

Ambulância — Receitas e Despesas

Reembolso de despesas de transporte a hospitais . . . . .	2 070\$00	—
Gasolina adquirida 411 litros (a).	—	2 191\$20
Lavagens e lubrificações . . . . .	—	331\$80
Reparações e afinações . . . . .	—	1 048\$30
Refeições ao pessoal tripulante . . . . .	—	273\$00
Compensação ao pessoal por tempo perdido . . . . .	—	—
Prejuízo — não foi calculada a desvalorização . . . . .	1 774\$30	—
(a) — A gasolina adquirida inclui super e normal.		
Total . . . . .	3 844\$30	3 844\$30

IX

X

Associados — Quotas de 1962		
Quotas . . . . .	3 157\$50	—
Despesas de cobrança . . . . .	—	350\$50
Líquido . . . . .	—	2 807\$00
Soma . . . . .	3 157\$50	3 157\$50

Boletim — Ofertas de 1962		
Ofertas . . . . .	700\$00	—
Impressão . . . . .	—	550\$00
Portes . . . . .	—	50\$00
Líquido . . . . .	—	100\$00
Soma . . . . .	700\$00	700\$00

IV

Gasolina em litros	Ambulância	P. S.	Moto 1	Moto 2	Totais
Saldo de 1961 . . . . .	20	25	5	7	57
Adquirida em 1962 . . . . .	411	79	62	160	712
Soma . . . . .	431	104	67	167	769
Gasta em 1962 . . . . .	411	79	62	160	712
Saldo para 1963 . . . . .	20	25	5	7	57

V

VI

Pronto Socorro		Ambulância	
O conta Kms marcava:		O conta Kms marcava:	
Em 31/12/1962 . . . . .	69 960	Em 31/12/1962 . . . . .	23 239
Em 1/1/1962 . . . . .	69 760	Em 1/1/1962 . . . . .	19 105
Percorridos . . . . .	200	Percorridos . . . . .	4 134

VII

Pronto Socorro e Moto-Bomba — Receitas e Despesas em 1962

Serviços pagos . . . . .	—	—
Gasolina adquirida 301 litros (a)	—	1 791\$40
Lavagens e lubrificações . . . . .	—	308\$10
Reparações e afinações . . . . .	—	486\$50
Refeições ao pessoal . . . . .	—	178\$00
Gratificação por tempo perdido . . . . .	—	—
Diferenças ou prejuízos — s/ a conta de desvalorização . . . . .	2 764\$00	—
(a) — A gasolina adquirida inclui super e normal.		
Total . . . . .	2 764\$00	2 764\$00

VIII

Ambulância — Receitas e Despesas

Reembolso de despesas de transporte a hospitais . . . . .	2 070\$00	—
Gasolina adquirida 411 litros (a).	—	2 191\$20
Lavagens e lubrificações . . . . .	—	331\$80
Reparações e afinações . . . . .	—	1 048\$30
Refeições ao pessoal tripulante . . . . .	—	273\$00
Compensação ao pessoal por tempo perdido . . . . .	—	—
Prejuízo — não foi calculada a desvalorização . . . . .	1 774\$30	—
(a) — A gasolina adquirida inclui super e normal.		
Total . . . . .	3 844\$30	3 844\$30

IX

X

Associados — Quotas de 1962		
Quotas . . . . .	3 157\$50	—
Despesas de cobrança . . . . .	—	350\$50
Líquido . . . . .	—	2 807\$00
Soma . . . . .	3 157\$50	3 157\$50

Boletim — Ofertas de 1962		
Ofertas . . . . .	700\$00	—
Impressão . . . . .	—	550\$00
Portes . . . . .	—	50\$00
Líquido . . . . .	—	100\$00
Soma . . . . .	700\$00	700\$00

## Relação do Material existente em 31-12-61

- 1 Pronto-socorro (viatura automóvel) «Ford», com a respectiva ferramenta
- 1 Ambulância «Skoda», com duas camas e respectivos apetrechos
- 1 bomba braçal
- 1 grupo de moto-bomba «Aspi», com a respectiva ferramenta
- 1 grupo de moto-bomba «Metz», com a respectiva ferramenta
- 583 metros de mangueira de 45<sup>mm</sup>
- 200 metros de mangueira de 60<sup>mm</sup>
- 8 lanços de escada Portuense
- 4 escadas de ganchos
- 4 agulhetas de 45<sup>mm</sup>
- 1 agulheta de 60<sup>mm</sup>
- 23 capacetes
- 23 pares de botas
- 19 cintos de serviço
- 21 machadinhos de serviço
- 15 espias
- 30 bivaques
- 16 casacos de couro
- 2 machados para guarda de honra
- 2 curvas de metal amarelo de 45<sup>mm</sup>
- 1 tanque de lona
- 1 Disjuntor com entrada de 60<sup>mm</sup> e duas saídas de 45<sup>mm</sup> — moto-bomba «Aspi»
- 1 Disjuntor com entrada de 60<sup>mm</sup> e duas saídas de 45<sup>mm</sup> — moto-bomba «Metz»
- 10 absorvos completos
- 2 válvulas de fundo-retensão, sendo uma de 90<sup>mm</sup> e a outra de 60<sup>mm</sup>
- 2 picaretas
- 2 pás
- 1 serrote
- 4 forquilhas
- 2 ansinhos
- 1 extintor
- 29 dolmen de serviço (ganga azul)
- 37 pares de calças (ganga azul)
- 3 lanternas de pilhas
- 1 apito
- 1 alicate corta-circuitos, com cabos isolados
- 1 alicate peq. com hastes isoladas
- 1 par de luvas de borracha
- 3 sarilhos
- 1 clarim em metal branco
- 3 chaves de boca de incêndio

## Prejuízos do Inverno

São muito grandes os prejuízos causados pelo inverno no nosso concelho, em estradas, caminhos, muros de suporte, pontes, aquedutos, etc.. O Presidente da Câmara percorreu o concelho com o Técnico da Direcção de Urbanização, Sr. Eng.º Tudela, com o qual estudou os problemas suscitados pela rigorosa invernia, mormente o problema causado pelo corte da estrada municipal de S. Joaninho, que deixou esta povoação sem comunicações.

# CORREIO PARA SI

## Caixa do Correio

Peço ao amigo leitor que apanhe no arquivo o nosso último boletim e rectifique comigo os seguintes dados estatísticos, dos mapas demonstrativos:

*Mapa I*, pág. 3: Onde se mencionam os Kms. andados deve ler-se: Fogos, 226 km. e Representações, 160 km.. Total, 386 km..

*Mapa II*, pág. 3: na mesma coluna do mapa anterior, deve ler-se: Doentes, 3.902 km., Parturientes, 630 km., Sinistrados, 97 km. e Representações e outros, 313 km. Total de kms. andados 4942.

Assim se rectifica um lapso involuntário.

## Voo da Amizade

Foi convidado para participar numa viagem aérea ao Brasil organizada pelas companhias TAP e PANAIR, o nosso Director e Presidente da Câmara Ex.<sup>mo</sup> Sr. Samuel das Neves Aguiar, que tenciona lançar as bases para um peditório a efectuar no Rio de Janeiro a favor da nossa Associação. Neste sentido foi enviada uma circular aos armamarenses ausentes no Brasil.

## Hospital Sub-Regional de Armamar

Muito embora não se trate de um assunto bombeirístico, «Correio para si», não deve deixar de referir a alegria de todos os armamarenses pelo início das obras do Hospital que a

Fundação Gaspar e Manuel Cardoso está a construir em Armamar.

A obra demorará mais de dois anos e está a cargo do conhecido empreiteiro de Lisboa, António Dantas Coelho. Eis uma boa notícia para todos, especialmente para os bons bairristas.

## Alargamento da Sede

Está a trabalhar-se no sentido de efectuar, num futuro próximo, a abertura de uma entrada de viaturas para o lado da Praça do Município. Estão a prevenir-se outras beneficiações. O assunto está a ser tratado na Direcção de Urbanização de Viseu.

## Novo Pronto-Socorro

Faz-se sentir a urgente necessidade da aquisição de um novo pronto-socorro, problema que necessita do auxílio de todos. Na pessoa do ilustre Inspector de Incêndios da Zona Norte encontramos o melhor incentivo para esta ideia, que, todavia, necessita ainda da ajuda do público.

São estes, caro leitor, os dois problemas do momento. Conto com a sua habitual boa vontade. Valeu?

## Subsídios

*Do Estado*, atravez do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios para mangueira e outro material, 12.500\$00.

*Da Câmara Municipal de Armamar*, 2.400\$00.



# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO VI N.º 18

ABRIL  
DE 1963

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

DIRECTOR: SAMUEL DAS NEVES AGUIAR

## A NOSSA HOMENAGEM

Decorreu no passado dia 10 de Março o 6.º aniversário da posse, no Ministério do Interior, do Ex.º Senhor Dr. Manuel Marques Teixeira no espinhoso cargo de Governador Civil de Viseu.

Conhecida a notável e profícua acção desenvolvida nestes anos por aquele magistrado, bem como o devotamento que dispensa desde sempre ao serviço da Nação, no exercício de funções da maior responsabilidade — o distrito, cumprindo aliás elementaríssimo dever de gratidão, reuniu-se à volta do nosso querido Governador naquele referido dia, em máxima força e representado pelos elementos de maior destaque, de todos os sectores das suas actividades, prestando a Sua Excelência a justa homenagem a que tinha incontestável direito, numa verdadeira consagração pública a que se associou Sua Excelência o Ministro do Interior, repre-

sentado pelo respectivo Chefe de Gabinete.

Como muito bem disse o ilustre Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Ex.º Sr. Dr. Armando Crespo, no improviso que proferiu naquele dia «o nosso Governador, com sacrificio pessoal, tem feito todo o seu esforço, dando-se inteiramente à função, com prejuízo da sua vida pessoal e da sua tranquilidade».

«A Voz do Bombeiro», modesta tribuna de puros ideais, não quer deixar de associar-se à homenagem que o Distrito prestou ao Ex.º Sr. Governador Civil de Viseu, e reconhecida

**Auxiliar os Bombeiros é dever que se impõe à nossa consciência**

**«A Voz do Bombeiro»**

Composição e impressão:  
Imprensa do Douro — Régua

pelo carinho que de sempre dispensou aos problemas bombeirísticos em especial e aos interesses do do concelho de Armamar, daqui sauda S. Ex.ª, desejando-lhe as maiores felicidades pessoais e a continuação de um profícuo mandato, a bem do Distrito e a bem da Nação.

E nesta hora difícil para os Portugueses, não quer deixar de vincular-se às sábias palavras e às directivas que S. Ex.ª nos transmitiu na sua notável oração, afirmando-lhe que o concelho de Armamar está com ele, que o mesmo é dizer com Portugal Eterno, e que acreditamos também na sua afirmação de que, vencidas as dificuldades da hora presente, fazendo frente corajosa aos inimigos da Pátria, todos aqui sentimos que *a Pátria é uma herança do passado, uma realidade do presente e mais do que esperança fagueira, é certeza do futuro.*

S. N. A.

# Relatório de 1962

Senhores Associados:

Mais uma vez, como é hábito, aqui estamos a prestar-vos contas sobre a forma como administrámos e orientámos a vida da instituição, dentro dos modestíssimos recursos de que a mesma dispõe e em ordem a não desprezar as determinações contabilísticas vigentes e em harmonia com o princípio que sempre nos impusemos da maior e mais sã economiza. É assim que fazemos há quase dez anos e assim continuaremos enquanto os dignos associados nos honrarem com a sua confiança.

É com alegria que podemos continuar a afirmar que o Corpo Activo, pelo seu Comandante e por todos os seus elementos, tem cumprido cabalmente o seu dever, facilitando o mais possível a nossa tarefa.

Como não podia deixar de ser, desta circunstância resulta que a Associação se prestigia e engrandece cada vez mais, pois não adiantaria ter as contas em ordem se o Corpo Activo não se afirmasse digno de todos os louvores e não cumprisse a alta e abnegada missão que lhe compete.

Por outro lado, os Senhores Associados, apesar da falta de periodicidade do nosso Boletim, não deixaram de marcar presença sempre que foi necessário, coadjuvando, generosamente, as tarefas directivas.

Do Estado e das Autarquias receberam-se as habituais dotações.

Equacionado o problema da ampliação do nosso Quartel, entendem as instâncias superiores que a solução mais conveniente será a construção de um edifício próprio, problema a juntar à aquisição de um novo pronto socorro, que ainda este ano não foi possível solucionar.

Em suma, Senhores Associados, são estes os tópicos essenciais que vos damos para entendimento dos problemas, que aliás vós sentis tanto como os dirigentes.

\* \* \*

E a terminar as sucintas considerações que antecedem, pedimos a vossa atenção para os mapas contabilísticos a insirir no Boletim, que certamente completarão o vosso esclarecimento.

Como de costume, aqui ficamos ao vosso dispor para quaisquer esclarecimentos. A todos, entidades oficiais, entidades particulares, bombeiros, associados, que nos deram a sua ajuda e a sua compreensão, o nosso melhor agradecimento.

A Direcção,

*Samuel das Neves Aguiar*  
*Vitorino Corte Real Vasconcelos*  
*Manuel Gomes do E. Santo*  
*Carlos Gaspar*  
*Abel R. Santos Vidal*  
*António Cardoso Paiva*  
*Alberto Inácio Gomes*

O Comandante,

*José da Conceição Sousa Barbosa*

## Aos leitores

Vamos preparar um número especial do nosso Boletim dedicado ao décimo aniversário da reorganização desta associação que, como sabem, se concretizou em 1 de Novembro de 1953.

Daqui solicitamos aos leitores nos enviem colaboração literária a inserir no referido número especial tratando, de preferência, assuntos bombeirísticos.

Cá ficamos à espera!!!

## Lista dos Corpos gerentes eleitos

para  
**o Exercício de 1963**

*Assembleia Geral:* — Dr. José Mario Calejo, Padre Francisco António das Santos, Ernesto Cardoso Aguiar e Domingos Pereira da Fonseca.

*Direcção:* — Samuel das Neves Aguiar, Vitorino Corte-Real Vasconcelos, Manuel Gomes do Espírito Santo, Carlos Cardoso Gaspar, Abel Rodrigues dos Santos Vidal, António Cardoso Paiva e Alberto Inácio Gomes.

*Conselho Fiscal:* — Fausto Guedes Alvim, Manuel Caetano Cardoso Ferreira e José Correia Gomes.

Todos estes elementos foram reeleitos na Assembleia Geral de 31 de Dezembro de 1962.

# As nossas Contas Donativos e Ofertas

Gerência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1962

	Saldo de 1961 . . . . .	18 024\$80
<b>RECEITAS</b>		
Produto de jóias e quotas . . . . .		3 157\$50
Distribuído por proposta do C. N. S. I. . . . .		7 500\$00
Da Câmara Municipal . . . . .		2 400\$00
Da Direcção-Geral de Assistência . . . . .		3 000\$00
Carregador de baterias . . . . .		422\$50
Boletim mensal «A Voz do Bombeiro» . . . . .		700\$00
Juros de depósitos efectuados na C. G. D. C. P. . . . .		256\$20
De transportes de indivíduos a estabelecimentos hospitalares . . . . .		2 070\$00
De telefonemas particulares . . . . .		207\$00
Donativos e ofertas de diversos . . . . .		9 820\$00
Subsídios eventuais de diversas entidades públicas e particulares . . . . .		17 700\$00
	<b>Total . . . . .</b>	<b>65 258\$00</b>
<b>DESPESAS</b>		
Percentagem ao cobrador de quotas . . . . .		350\$50
Gratificação ao quarteleiro . . . . .		600\$00
Outras gratificações . . . . .		1 800\$00
Aquisição de equipamentos e fardamentos . . . . .		35\$00
Refeições ao pessoal . . . . .		451\$00
Aquisição de mangueiras e uniões . . . . .		12 041\$00
Aquisição de utensílios e outro material de incêndios . . . . .		1 071\$80
Conservação, reparação e alargamento do Edifício da Sede - Quartel . . . . .		884\$60
Conservação e reparação de viaturas e automóveis . . . . .		1 534\$80
Conservação de mangueiras e outro material . . . . .		532\$50
Conservação e reparação de mobiliário e utensílios . . . . .		704\$20
Conservação e pneumáticos e câmaras de ar . . . . .		295\$00
Conservação, aquisição de combustíveis, óleos e lubrificantes - lubrificações e lavagens de viaturas . . . . .		4 621\$70
Impressão do boletim «A Voz do Bombeiro» e outros impressos e material de expediente . . . . .		948\$50
Luz, aquecimento, água e limpeza . . . . .		95\$00
Despesas de representação . . . . .		320\$00
Franquias postais, telegramas e telefones . . . . .		964\$00
Prémio de cheques, vales, despesas de comunicações e transportes . . . . .		71\$20
Seguro das viaturas . . . . .		575\$10
Quota à Liga dos Bombeiros Portugueses . . . . .		105\$00
Saldo para o exercício de 1963 . . . . .		37 257\$10
	<b>Total . . . . .</b>	<b>65 258\$00</b>

O Secretário,

*Manuel Gomes do Espírito Santo*

O Tesoureiro,

*Abel Rodrigues dos Santos Vidal*

O Encarregado da Escrita,

*Alciano Eduardo da Costa Patvo*

Dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, 200\$00; Angelo Gomes Loureiro, 2 500\$00.

## Para o Boletim

*Janeiro* — António Pinto Guedes, 50\$00; José Cardoso da Silva, 20\$00

*Fevereiro* — Samuel das Neves Aguiar, 30\$00; Marciano Fernandes, 10\$00.

*Março* — André Cardoso Figueiredo, 10\$00 e Ricardo Pereira, 10\$00.

*Abril* — Jacob Gomes Rebelo, 20\$00 e Bento Rodrigues Cardoso, 100\$00.

*Junho* — Engrácia Carvalho Cardoso, 20\$00.

*Agosto* — Coronel Raul Tavares, 50\$00.

*Outubro* — António Gomes da Costa, 50\$00; José Cardoso do Souto, 10\$00 e António Henriques, 20\$00.

*Dezembro* — Augusto Casimiro dos Prazeres, 50\$00.

## Subsídios

Do Estado, através do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio, para mangueira e outro material, 7 500\$00. Da Câmara Municipal de Armamar, 2 400\$00.

Noutro local damos nota de diversos donativos angariados no Brasil.

A todos muito obrigado.

# Relatório de 1962

Senhores Associados:

Mais uma vez, como é hábito, aqui estamos a prestar-vos contas sobre a forma como administrámos e orientámos a vida da instituição, dentro dos modestíssimos recursos de que a mesma dispõe e em ordem a não desprezar as determinações contabilísticas vigentes e em harmonia com o princípio que sempre nos impusemos da maior e mais sã economiza. É assim que fazemos há quase dez anos e assim continuaremos enquanto os dignos associados nos honrarem com a sua confiança.

É com alegria que podemos continuar a afirmar que o Corpo Activo, pelo seu Comandante e por todos os seus elementos, tem cumprido cabalmente o seu dever, facilitando o mais possível a nossa tarefa.

Como não podia deixar de ser, desta circunstância resulta que a Associação se prestigia e engrandece cada vez mais, pois não adiantaria ter as contas em ordem se o Corpo Activo não se afirmasse digno de todos os louvores e não cumprisse a alta e abnegada missão que lhe compete.

Por outro lado, os Senhores Associados, apesar da falta de periodicidade do nosso Boletim, não deixaram de marcar presença sempre que foi necessário, coadjuvando, generosamente, as tarefas directivas.

Do Estado e das Autarquias receberam-se as habituais dotações.

Equacionado o problema da ampliação do nosso Quartel, entendem as instâncias superiores que a solução mais conveniente será a construção de um edifício próprio, problema a juntar à aquisição de um novo pronto socorro, que ainda este ano não foi possível solucionar.

Em suma, Senhores Associados, são estes os tópicos essenciais que vos damos para entendimento dos problemas, que aliás vós sentis tanto como os dirigentes.

\* \* \*

E a terminar as sucintas considerações que antecedem, pedimos a vossa atenção para os mapas contabilísticos a insirir no Boletim, que certamente completarão o vosso esclarecimento.

Como de costume, aqui ficamos ao vosso dispor para quaisquer esclarecimentos. A todos, entidades oficiais, entidades particulares, bombeiros, associados, que nos deram a sua ajuda e a sua compreensão, o nosso melhor agradecimento.

A Direcção,

*Samuel das Neves Aguiar  
Vitorino Corte Real Vasconcelos  
Manuel Gomes do E. Santo  
Carlos Gaspar  
Abel R. Santos Vidal  
António Cardoso Paiva  
Alberto Inácio Gomes*

O Comandante,

*José da Conceição Sousa Barbosa*

## Aos leitores

Vamos preparar um número especial do nosso Boletim dedicado ao décimo aniversário da reorganização desta associação que, como sabem, se concretizou em 1 de Novembro de 1953.

Daqui solicitamos aos leitores nos enviem colaboração literária a inserir no referido número especial tratando, de preferência, assuntos bombeirísticos.

Cá ficamos à espera!!!

## Lista dos Corpos gerentes eleitos

para  
o Exercício de 1963

*Assembleia Geral:* — Dr. José Mario Calejo, Padre Francisco António das Santos, Ernesto Cardoso Aguiar e Domingos Pereira da Fonseca.

*Direcção:* — Samuel das Neves Aguiar, Vitorino Corte-Real Vasconcelos, Manuel Gomes do Espírito Santo, Carlos Cardoso Gaspar, Abel Rodrigues dos Santos Vidal, António Cardoso Paiva e Alberto Inácio Gomes.

*Conselho Fiscal:* — Fausto Guedes Alvim, Manuel Caetano Cardoso Ferreira e José Correia Gomes.

Todos estes elementos foram reeleitos na Assembleia Geral de 31 de Dezembro de 1962.

# Associados em 31 de Dezembro de 1962

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| 1 — Dr. José Maria Calejo                  | 115 — Amadeu Cardoso Bernardo         |
| 2 — Ernesto Cardoso Aguiar                 | 116 — António da Silva Marrafa        |
| 3 — Mário da Fonseca Dias                  | 117 — Flávio de Magalhães M. Pimentel |
| 4 — Carlos Cardoso Gaspar                  | 118 — Armando Cardoso Fernandes       |
| 6 — Antero Inácio Gomes                    | 119 — Manuel Caetano Ferreira         |
| 7 — Alberto Inácio Gomes                   | 120 — Belchior Ferreira               |
| 10 — José Correia Gomes                    | 125 — João Correia de Magalhães       |
| 11 — Padre Francisco António dos Santos    | 126 — Guilherme Cardoso Leitão        |
| 12 — Fausto Guedes Alvim                   | 127 — Fernando N. Silveira Mesquita   |
| 13 — José Duarte Cochofel                  | 128 — Dr. José Cândido Proença        |
| 16 — José Cardoso da Silva                 | 129 — Manuel Cardoso Pinto            |
| 17 — Samuel das Neves Aguiar               | 131 — Hamilton Ferreira Gradiz        |
| 18 — Manuel Araújo Pinheiro                | 133 — António dos Santos Justino      |
| 19 — Abel Rodrigues dos Santos Vidal       | 135 — Antero Gouveia Chita            |
| 23 — Rosalino Pinto Soares                 | 139 — António Cardoso Paiva           |
| 24 — Joaquim Correia de Aguiar             | 140 — José Lopes Ferreira             |
| 25 — Sebastião Cardoso Dias                | 143 — José Inácio Cardoso             |
| 28 — Horácio Lopes de Gouveia              | 144 — Afonso Cardoso da Rocha         |
| 29 — Jorge Sidónio de M. Mendonça Pimentel | 146 — Claudino da Fonseca Fraga       |
| 30 — Vitorino Corte-Real Vasconcelos       | 147 — Evaristo Gomes de Carvalho      |
| 38 — Ermício Duarte Alvim                  | 148 — Joaquim Pereira da Fonseca      |
| 41 — José Gouveia de Oliveira              | 149 — Manuel Fernandes                |
| 44 — João dos Santos Ramos                 | 150 — Dr. José Ribeiro Pereira        |
| 45 — António Gomes Taveira                 | 151 — Domingos Pereira da Fonseca     |
| 46 — Nelson Cardoso Pinto                  | 152 — Celestino dos Santos            |
| 47 — Fernando dos Santos Silvério          | 154 — Padre António Pinto Duarte      |
| 48 — Dr. Fausto José dos Santos            | 155 — Dr. José Guedes                 |
| 51 — Joaquim Baptista                      | 156 — Francisco Alberto Mergulhão     |
| 54 — José Cardoso Lopes                    | 160 — José de Freitas R. Saavedra     |
| 55 — Normando Pimenta de Castro            | 162 — José Botelho                    |
| 57 — Manuel Correia de Aguiar              | 163 — D. Francisco António M. Vilhena |
| 58 — José Pinheiro Cardoso                 | 165 — Simão Luís Vitorino             |
| 59 — João Cardoso                          | 166 — Augusto Simão                   |
| 62 — Dr. Joaquim Monteiro B. da Silveira   | 167 — Joaquim Pereira Taveira         |
| 64 — António Pinheiro Cardoso              | 169 — Brig. António C. P. Tormenta    |
| 65 — Mário Meireles Botelho                | 170 — Henrique Ferreira Peixoto       |
| 66 — Pedro Meireles Botelho                | 171 — António Maria J. Cardoso        |
| 71 — José Mendes                           | 172 — Nuno Pereira Lúcio              |
| 72 — João Cardoso de Nápoles               | 173 — Eng.º Fernando J. de Gouveia    |
| 74 — António Pereira Lúcio                 | 174 — Alípio António T. Bastos        |
| 75 — Dr. Nelson da Silva Pereira           | 175 — Joaquim Rego Telinhos           |
| 76 — Manuel dos Santos Friães              | 176 — Inácio João F. de Passos        |
| 86 — Maria Raquel dos Santos               | 178 — Manuel Gomes do E. Santo        |
| 88 — Nanuel Brás Rodrigues                 | 179 — Abílio dos Santos               |
| 91 — Farmácia Gomes de Carvalho            | 180 — Dr. Mário Oliva Teles           |
| 94 — Eduardo Salvador Martins              | 181 — José de Freitas Ricardo         |
| 96 — Francisco de Carvalho                 | 182 — João Vaz da Conceição           |
| 97 — Manuel Ruival Saavedra                | 183 — Manuel da Silva Lopes           |
| 102 — Domingos Brás de Almeida             | 184 — Belmiro dos Anjos Feijó         |
| 103 — António Souto da F. Júnior           | 185 — Jacinto Gonçalves Machado       |

186 — Manuel Pereira da Fonseca  
 188 — José Bernardo Taveira  
 189 — Leonardo Pereira do Vale  
 190 — Manuel da Fonseca Taveira  
 191 — Aristides Feliciano  
 192 — José Correia  
 193 — Aarão Moreira de Magalhães

194 — Aliciano Eduardo Costa  
 195 — Maria Manuela de O. Saavedra  
 196 — Artur Costa Almeida  
 197 — Maria do Céu L. Cochofel  
 198 — Maria Brígida Huet Bacelar  
 199 — Diogo dos Santos Ferreira  
 200 — Manuel Nunes Pimenta

## PRESENÇA DO BRASIL

Relação de Donativos angariados no Brasil pelo nosso director, totalizando Cr\$ 105 220,00 = Esc. 6 820\$00

Acácio de Carvalho . . . . .	Cr\$ 5 000,00	Joaquim Alves . . . . .	Cr\$ 500,00
Adolfo Joá Mendonça . . . . .	1 000,00	Joaquim Cardoso . . . . .	200,00
Adriano R. dos Santos . . . . .	1 000,00	Joaquim Cardoso Araújo . . . . .	200,00
Alberto da Fonseca . . . . .	500,00	Joaquim F. Araújo . . . . .	200,00
Alcino dos Anjos Pereira . . . . .	200,00	Joaquim Faustino Teixeira . . . . .	500,00
Amâncio dos Santos . . . . .	2 000,00	José Castanheira . . . . .	1 000,00
Anibal Cardoso . . . . .	500,00	José de Carvalho (Mirandela) . . . . .	1 500,00
António Cardoso Teixeira . . . . .	3 000,00	José de Carvalho . . . . .	1 000,00
António de Carvalho . . . . .	6 000,00	José Fonseca Araújo . . . . .	200,00
António Costa . . . . .	5 000,00	José Guedes . . . . .	1 000,00
António G. Lage . . . . .	500,00	José Maria Alves . . . . .	200,00
António da Silva Cid . . . . .	1 000,00	José P. Duarte e Joaquim Guedes . . . . .	6 000,00
Aprígio Caetano de Carvalho . . . . .	3 000,00	José Pinto . . . . .	1 000,00
Armindo Teixeira . . . . .	100,00	Júlio . . . . .	200,00
Arnaldo Pereira . . . . .	200,00	Lúcia Gonçalves . . . . .	1 000,00
Augusto Vaz . . . . .	5 000,00	Luis Cid Costa . . . . .	5 000,00
Bacherco Guilherme . . . . .	200,00	Luis Pereira Duarte . . . . .	5 000,00
Baltazar dos Santos . . . . .	500,00	Manuel Cardoso Neto . . . . .	500,00
Bernardo Caetano de Carvalho . . . . .	3 000,00	Manuel de Carvalho . . . . .	500,00
Cacilda Costa Ribeiro . . . . .	500,00	Manuel Faria . . . . .	1 000,00
Carreira . . . . .	200,00	Manuel Gomes Ferrador . . . . .	500,00
Clemente J. Carvalho . . . . .	5 020,00	Manuel Medeiros . . . . .	200,00
Delfim de Carvalho . . . . .	5 000,00	Manuel dos Santos . . . . .	200,00
Emília Costa Ribeiro . . . . .	500,00	Manuel dos Santos Meneses . . . . .	1 000,00
Ermelinda de Jesus Coelho . . . . .	500,00	Manuel dos Santos Rego . . . . .	300,00
Ernesto Cardoso da Rocha . . . . .	4 000,00	Maria Bernardete Sabrosa . . . . .	1 000,00
Etelvina V. Carvalho . . . . .	1 000,00	Maria Rodrigues Ferreira . . . . .	1 000,00
Fernando Cardoso . . . . .	200,00	Mário Mota . . . . .	200,00
Fernando Sousa Fernandes . . . . .	200,00	Materiais de Construção, Irmãos Pereira . . . . .	5 000,00
Geraldo . . . . .	200,00	Nelson de Bastos . . . . .	500,00
Jerónimo da Silva . . . . .	500,00	Piedade F. Costa . . . . .	1 000,00
João de Almeida . . . . .	500,00	Sérgio Costa . . . . .	500,00
João Gomes Pereira . . . . .	200,00	Vieira Monteiro . . . . .	200,00
João G. da Cruz . . . . .	1 000,00	Virgínia Rodrigues . . . . .	500,00
João Luís de Lima . . . . .	200,00	Zeferino Coelho Borges . . . . .	2 000,00
João Monteiro . . . . .	4 000,00		
João Rodrigues dos Santos . . . . .	2 000,00		
João dos Santos Rego . . . . .	1 000,00		
		Soma em Cr\$ . . . . .	105 220,00

Aos Portugueses do Brasil e aos irmãos Brasileiros o nosso agradecimento e as nossas saudações.

## MAPAS DEMONSTRATIVOS

### Movimento do Pronto-Socorro

Serviços	N.º de serviços	Kms. andados	Horas gastas	Gasolina gasta			
				Carro	Moto 1	Moto 2	Totais
Fogos . . . . .	15	82	58	29	90,3	110	229,3
Serviços diversos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Exercícios mensais . . . . .	6	20	20	6	2	8	16
Representações . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
<b>Totais . . . . .</b>	<b>21</b>	<b>102</b>	<b>78</b>	<b>35</b>	<b>92,3</b>	<b>118</b>	<b>245,3</b>

### II

### Movimento da Ambulância

Serviços	N.º de serviços	Kms. andados	Horas gastas	Gasolina gasta
Doentes . . . . .	131	4 564	396	497
Parturientes . . . . .	61	518	36	53
Sinistrados . . . . .	12	112	22	16
Outros serviços . . . . .	6	81	25	10
<b>Totais . . . . .</b>	<b>210</b>	<b>5.275</b>	<b>479</b>	<b>576</b>

### III

### Movimento da Ambulância Por localidades

Serviços nas freguesias	Doentes	Parturientes	Sinistrados	Outros	Totais
Aldeias . . . . .	7	3	—	—	10
Armamar . . . . .	84	32	8	6	130
Cimbres . . . . .	—	—	—	—	—
Folgosa . . . . .	7	4	—	—	11
Fontelo . . . . .	6	2	—	—	8
Goujoim . . . . .	4	1	—	—	5
Queimada . . . . .	—	—	—	—	—
Queimadela . . . . .	1	3	—	—	4
S. Cosmado . . . . .	3	1	—	—	4
S. Martinho, Lumiares e Gogim . . . . .	6	5	4	—	15
S. Romão . . . . .	1	3	—	—	4
S. Tiago . . . . .	1	1	—	—	2
Tões . . . . .	1	2	—	—	3
Vacalar . . . . .	3	2	—	—	5
Vila Seca . . . . .	7	2	—	—	9
<b>Totais . . . . .</b>	<b>131</b>	<b>61</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>210</b>

IV

Gasolina em litros	Ambulância	P. S.	Moto 1	Moto 2	Totais
Saldos de 1960 . . . . .	16	20	8	5	49
Adquirida em 1961 . . . . .	580	40	89,3	120	829,3
<b>Soma</b> . . . . .	596	60	97,3	125	878,3
Gasta em 1961 . . . . .	576	35	92,3	118	821,3
Saldo para 1962 . . . . .	20	25	5	7	57

V

VI

Pronto Socorro		Ambulância	
O conta Kms. marcava		O conta Kms. marcava	
Em 31/12/1961 . . . . .	69.760	Em 31/12/1961 . . . . .	19.105
Em 1/1/1961 . . . . .	69.558	Em 1/1/1961 . . . . .	18.830
Percorridos . . . . .	102	Percorridos . . . . .	5.275

VII

Pronto Socorro e Moto-Bomba — Receitas e Despesas em 1961

Serviços pagos . . . . .	900\$00	—
Gasolina adquirida 245,3 litros <sup>(a)</sup> . . . . .	—	1.187\$90
Lavagens e lubrificações . . . . .	—	132\$50
Reparações e afinações . . . . .	—	—
Refeições ao pessoal . . . . .	—	353\$00
Gratificações por tempo perdido . . . . .	—	—
Diferenças ou prejuízo — s/ a conta de desvalorização . . . . .	773\$40	—
<b>Total</b> . . . . .	1.673\$40	1.673\$40

(a) — A gasolina adquirida inclui super e normal ao preço antigo e actual.

VIII

Ambulância — Receitas e Despesas em 1961

Reembolso de despesas de transporte a hospitais . . . . .	2.990\$00	—
Gasolina adquirida (576 litros) . . . . .	—	2.983\$20
Lavagens e lubrificações . . . . .	—	257\$30
Reparações e afinações . . . . .	—	696\$00
Refeições ao pessoal tripulante . . . . .	—	306\$00
Compensação ao pessoal por tempo perdido . . . . .	—	—
Prejuízo — não foi calculada a desvalorização . . . . .	1.252\$50	—
<b>Total</b> . . . . .	4.242\$50	4.242\$50

IX

X

Associados — Quotas de 1961		
Quotas . . . . .	3.895\$00	—
Despesas de cobrança . . . . .	—	375\$00
Líquido . . . . .	—	3.520\$00
<b>Soma</b> . . . . .	3.895\$00	3.895\$00

Boletim — Ofertas de 1961		
Ofertas . . . . .	815\$00	—
Impressão . . . . .	—	685\$00
Portes . . . . .	—	30\$00
Líquido . . . . .	—	100\$00
<b>Soma</b> . . . . .	815\$00	815\$00

## Relação dos elementos do Corpo Activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar, em 31 de Dezembro de 1962

Comandante	— 1	— José da Conceição Sousa Barbosa
Bombeiro	— 1. <sup>a</sup>	— 3 — Antero Inácio Gomes
Bombeiro	— 2. <sup>a</sup>	— 5 — Miguel Cardoso
Bombeiro	— 2. <sup>a</sup>	— 4 — Joaquim Correia de Aguiar
Bombeiro	— 2. <sup>a</sup>	— 17 — Sebastião Cardoso Dias
Bombeiro	— 2. <sup>a</sup>	— 12 — José Augusto da Cunha e Silva
Bombeiro	— 2. <sup>a</sup>	— 18 — Aliciano Eduardo da C. Paiva
Bombeiro	— 2. <sup>a</sup>	— 16 — Daniel dos Santos
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 8 — António da Fonseca Pereira
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 11 — Armindo Jacinto Dias
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 26 — Manuel Pinto Gradiz
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 32 — Armindo da Costa Cruz
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 27 — Augusto da Silva Pinto
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 14 — Edgar Pinto Cardoso
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 33 — José Afonso
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 34 — Manuel Rodrigues
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 29 — Salvador de Paiva Pinto
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 15 — Valentiniano de Jesus Cardoso

### Encontram-se de licença:

Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 2 — Alberto de Paiva Pinto
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 19 — José Pinto
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 20 — Delfim de Paiva Teixeira
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 22 — José Pinto Claro
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 23 — José da Silva
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 30 — José Lopes Pinto
Bombeiro	— 3. <sup>a</sup>	— 24 — Carlos da Costa Cruz

## Louvor do Município

Na reunião ordinária da Câmara Municipal de Armamar efectuada no dia 7 de Janeiro de 1963 foi exarado um voto de louvor aos Corpos Activos dos Bombeiros Voluntários de Armamar e Peso da Régua, pela acção desenvolvida num pavoroso incêndio que teve lugar na noite de Natal de 1962, na povoação de S. Tiago, deste concelho.

## Vida Municipal

No passado dia 19 de Março decorreu o 3.<sup>o</sup> aniversário da posse do nosso Director no cargo de Presidente da Câmara Municipal. Por esse motivo foi aquele magistrado cumprimentado antes da reunião do Município, no referido dia, pelas Juntas de Freguesia, Regedores, Vereadores, Concelheiros Municipais e Funcionários.

Daqui lhe enviamos as nossas saudações.

## Relação do Material existente em 31-12-62

1	Pronto-socorro (viatura automóvel) «Ford», com a respectiva ferramenta
1	Ambulância «Skoda», com duas camas e respectivos apetrechos
1	Bomba Braçal
1	Grupo de moto-bomba «Aspi», com a respectiva ferramenta
1	Grupo de moto-bomba «Metz», com a respectiva ferramenta.
783	Metros de mangueira de 45 mm
220	Metros de mangueira de 60 mm
8	Laços de escada Portuense
4	Escadas de ganchos
4	Agulhetas de 45 mm
1	Agulheta de 60 mm
23	Capacetes
23	Pares de botas
19	Cintos de serviço
21	Machadinhos de serviço
15	Espias
30	Bivaques
16	Casacos de couro
29	Dolmen de serviço (ganga azul)
37	Pares de calças (ganga azul)
2	Machados para guarda de honra
2	Curvas em metal amarelo de 45 mm
1	Tanque de lona
1	Disjuntor com entrada de 60 mm e duas saídas de 45 mm — moto-bomba «Aspi»
1	Disjuntor com entrada de 90 mm e duas saídas de 45 mm — moto-bomba «Metz»
10	Absorvos completos
2	Válvulas de fundo-retensão, sendo uma de 90 mm e outra de 60 mm
2	Picaretas
2	Pás
1	Serrote
4	Forquilhas
2	Ancinhos
1	Extintor
3	Lanternas de pilhas
1	Apito
1	Alicate corta-circuitos, com cabos isolados
1	Alicate peq. com hastes isoladas
1	Par de luvas de borracha
3	Sarilhos
1	Clarim em metal branco
3	Chaves de boca de incêndio
1	Ponteira p. <sup>a</sup> agulheta de neveiro

Não deixe para mais tarde!

Faça hoje mesmo a sua inscrição como associado e envie o seu donativo para o nosso Boletim.



# A VOZ DO BOMBEIRO

ANO VII N.º 19

M A I O  
DE 1964

Boletim informativo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Associação de Utilidade Pública fundada em 12/10/1931 e reorganizada em 1 de Novembro de 1953

DIRECTOR: SAMUEL DAS NEVES AGUIAR

## À MANEIRA DE RELATÓRIO EVOCAÇÃO DE UMA DATA

No pretérito dia 1 de Novembro de 1963 passaram dez anos sobre a reorganização da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Uma década em que muito e muito se trabalhou pela causa bombeirística e em que procurámos equacionar e resolver os problemas que mais instantes se apresentaram.

E alguns problemas resolvidos — algumas das dificuldades transpostas — ficaram a atestar claramente a honestidade e sensatez da administração e o brio e abnegação do corpo activo.

Mas, nem tudo se fez do muito que ainda falta e agora uma dificuldade surge que só a compreensão de todos pode ajudar a transpor. Refiro-me à urgente

necessidade de recrutamento de novos voluntários, pois que, o nosso Corpo Activo, embora eficiente no cumprimento da sua missão, precisa de mais elementos que passem a dar o seu esforço ao exercício do munus bombeirístico, cada dia mais absorvente.

É preciso pois, que, a evocação de uma data tão si-

gnificativa desperte da indiferença alguns rapazes que venham dar o seu concurso desinteressado a uma obra a que temos dedicado tanto esforço.

É preciso que os jovens se compenetrem conscientemente da necessidade de lutar e trabalhar em todas as frentes por um Portugal maior, servindo dedicadamente as instituições, afirmando as virtudes da Raça e demonstrando ao mundo que sabemos o que queremos.

Estas desataviadas considerações à maneira de relatório e de evocação de uma data tão significativa para nós, terminam por ser um apelo a todos os rapazes que, com boa vontade e entusiasmo, desejem servir a causa bombeirística.

Não deixe de amparar com a sua ajuda esta Associação Humanitária.

Contribua com o seu esforço, com os seus donativos, para o engrandecimento dos Bombeiros Voluntários.

Inscreeva-se como sócio e faça inscrever os seus amigos.

Faça propostas na Secretaria da Associação.

Envie colaboração literária para o nosso Boletim.

# As nossas Contas

## Donativos e Ofertas

Gerência de 1 Janeiro a 31 de Dezembro de 1963

Saldo de 1962 . . . . .	37 257\$10
<b>RECEITA</b>	
Produto de jóias e quotas . . . . .	2 805\$00
Cobrado pela Inspeção Geral de Crédito e Seguros e distribuído por proposta do C. N. S. I. . . . .	11 000\$00
Da Câmara Municipal de Armamar . . . . .	2 400\$00
Carregador de baterias . . . . .	120\$00
Boletim mensal «A Voz do Bombeiro» . . . . .	1 105\$00
Juros de depósitos efectuados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência . . . . .	434\$70
De Transportes de indivíduos a estabelecimentos hospitalares . . . . .	1 110\$00
De Telefonemas particulares . . . . .	135\$50
Donativos e ofertas de diversos . . . . .	3 200\$00
Total . . . . .	59 567\$30
<b>DESPESA</b>	
Percentagem ao cobrador de quotas . . . . .	251\$50
Gratificação ao quarteleiro . . . . .	600\$00
Outras gratificações . . . . .	1 800\$00
Aquisição de equipamento e fardamentos, designadamente resguardos, capacetes, cintos, machados, etc. . . . .	2 403\$00
Refeição ao pessoal . . . . .	755\$10
Aquisição de mangueiras e uniões . . . . .	6 230\$00
Aquisição de utensílios e outro material de incêndios . . . . .	1 600\$00
Aquisição de pneumáticos, câmaras de ar, baterias e acessórios . . . . .	2 586\$80
Aquisição de combustíveis, óleos e lubrificantes, incluindo mão-de-obra de lubrificações e lavagens de viaturas . . . . .	5 227\$00
Conservação, reparação de viaturas e automóveis . . . . .	2 778\$50
Conservação de mangueiras, uniões e outro material . . . . .	5\$80
Impressão do boletim «A Voz do Bombeiro», outros impressos e material de expediente . . . . .	785\$40
Luz, aquecimento, água e limpeza . . . . .	29\$50
Franquias postais, telegramas e telefones . . . . .	641\$90
Prémios de cheques, vales, despesas de comunicação e transporte . . . . .	53\$60
Seguro da viatura «Ambulância» . . . . .	521\$30
Quota à Liga dos Bombeiros Portugueses . . . . .	105\$00
Saldo para o exercício de 1964 . . . . .	33 192\$90
Total . . . . .	59 567\$30

O Secretário,

*Manuel Gomes do Espírito Santo*

O Tesoureiro,

*Abel Rodrigues dos Santos Vidal*

O Encarregado da Escrita,

*Aliciano Eduardo da Costa Paiva*

Dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, 200\$00; Celestino dos Santos, 3 000\$00.

### Para o Boletim

*Janeiro* — José Araújo Neves, 50\$00; Manuel Fernandes Rodrigues, 10\$00; Joaquim Pereira Taveira, 20\$00; Jeremias da Fonseca Gaspar, 50\$00 e José de Jesus Pedruco, 20\$00.

*Fevereiro* — Manuel Fernandes Igreja Júnior, 20\$00 e Engrácia Carvalho Cardoso, 20\$00.

*Março* — José Cardoso da Silva, 20\$00.

*Mai* — Ernesto de Paiva Gomes, 100\$00; Manuel Correia Geral dos Santos, 15\$00 e João Ferreira Mourão, 20\$00.

*Junho* — José Pinto Clara, 50\$00; Abel Pereira Cardoso, 20\$00; António de Paiva, 20\$00; Francisco Alves, 60\$00 e Vitorino Valente, 20\$00.

*Julho* — José Casimiro da Cruz, 200\$00.

*Agosto* — Maria Gracinda, 10\$00; Natália Cardoso Valente, 20\$00 e Augusto Casimiro dos Prazeres, 50\$00.

*Setembro* — Armando Cardoso Lareiro, 50\$00; José Maria Cardoso, 50\$00; João Costa Júnior, 50\$00 e Joaquim Costa, 100\$00.

*Outubro* — Maria Gracinda, 10\$00.

*Novembro* — António da Silva Aires, 50\$00.

## MAPAS DEMONSTRATIVOS

I

### Movimento do Pronto-Socorro

Serviços	N.º de Serviços	Kms andados	Horas gastas	Gasolina gasta			
				Carro	Moto 1	Moto 2	Totais
Fogos . . . . .	19	170	68	72	15	52	139
Serviços diversos . . . . .	12	17	46	9	4	34	47
Exercícios mensais . . . . .							
Representações . . . . .							
Totais . . . . .	31	187	114	81	19	86	186

II

### Movimento da Ambulância

Serviços	N.º de serviços	Kms andados	Horas gastas	Gasolina gasta
Doentes . . . . .	145	3 414	408	320
Parturientes . . . . .	67	1 214	214	122
Sinistros . . . . .	9	2 335	334	233
Outros serviços . . . . .	12	62	46	11
Totais . . . . .	233	7 025	1 002	686

III

### Movimento da Ambulância

#### Por localidades

Serviços nas freguesias	Doentes	Parturientes	Sinistrados	Outros	Totais
Aldeias . . . . .	5	2			7
Armamar . . . . .	88	36	9	12	145
Cimbres . . . . .					
Folgosa . . . . .	6	3			9
Fontelo . . . . .	5	2			7
Goujoim . . . . .	4	1			5
Queimada . . . . .	3	2			5
Queimadela . . . . .	3	3			6
S. Cosmado . . . . .	2	1			3
S. Martinho das Chãs e Gogim . . . . .	7	5			12
S. Romão e S. Tiago . . . . .	8	4			12
Teões . . . . .	4	3			7
Vacalar e S. Joaquinho . . . . .	4	3			7
Vila Seca . . . . .	6	2			8
Totais . . . . .	145	67	9	12	233

IV

Gasolina em litros	Ambulância	P. S.	Moto 1	Moto 2	Totais
Saldos de 1959 . . . . .	10	20	3	—	33
Adquirida em 1960 . . . . .	491	128	45	15	679
Soma . . . . .	501	148	48	15	712
Gasta em 1960 . . . . .	485	128	40	10	663
Saldo para 1961 . . . . .	16	20	8	5	49

V

VI

Pronto Socorro		Ambulância	
O conta kms marcava		O conta kms marcava	
Em 31/12/1960 . . . . .	69.558	Em 31/12/1960 . . . . .	13.830
Em 1/1/1960 . . . . .	69.172	Em 1/1/1960 . . . . .	8.888
Percorridos . . . . .	386	Percorridos . . . . .	4.942

VII

Pronto Socorro e Moto-Bomba — Receitas e Despesas em 1960

Serviços pagos . . . . .	—	—
Gasolina adquirida (128 + 60 = 188 litros) . . . . .	—	850\$40
Lavagens e lubrificações . . . . .	—	—
Reparações e afinações . . . . .	—	—
Refeições ao pessoal . . . . .	—	496\$30
Gratificações por tempo perdido . . . . .	—	495\$00
Diferenças ou prejuízo — s/a conta de desvalorização . . . . .	1.841\$70	—
Total . . . . .	1.841\$70	1.841\$70

VIII

Ambulância — Receitas e Despesas em 1960

Reembolso de despesas de transporte a hospitais . . . . .	2.463\$50	—
Gasolina adquirida (491 litros) . . . . .	—	2.100\$20
Lavagens e lubrificações . . . . .	—	503\$10
Reparações e afinações . . . . .	—	556\$50
Refeições ao pessoal tripulante . . . . .	—	—
Compensação ao pessoal por tempo perdido . . . . .	—	249\$10
Prejuízo — não foi calculada a desvalorização . . . . .	945\$40	—
Total . . . . .	3.408\$90	3.408\$90

IX

X

Associados — Quotas de 1960		
Quotas . . . . .	5.052\$50	—
Despesa de cobrança . . . . .	—	485\$00
Líquido . . . . .	—	4.567\$50
Soma . . . . .	5.052\$50	5.052\$50

Boletim — Ofertas de 1960		
Ofertas . . . . .	1.295\$00	—
Impressão . . . . .	—	400\$00
Portes . . . . .	—	140\$00
Líquido . . . . .	—	755\$00
Soma . . . . .	1.295\$00	1.295\$00

# RELAÇÃO DOS ELEMENTOS DO CORPO ACTIVO

da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar

Em 31 de Dezembro de 1960

Comandante — 1 — José da Conceição Sousa Barbosa

Chefe — 21 — Manuel Cardoso

Bombeiro — 1.<sup>a</sup> — 3 — Antero Inácio Gomes

Bombeiro — 2.<sup>a</sup> — 5 — Miguel Cardoso

Bombeiro — 2.<sup>a</sup> — 4 — Joaquim Correia de Aguiar

Bombeiro — 2.<sup>a</sup> — 17 — Sebastião Cardoso Dias

Bombeiro — 2.<sup>a</sup> — 12 — José Augusto da Cunha e Silva

Bombeiro — 2.<sup>a</sup> — 18 — Aliciano Eduardo da Costa

Bombeiro — 3.<sup>a</sup> — 8 — António da Fonseca Pereira

Bombeiro — 3.<sup>a</sup> — 16 — Daniel dos Santos

Bombeiro — 3.<sup>a</sup> — 11 — Armindo Jacinto Dias

Bombeiro — 3.<sup>a</sup> — 13 — Fernando Nascimento Magalhães

Bombeiro — 3.<sup>a</sup> — 22 — José Pinto Claro

Bombeiro — 3.<sup>a</sup> — 23 — José da Silva

Bombeiro — 3.<sup>a</sup> — 26 — Manuel Pinto Gradiz

Aspirante 6 — Afonso Bernardo

Aspirante 7 — Amadeu Pereira Alves

Aspirante 9 — António Dias da Silva

Aspirante 10 — António dos Santos Gouveia

Aspirante 14 — Armindo da Costa Cruz

Aspirante 15 — Augusto da Silva Pinto

Aspirante 24 — Carlos da Costa Cruz

Aspirante 25 — Edgar Alves Cardoso

Aspirante 27 — Edgar Pinto Cardoso

Aspirante 28 — Francelino de Jesus

Aspirante 29 — José Afonso

Aspirante 30 — José Lopes Pinto

Aspirante 31 — José da Silva Nascimento

Aspirante 32 — Manuel Rodrigues

Aspirante 33 — Salvador de Paiva Pinto

Aspirante 34 — Valentiniano de Jesus Cardoso

Aspirante 35 — Manuel Alves Bernardo

*Encontram-se de licença:*

Bombeiro — 3.<sup>a</sup> — 2 — Alberto Paiva Pinto

Bombeiro — 3.<sup>a</sup> — 19 — José Pinto

Bombeiro — 3.<sup>a</sup> — 20 — Delfim Paiva Teixeira

## Lista dos Corpos gerentes eleitos

para

o Exercício de 1961

*Mesa da Assembleia Geral*

— Dr. José Maria Calejo, Padre Francisco António dos Santos, Ernesto Cardoso Aguiar e Domingos Pereira da Fonseca.

*Direcção* — Samuel das

Neves Aguiar, Vitorino António Carlos Corte-Real Vasconcelos, Manuel Gomes do Espírito Santo, Carlos Cardoso Gaspar, Abel Rodrigues dos Santos Vidal, António Cardoso Paiva e Alberto Inácio Gomes.

*Conselho Fiscal* — Fausto

Guedes Alvim, Manuel Caetano Ferreira e José Correia Gomes.

Além dos nomes dos bombeiros que constituem o Corpo Activo e dos elementos dos Corpos Gerentes publica-se também a lista dos actuais associados e do material existente em 31 de Dezembro.

Bombeiros, Dirigentes e Associados têm uma grande missão a cumprir!

Continuar o ressurgimento iniciado em 1953 é um dever de todos, tanto do bombeiro, como do dirigente, como do mais humilde associado.

Uma forma de ajuda é a angariação de sócios.

# Associados em 31 de Dezembro de 1963

- 1 — Dr. José Maria Calejo
- 2 — Ernesto Cardoso Aguiar
- 3 — Mário da Fonseca Dias
- 4 — Carlos Cardoso Gaspar
- 6 — Antero Inácio Gomes
- 7 — Alberto Inácio Gomes
- 10 — José Correia Gomes
- 11 — Padre Francisco António dos Santos
- 16 — José Cardoso da Silva
- 17 — Samuel das Neves Aguiar
- 18 — Manuel Araújo Pinheiro
- 19 — Abel Rodrigues dos Santos Vidal
- 23 — Rosalino Pinto Soares
- 24 — Joaquim Correia de Aguiar
- 25 — Sebastião Cardoso Dias
- 29 — Jorge Sidónio Pimentel
- 30 — Vitorino Corte-Real Vasconcelos
- 38 — Ermício Duarte Alvim
- 41 — José Gouveia de Oliveira
- 45 — António Gomes Taveira
- 46 — Nelson Cardoso Pinto
- 47 — Fernando dos Santos Silvério
- 48 — Dr. Fausto José dos Santos
- 51 — Joaquim Baptista
- 54 — José Cardoso Lopes
- 55 — Normando Pimenta de Castro
- 57 — Manuel Correia de Aguiar
- 58 — José Pinheiro Cardoso
- 59 — João Cardoso
- 62 — Dr. Joaquim da Silveira
- 64 — António Pinheiro Cardoso
- 65 — Mário Meireles Botelho
- 66 — Pedro Meireles Botelho
- 71 — José Mendes
- 72 — João Cardoso de Nápoles
- 74 — António Pereira Lúcio
- 75 — Dr. Nelson da Silva Pereira
- 76 — Manuel dos Santos Friães
- 86 — Maria Raquel dos Santos
- 88 — Manuel Brás Rodrigues
- 91 — Farmácia Gomes de Carvalho
- 94 — Eduardo Salvador Martins
- 96 — Francisco de Carvalho
- 97 — Manuel Ruival S. Freitas
- 102 — Domingos Brás de Almeida
- 103 — António Souto da F. Júnior
- 115 — Amadeu Cardoso Bernardo
- 116 — António da Silva Marrafa
- 117 — Flávio de Magalhães Pimentel
- 118 — Armando Cardoso Fernandes
- 119 — Manuel Caetano Ferreira
- 120 — Belchior Ferreira
- 125 — João Correia de Magalhães
- 126 — Guilherme Cardoso Leitão
- 128 — Dr. José Cândido Proença
- 129 — Manuel Cardoso Pinto
- 133 — António dos Santos Justino
- 135 — Antero Gouveia Chita
- 139 — António Cardoso Paiva
- 143 — José Inácio Cardoso
- 144 — Afonso Cardoso da Rocha
- 146 — Claudino da Fonseca Fraga
- 147 — Evaristo Gomes de Carvalho
- 148 — Joaquim Pereira da Fonseca
- 149 — Manuel Fernandes
- 150 — Dr. José Ribeiro dos Santos
- 151 — Domingos Pereira da Fonseca
- 152 — Celestino dos Santos
- 154 — Padre António Pinto Duarte
- 155 — Dr. José Guedes
- 156 — Francisco Alberto Mergulhão
- 162 — José Botelho
- 163 — D. Francisco Maria Vilhena
- 165 — Simão Luís Vitorino
- 166 — Augusto Simão
- 167 — Joaquim Pereira Taveira
- 169 — Brigadeiro António C. P. Tormenta
- 170 — Henrique Ferreira Peixoto
- 171 — António Maria J. Cardoso
- 172 — Nuno Pereira Lúcio
- 173 — Eng.º Fernando J. de Gouveia
- 174 — Alípio António Alves dos Santos
- 175 — Joaquim Rego Telinhos
- 176 — Inácio João Ferreira de Passos
- 178 — Manuel Gomes do Espírito Santo
- 179 — Abílio dos Santos
- 180 — Dr. Mário Oliva Teles
- 181 — José de Freitas Ricardo
- 182 — João Vaz da Conceição
- 183 — Manuel da Silva Lopes
- 184 — Belmiro dos Anjos Feijó
- 186 — Manuel Pereira da Fonseca
- 188 — José Bernardo Taveira
- 192 — José Correia
- 193 — Aarão Moreira de Magalhães
- 194 — Aliciano Eduardo Costa
- 195 — Maria Manuela de Oliveira Saavedra
- 196 — Artur Costa Almeida
- 197 — Maria do Céu Loureiro Cochofel
- 198 — Maria Brígida Huet Bacelar
- 199 — Diogo dos Santos Ferreira
- 201 — Manuel de Freitas Marado

CORPO VOLUNTARIO  
DE  
SALVAÇÃO PÚBLICA  
DE  
ARMAMAR  
(EM ORGANISAÇÃO)

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Está em organização nesta Vila, no mais alevado amor pelo seu semelhante e pelos seus haveres, um C. V. S. P. afim de socorrer os seus habitantes e os de todo o Concelho.

Desfavorecido de meios pecuniários para ocorrer ás necessidades que esta iniciativa, tão nobre como gigantesca, representa, exoramos a V. Ex.<sup>a</sup> que, sabendo apreciar e compreender o esforço deste gesto abnegado contribua, além da melhor boa vontade, com o possível auxilio monetario.

Crentes de que na interpretação de um rial sentimento de solidariedade social não vos eximireis ao dever, aceitai os nossos agradecimentos.

#### A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente	— (a)	<i>José Maria Calejo (Medico)</i>
Vice-Presidente	— (a)	<i>Antonio da Silveira (Administrador do Concelho)</i>
Tesoureiro	— (a)	<i>Joaquim Monteiro Borges da Silveira (Advogado)</i>
Comandante	— (a)	<i>Duarte Teixeira Pinto (Escrivão de Direito)</i>
1.º Secretario	— (a)	<i>Melitão Porto (Ajudante de Notário)</i>
2.º Secretario	— (a)	<i>Abel Rodrigues dos Santos (Ajudante de Farmácia)</i>
Vogais	— (a)	<i>Joaquim Rodrigues dos Santos (Industrial)</i>
	— (a)	<i>Mário da Fonseca Dias [Empregado Comercial]</i>
	— (a)	<i>Antero Indício Gomes [Empregado Comercial]</i>

ARMAMAR, de ..... de 193.....